

## ÍNDICE

9.4.2 -	Caracterização Geral da Área de Influência Direta .....	1/155
9.4.2.1 -	Considerações Metodológicas sobre a Pesquisa de Campo .....	1/155
9.4.2.2 -	A Paisagem e os Modos de Vida no Sertão .....	5/155
9.4.2.3 -	“O Vôo das Andorinhas” - Migração.....	18/155
9.4.2.4 -	Domínio dos Espaços Rurais.....	22/155
9.4.2.5 -	Organização Social e Sistema de Produção .....	34/155
9.4.2.6 -	Primeiro Mundo do Ser Humano: As Moradias .....	51/155
9.4.2.7 -	A Voz do Povo é a Voz de Deus: Folgedos e Festas dos Santos ...	57/155
9.4.2.8 -	As Prosas, as Vaquejadas e o Forró: Lazer no Campo .....	64/155
9.4.2.9 -	Educação e Saúde no Campo .....	68/155
9.4.2.10 -	Descrição do Traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres .....	72/155
9.4.2.11 -	Conclusões .....	123/155
9.4.2.12 -	Localidades, Povoados ou Assentamentos no Caminho de Serviço .....	129/155
9.4.2.13 -	Referências Bibliográficas Consultadas.....	153/155



## 9.4.2 - Caracterização Geral da Área de Influência Direta

### 9.4.2.1 - Considerações Metodológicas sobre a Pesquisa de Campo

Neste estudo o que se procura é oferecer uma visão mais atenta das maneiras de vivência das localidades que serão afetadas pela passagem da Linha de Transmissão, 500 kV São João do Piauí - Milagres. Com este objetivo, uma pesquisa foi realizada entre abril - maio de 2008, por duas equipes formadas, por pesquisadores das áreas de Sociologia e Antropologia Rural que procuraram percorrer todo traçado da Linha de Transmissão.

Dentro da metodologia proposta procurou-se, através de conversas e observação dos modos de vida da população, conhecer e compreender as formas de organização social e das práticas costumeiras dos sujeitos sociais que, a princípio, manteriam uma relação mais próxima, direta e cotidiana com o empreendimento. Durante as visitas, os pesquisadores eram recebidos na sala ou na varanda principal das casas, onde ocorriam descontraídas conversas nas quais eles procuravam identificar relações de ordem econômica, social e cultural entre as pessoas e o lugar planejado para a instalação da Linha de Transmissão.

Além disso, foi utilizada a fotografia como instrumento para registrar detalhes da vida nas localidades como as moradias, as plantações, as estradas, a vegetação e o cotidiano. A utilização de imagens em pesquisas na área de consultoria socioambiental tem se mostrado um eficaz instrumento de análise e conhecimento técnico. A fotografia no trabalho de campo é responsável por auxiliar na descrição de um determinado aspecto, como também por captar informações que num primeiro momento podem passar despercebidas. Sua capacidade de registrar “o momento” é de extrema relevância para os diagnósticos, principalmente os de empreendimento lineares, onde longos trechos são percorridos e as diferenças de paisagem, organização social e práticas econômicas se diferem por sutilezas.

A seguir, podem ser observados alguns comentários sobre a metodologia adotada para o desenvolvimento dos estudos socioeconômicos na Área de Influência Direta da Linha de Transmissão, 500 kV, São João do Piauí - Milagres.

### a) Roteiro para Pesquisa de Campo

Entende-se que a metodologia proposta está voltada à pesquisa etnográfica, fundamentada em observações de campo, não estando apoiada na aplicação de questionários ou de formulários predefinidos.

A descrição etnográfica, como método de percepção dos aspectos constitutivos da sociabilidade, permite uma melhor compreensão dos aspectos simbólicos que orientam as formas de classificação das pessoas, dos espaços e das coisas que constituem o cotidiano dos habitantes de determinada localidade.

Os saberes, as sensibilidades, os costumes e, em última instância, a cultura local, são aquilo que identifica e dá sentido aos espaços e aos bens materiais e imateriais do homem.

A identificação dos modos de vida da população fundamenta-se na observação dos aspectos da sociabilidade estabelecidos a partir das relações econômicas, sociais e simbólicas do homem com o meio em que vive.

Para a coleta das informações e para orientação do que deveria ser observado em campo, foi elaborado um roteiro de pesquisa, procurou-se utilizar uma abordagem voltada para a coleta de narrativas sobre histórias de vida, estratégias de ocupação do espaço e formas de organização no trabalho, da relação com o território e com a natureza. Com essas informações associadas às observações de campo, foi possível entender alguns aspectos simbólicos, culturais, sociais e econômicos que orientam as formas de classificação das pessoas, dos espaços e das coisas cotidianas das comunidades visitadas.

Nesse sentido, os saberes, as sensibilidades e os costumes locais são considerados elementos que identificam e dão sentido aos espaços e aos bens materiais e imateriais de um determinado território. Desta forma procurou-se interpretar o território como um elemento que parte de noções não só física, mas também, social.

Para construção do diagnóstico estabeleceu-se como estratégia, trazer as informações a partir da compreensão do discurso dos atores sociais entrevistados. Essa estratégia permite a compreensão analítica das categorias utilizadas pelos mesmos (termos chaves fortemente e mais freqüentemente utilizadas) de forma a permitir o delineamento das representações que legitimam as ações encontradas nestes locais.

Segundo o antropólogo Marcel Mauss (2003), todas as representações estão ligadas a determinados agentes que a legitimam. Assim, a forma como o empreendedor percebe o

empreendimento é, certamente, diferenciada da forma como o nativo o faz. Com esse recurso analítico é possível clarear a situação social presente no processo - e de que forma afeta distintos grupos sociais, dentro de uma perspectiva sociológica.

Destarte, para o alcance dos resultados do trabalho foi necessário traçar algumas abordagens para o estudo que permitiram compreender os modos de vida das populações residentes na região afetada pelo empreendimento, bem como a percepção destes sobre os recursos naturais, usos e sentidos atribuídos ao território e a natureza.

Dentro do processo deste trabalho um dos primeiros momentos foi o levantamento bibliográfico e a análise dos dados já existentes sobre a região. Esse primeiro contato mesmo que indiretamente, permitiu aos pesquisadores se familiarizarem com elementos das comunidades afetadas pelo empreendimento. Além disso, foi crucial para traçar as estratégias necessárias para o levantamento dos dados primários, bem como para a definição das técnicas que foram utilizadas.

Já durante o trabalho de campo procurou-se privilegiar na coleta das informações uma técnica muito usada em pesquisa social - as entrevistas abertas - a partir de um roteiro pré-elaborado. Assim, procurou-se a partir dos relatos orais, compreender os modos de vida encontrados na Área de Influência Direta, sob a ótica dos atores entrevistados.

De acordo com Goldenberg (2002), por intermédio dessas técnicas de entrevistas é possível entender os “significados” que os indivíduos dão a cada situação, o que dificilmente ocorreria em um questionário padronizado. Se necessário, o entrevistador pode discutir diretamente a descrição apresentada por uma pessoa a fim de explorar mais o assunto.

Além das entrevistas, utilizou-se de algumas técnicas de Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador DRPE, que consiste, segundo Pereira (1998), em uma metodologia composta por uma série de métodos e técnicas que permite obter informações qualitativas e quantitativas em curto espaço de tempo. Dentre as diversas técnicas, o Calendário Sazonal, foi à principal técnica utilizada neste estudo.

A intenção do calendário sazonal foi compreender o ciclo agrícola dentro do sistema de vida local, bem como qualquer característica especificamente sazonal do ambiente. Essa técnica permite, através de ilustrações (quadros e tabelas), analisar mês a mês, as seqüências dos cultivos, as principais culturas cultivadas, a utilização das fontes de água, rendimentos, dívidas, migrações, colheita natural, demanda de trabalho, disponibilidade da mão-de-obra, mutirões, entre outros.

É importante ressaltar que os entrevistados tinham idades que variavam entre 20 a 75 anos, foram entrevistados homens e mulheres, indistintamente (não houve intenção de tratar os depoimentos à luz das distinções de gênero). A maioria absoluta dos entrevistados é nascida na região onde foram entrevistados.

Na descrição do traçado a caracterização procurou-se oferecer um olhar mais atento às particularidades das localidades, povoados, propriedade e sítios atravessados pelo traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí (PI) - Milagres (CE). As informações que seguem estão dispostas em uma narrativa de “diário de viagem”, onde as descrições dos locais visitados são feitas levando em consideração o trajeto previsto e a distância do empreendimento.

#### **b) Estrutura e organização do Estudo**

Este estudo foi estruturado em dois grandes temas: o primeiro, refere-se a análise dos principais aspectos socioeconômicos da região atravessada pela Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres. Nesse item buscou-se caracterizar os principais elementos que compõem os modos de vida da população da área em estudo, sendo considerados a utilização dos recursos naturais, as formas de apropriação do espaço rural, o trabalho no campo, as atividades agrícolas e demais aspectos culturais relacionais do cotidiano das famílias residentes ao longo do traçado; o segundo refere-se a descrição do traçado, onde buscou-se identificar e caracterizar as propriedades, os povoados e os assentamentos que poderão vir a serem afetados pelo empreendimento, tanto na fase de construção por estarem situados ao longo dos caminhos de serviço ou por serem pontos de referência na região, tanto na fase de operação, devido a instalação da faixa de domínio.

### 9.4.2.2 - A Paisagem e os Modos de Vida no Sertão

*No Nordeste imenso, quando o sol calcina a terra, Não se vê uma folha verde na baixa ou na serra. Juriti não suspira, inhambú seu canto encerra. Acauã, bem no alto do pau-ferro, canta forte. Como que reclamando sua falta de sorte. Asa branca, sedenta, vai chegando na bebida. Não tem água a lagoa, já está ressequida. E o sol vai queimando o brejo, o sertão, cariri e agreste. Ai, ai, meu Deus, tenha pena do Nordeste.*

(Luiz Gonzaga, Aquarela Nordestina)

O traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres atravessa o bioma de caatinga. A Caatinga, região semi-árida única no mundo é, provavelmente, o bioma brasileiro mais ameaçado e já transformado pela ação humana. Além de ser exclusivamente brasileira, a Caatinga cobre 60% da área da região Nordeste e cerca de 11% do território nacional, considerando as áreas de transição para outros biomas.

O nome Caatinga tem origem Tupi-guarani e significa floresta branca, um retrato típico da vegetação onde, durante a seca, as plantas perdem suas folhas para reduzir a perda de água e os troncos adquirem um tom branco-acinzentado (ISA, 2008). Embora predomine na paisagem da caatinga o vermelho e o laranja dos solos litólicos e o azul do céu com grande incidência de raios solares e temperaturas levadas em grande parte do ano, existem 12 tipos diferentes de caatinga e ambientes associados, que são denominados genericamente pela população de sertão. A denominação sertão sintetiza um conjunto de atributos climáticos, hidrológicos, ecológicos e sociais.

De acordo com Ab'Sáber (2003:89) a terminologia popular, bastante arraigada no nordeste, abrange as principais tipologias de domínio paisagístico utilizadas pelos cientistas. Usa-se a expressão “sertão bravo” para designar as áreas mais secas e subdesértica. Aplica-se “altos-sertões” às faixas semi-áridas rústicas e típicas existentes nas depressões colinosas. Enquanto as áreas dotadas de melhores condições de solo e maior quantidade de chuvas de verão recebem o nome de caatinga agrestadas ou agrestes regionais. O nome genérico de agreste é atribuído às faixas típicas de transição entre os sertões secos e a Zona da Mata nordestina.

O traçado da Linha de Transmissão tem início no município de São João do Piauí, situado entre a Serra da Capivara e a Serra das Confusões, área de transição entre o cerrado e a caatinga. Nesta região é possível encontrar núcleo de ocupação mais concentrados, como no caso de dois assentamentos, o Assentamento São José e Eugênio. A paisagem é alternada entre áreas de floresta e áreas arbustos secos, com vegetação de savana estépica arborizada, predominando nesse trecho a chamada caatinga arbórea.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-1 - Paisagem da região entre a Serra da Capivara e a Serra das Confusões - Município de Campo Alegre do Fidalgo-PI**

As áreas de pastagens, principalmente aquelas de pastagens naturais que se misturam a vegetação e a paisagem da caatinga, nestes locais o gado é criado solto e a principal raça encontrada é a mista (aptidão para leite e corte).

A expansão da atividade pecuária no sertão contribuiu para a ocupação da caatinga principalmente a partir do século XVI, em alguns locais onde se implantaram os currais acabaram dando origem a cidades e povoações. No entanto este tipo de atividade contribuiu para que essa ocupação fosse rarefeito e espaçada, pois, é uma atividade que absorve pouca mão-de-obra. Esse tipo de atividade também tem como característica importante a concentração de terras, nas mãos de poucos donos -antigamente os temidos coronéis do sertão e os hoje os grandes latifundiários- contribuindo assim para formação de imensos latifúndios ao longo da história de ocupação da caatinga.

Capistrano de Abreu um importante historiador brasileiro, ao estudar a relação de ocupação do sertão com a presença do gado, identificou um personagem do sertão - o vaqueiro - e definiu a sociedade local como a “*Civilização do Couro*”, devido, a forte presença do couro em todos os elementos da vida do sertanejo, do mocó para transportar a comida, da mochila do vaqueiro até



as bainhas das facas utilizadas pelo sertanejo bem como as roupas de entrar no mato, atrás de novilhos desgarrados.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

Figura 9.4.2-2 - Indumentárias do Sertanejo para Entrar no Mato - “catingueiro”

Essa relação do sertanejo com o gado ainda hoje é muito forte, pode ser percebida na indumentária do vaqueiro, na própria relação com o animal, que mescla um misto de sagrado com profano e até mesmo no cotidiano e esporte (vaquejada), na área de influência do empreendimento um importante símbolo desta relação é o parque do Vaqueiro João Cânciao, localizado no município pernambucano de Serrita.

Na região em estudo, no trecho entre Campo Alegre - Betânia do Piauí, com exceção do povoado de Data Tigre, a ocupação é dispersa, a população percorre longas distâncias para visitar um parente ou chegar à sede dos municípios. O percurso é feito a pé, de montaria (cavalo, burro ou jegue) ou carona, devido a ausência de transporte público. Ao longo do percurso é possível encontrar moradores circulando de motocicletas. A motocicleta é um elemento novo na paisagem do sertão. Outro elemento que marca a paisagem nos municípios do Estado Piauí são os pequenos cemitérios situados próximos às estradas principais.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-3 - Cemitério presente próximo à estrada no município de São Francisco de Assis do Piauí - PI**

Seguindo o traçado, no trecho entre os municípios entre Betânia do Piauí-PI e Ouricuri- PE, o relevo é acidentado, com áreas planas e chapadas e planaltos. Nesse trecho do traçado, é possível encontrar alguns povoados. Os roçados de milho e feijão-de-corda, praticados pelo núcleo familiar, marcam a paisagem. Estes roçados são produzindo em pequenas áreas e em algumas situações sendo explorados de forma coletiva e destinados à subsistência das famílias residentes. Outro elemento que mescla a paisagem da região é o plantio de mandioca, especialmente no povoado de Cara Branca, próximo a Serra do Inácio dispendo, inclusive de uma casa de farinha comunitária localizada no centro deste povoado.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-4 - Casa de Farinha Comunitária - Povoado Cara Branca - PE**

Nos morros mais altos são encontrados pedregulhos, argila com inclusões de pedras e camadas de areia. Essa argila é utilizada na construção das residências, com técnicas do adobe, o pau-a-pique e também a taipa de pilão. Os Adobes são tijolos de terra crua, água, moldados em fôrmas

por processo artesanal. A construção feita com este material torna-se muito resistente, e o interior das casas muito fresco, suportando muito bem as altas temperaturas. Em regiões de clima quente e seco é comum o calor intenso durante o dia e sensíveis quedas de temperatura à noite, a inércia térmica garantida pelo adobe minimiza esta variação térmica no interior da construção. Sendo ecologicamente correto e propício para o clima da região.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-5 - Casas de Adobe na localidade Boqueirão, Betânia do Piauí Casa de Taipa de Pilão no Sítio Gernol, município de Ouricuri.**

De modo geral, o traçado atravessa as áreas de planície, estendendo-se do Piauí até o Ceará, alternando entre o “sertão-bravo” e “altos sertões”. Estas áreas estão sujeitas a um período de seca muito mais longo e severo que as áreas planálticas mais elevadas, período que normalmente dura sete meses, mas que às vezes pode chegar a até doze meses em um ano, razão pela qual essa região é também conhecida como “polígono das secas”. Pois, mesmo quando chove o solo raso e pedregoso não consegue armazenar a água que cai e a temperatura elevada (médias entre 25°C e 29°C) provoca intensa evaporação. Por isso, somente em algumas áreas próximas às serras, onde a periodicidade de chuvas é maior, a agricultura se torna possível. Devido a estas condições climáticas da região, a produção agrícola é centrada no plantio de pequenas áreas destinadas às culturas de subsistência como milho, feijão-de-corda e pequenas criações de animais.

Nessa região a paisagem é marcada pelo predomínio de pequenas propriedades e sítios e caracterizada por árvores baixas e arbustos. Embora sejam encontrados ao longo do traçado os três estratos caatinga: arbóreo (08 a 12 metros), arbustivo (02 a 05 metros) e o herbáceo (abaixo de 02 metros). A vegetação adaptou-se ao clima seco, apresentando plantas tortuosas, de folhas pequenas e finas ou até reduzidas à espinhos, com cascas grossas e sistema de raízes e órgãos específicos para o armazenamento de água, como os cactos. A exceção dos cactos grande parte da vegetação perde as folhas durante a estação seca. Nessa estação a paisagem é marcada pelo tom branco-acinzentado dos troncos. A perda das folhas é uma adaptação para reduzir a perda de água por transpiração e as raízes bem desenvolvidas aumentam a capacidade de obter água do solo, bem como o tamanho das folhas é uma adaptação para reduzir a transpiração da planta. Todas essas adaptações lhes conferem um aspecto característico denominado xeromorfismo (do grego xeros, seco, e morphos, forma, aspecto).

As espécies mais comuns da região são o mandacaru, xique-xique, a amburana, aroeira, baraúna, maniçoba, macambira, umbuzeiro e juazeiro. Essas duas últimas são bastante utilizadas pelos sertanejos, que fazem suco, licores e doces de umbu e utilizam o juá para limpar os dentes em substituição a pasta de dente. Destaca-se também, que estas são uma das poucas espécies nativas que não perdem suas folhas no período seco.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-6 - Mandacaru - Espécie Nativa da Caatinga**

De maneira geral, a dieta das famílias entrevistadas é pouco variada, consiste basicamente nos cultivos de subsistência e seus derivados como: farinha de mandioca, feijão, arroz, macarrão, milho, abóbora, “merenda” (biscoito, bolo ou cuscuz), café. As frutas são pouco presente na mesa dos moradores, as mais comuns são banana, melancia, caju e outras frutas típicas da região. Poucas famílias entrevistadas possuem hortas, o que acaba refletindo na dieta desses moradores. A ausência desse tipo de produto é justificada pela dificuldade de se conseguir água para irrigação.

O clima da região é bem contrastado, alternando-se entre os períodos secos e chuvosos. De acordo com os levantamentos de campo, muitos entrevistados informaram que o clima na região tem se alterado, prolongando o período de estiagem, entre oito meses, mas que às vezes pode chegar a até doze meses em um ano, opondo-se a quatro meses de chuvas, no período entre os meses de dezembro - março. Essa alteração climática afeta diretamente os modos de vida da população local, especialmente referentes às atividades agrícolas e as econômicas desenvolvidas na região.

Quando chove, a paisagem muda muito rapidamente, passando do tom branco-acinzentado dos troncos para verde das folhas. As árvores cobrem-se de folhas e o solo fica forrado de pequenas plantas.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-7 - Paisagem do Sertão durante o Período de Seca e Chuvoso**

A hidrologia também é determinada pela sazonalidade das chuvas, com a ocorrência de rios intermitentes e perenes. De acordo com Ab’Saber (2003) coexiste uma perenidade geral para a drenagem dos sertões, com efeito descontínuo de intermitência sazonal para os caminhos das águas. Quando chove os rios regionais saem das bordas das chapadas, percorrem extensas depressões entre os planaltos quentes e secos para compor a área de drenagem de sua bacia

(Parnaíba ou São Francisco). Nas áreas de “sertão bravo”, durante o período de seca das cabeceiras até as proximidades do mar, os rios com nascentes na região permanecem secos por cinco ou sete meses no ano. Isto é devido à dinâmica hidrológica, na qual o lençol se afunda e se resseca e os rios passam a alimentar o lençol. Nessas circunstâncias, a população sertaneja descobriu um modo de utilizar o leito arenoso, que possui água por baixo das areias de seu leito seco, capaz de fornecer água para fins domésticos. A cena de mulheres e garotos tangendo jegues carregados de pipotes d’água retirada de poços cavados no leito dos rios tornou-se uma tradição simbólica ao longo das ribeiras secas (Ab’Saber. 2003; 87)



Fonte: levantamento de campo, 2008.

Figura 9.4.2-8 - Família Pegando Água para Consumo Doméstico - Jardim-CE

Ainda em relação os aspectos da caatinga associado a disponibilidade dos recursos naturais, os rios e açudes são um importante elemento dentro do processo de ocupação desse bioma, sendo áreas próximas aos rios e açudes espaços preferências para escolha de assentamento humano, devido à presença da água. Uma vez que há melhores condições para a produção de alimentos, sedentação, higiene e lazer.

Nesse tipo de paisagem é comum avistar mulheres lavando suas roupas na beira dos açudes principalmente nos municípios de Serrita, Bodocó (PE) e Jardim e Paulistana (CE). A pesca de subsistência também é outra atividade extrativista sazonal desenvolvida pelos moradores destas regiões.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-9 - Mulher Lavando Roupa no Rio Granito**

Durante o período de chuvas é comum o transbordamento (sangramento) dos açudes, inundando grande parte das áreas de plantio e estradas, dificultando assim o acesso e a circulação da população.

No trecho entre Bodocó-PE e Milagres-CE a vegetação, em sua maior parte, é semelhante à de savana, com gramíneas, arbustos e árvores esparsas. As árvores têm caules retorcidos e raízes longas, que permitem a absorção da água - disponível nos solos do cerrado abaixo de 2 metros de profundidade, mesmo durante a estação seca.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-10 - Espécies Típicas da Vegetação da Caatinga**

Nesse trecho, sobretudo no Estado do Ceará, a paisagem da caatinga contrasta com o cultivo da cotonicultura (algodão), a região no passado foi um importante pólo de produção deste tipo de

cultura no Nordeste. No entanto, na década de 1980 com a infestação do bicudo nas lavouras esse tipo de atividade foi praticamente abandonado na região.

O elevado número de dias de céu descoberto, com sol, temperaturas elevadas e ausência de perenidade dos rios e de água nos solos é denominado simbolicamente pela população de “verão”, ao passo que os dias chuvosos, com temperaturas mais amena é denominado de “inverno”, sendo esses os principais elementos que definem o ritmo de vida cultural, social e econômica da população local.

No período do verão, a estiagem e a aridez do sertão tornam muito difícil o plantio (a terra, nos meses entre julho e janeiro, torna-se improdutivo). Nem sempre o inverno (período de chuvas para o sertanejo) vem com as chuvas necessárias para o desenvolvimento da agricultura. Como apontou um entrevistado em Pernambuco,

*“A gente planta no inverno para comer no verão (...) nesta época é muito difícil a gente conseguir produzir alguma coisa”*  
(sitiante, em Ouricuri-PE, 2008).

Sobre a escassez de chuvas e a seca Chandler (1981), descreve que sua ocorrência periódica e a constante ameaça de acontecer, criava no sertanejo uma expectativa fatalista que marcava a visão de mundo desses atores sociais.

Assim, o homem do sertão está sempre na incerteza de saber se a chuva virá e se a lavoura irá prosperar, garantindo frutos para a sua sobrevivência. Para Andrade (1963), a seca constitui um das principais preocupações do povo do sertão. No caso do traçado percorrido esta preocupação vai estar presente nas áreas mais castigada pelas condições climáticas provocada pela estiagem.

*“Aqui a gente depende da chuva para plantar e para trabalhar na lavoura, que para nós é o inverno (...) que começa em dezembro e vai até março mais ou menos, esse ano o inverno foi mais intenso, passou esse período as coisas são mais difíceis”* (Sitiante em Porteiras-CE:2008).

*“Na época da seca ninguém tem emprego ou coisa pra fazer, (...) as pessoas acabam sobrevivendo por causa da ajuda dos programas do governo e da aposentadoria dos mais velhos, sempre foi assim, se não fosse isso, não sei o que seria do povo. (...) mas tem também a ida para*



*São Paulo, Goiás e Minas, para trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar, café e outras lavouras” (Agente de saúde em Brejo Santo-CE:2008).*

Ao observar os relatos colhidos durante o trabalho de campo, é possível apontar que o período de seca acaba afetando a vida do sertanejo em dois sentidos. O primeiro está ligado à falta de água, dificultando a prática da agricultura e reduzindo a oferta de água para o consumo humano e animal, assim como para o plantio; o segundo como consequência do primeiro, é a falta de emprego ou de outra atividade que garanta outros rendimentos, durante a estação seca.

Essa realidade é narrada por diversos autores (Facó, 1978; Cunha, 2000; Della Cava, 1976 e Chandler, 1981) que estudaram a região. Essas condições fazem com que muitos moradores historicamente busquem na migração, outras regiões, sobretudo as grandes metrópoles do Sul<sup>1</sup>, como a principal alternativa para fugir dessa situação.

Em se tratando dos ciclos naturais de colheitas, da sua produtividade e da boa chuva, a fé em Deus e nos Santos atrelados as rezas e as promessas são, também, características do sertanejo observada em campo e encontrada nos trabalhos que se referem à região. Essa relação é muito forte e presente em quase todo o Sertão. É muito comum o sertanejo orar e pedir com devoção aos Santos protetores em época de colheita, ter uma boa safra ou até mesmo agradecer as chuvas que foram abundantes.

Dentre os santos que o sertanejo é devoto, a figura do Padre Cícero é presente em quase todas as famílias de orientação católica. No caso dos municípios afetados pela LT, essa realidade foi observada, sobretudo naqueles municípios, próximos ao Vale do Cariri região onde viveu o Padre.

---

<sup>1</sup> É importante ressaltar que para as comunidades do Nordeste, o Sul se refere a todos os Estados que não pertenceriam as regiões Nordeste e Norte. Neste caso, os principais destinos destes migrantes seriam São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-11 - Estátua de Padre Cícero na porta de uma residência (Milagres) e na praça próxima ao povoado Lagoa do Alto, município de Jardim-CE.**

Diante das adversidades naturais para se viver na região, atualmente aposentadoria rural e os Programas Sociais do Governo Federal, principalmente o Bolsa Família e o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) vem se constituindo como uma das principais fontes de rendas das famílias entrevistadas. A aposentadoria rural tem trazido mudanças para algumas famílias, ou seja, para alguns grupos os filhos se casam e continuam morando com os pais, pois assim, eles teriam melhores condições de vida.

Ainda sobre a aposentadoria ela constitui num elemento importante, no sentido, de reconhecimento dos sindicatos dos trabalhadores rurais. Uma vez que é o sindicato que poderá comprovar que aquele indivíduo é ou não trabalhador rural.

Em estudos realizados por Barbosa (2002), a ação do sindicato na obtenção da aposentadoria rural teve início em 1988, com a universalização da Previdência Social Rural<sup>2</sup>, garantindo a

<sup>2</sup> Garantida pela Constituição de 1988, trata-se, na verdade, da extensão dos direitos previdenciários aos agricultores em regime de economia familiar sem empregados permanentes, aos pescadores e garimpeiros artesanais. Nesse regime especial de previdência o candidato à beneficiário não precisa ter contribuído ao sistema previdenciário, como ocorre com as demais categorias de trabalho. O requisito básico é que ele se enquadre nas categorias acima descritas.

extensão dos direitos previdenciários aos agricultores em regime de economia familiar, aos pescadores e garimpeiros artesanais.

A aposentadoria rural pode ser caracterizada por sua dimensão igualitária e universalizante, na medida em que incorpora segmentos marginalizados do mercado formal de trabalho, ao mesmo tempo obriga o agricultor a contribuir com o sistema previdenciário para acesso à política que determina o piso de um salário mínimo por benefício. Para que seja feito esse encaminhamento, o idoso (a) rural assina um documento autorizando o desconto mensal é de 2% do benefício que será repassado ao STR a título de contribuição como sócio do sindicato<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> A Lei 8.213, através do inciso V do artigo 115 permite que seja descontado dos aposentados/pensionistas e demais beneficiários da Previdência Social, valor referente a mensalidades de “associações e demais entidades de aposentados legalmente reconhecidas, desde que autorizadas por seus filiados”. Ver Barbosa (2002).

### 9.4.2.3 - “O Vôo das Andorinhas”<sup>4</sup> - Migração

*Pau de Arara*  
*Quando eu vim do sertão seu moço*  
*Do meu bodocó*  
*Meu malote era um saco*  
*E o cadeado era um nó*  
*Só trazia a coragem e a cara*  
*Viajando num pau de arara*  
*Eu penei, mas aqui cheguei*  
*Trouxe o triângulo*  
*Trouxe o gonguê*  
*Trouxe o zabumba*  
*Dentro do matulé*  
*Xote, maracatu e baião*  
*Tudo isso eu trouxe no meu matulão.*

*(Luiz Gonzaga e Guio de Moraes)*

Um elemento importante de compreensão do cotidiano dos lugares visitados se refere ao fenômeno da migração. Historicamente a região Nordeste do Brasil, tem cedido mão-de-obra para as demais regiões do país. Esse processo de perambulação da população nordestina está relacionado com fatores, como seca, concentração de terra, atração pelas regiões Sul e Sudeste, entre outros elementos.

Nós últimos anos, segundo a literatura consultada e relatos dos atores sociais entrevistados, outra modalidade de migração passou a surgir nesta região, à chamada migração sazonal. Foi possível perceber através dos relatos que muitos moradores na maioria homens, têm partido de seus locais de origem, para trabalharem nas colheitas de cana-de-açúcar, café e outras culturas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste.

Além disso, em muitos depoimentos dos atores sociais entrevistados nos municípios da área de influencia direta da LT, foi possível captar que estas famílias possuíam parentes residindo em

---

<sup>4</sup> O sociólogo José de Sousa Martins, na década de 1980 escreveu um artigo que tinha como título: O vôo das andorinhas: Não a terra para plantar neste verão, para abordar a migração temporária no Brasil.

estados do Sudeste e Centro-Oeste<sup>5</sup>, estes saíram dos locais de origem, para fugirem principalmente da seca e das condições difíceis existentes nestas regiões.

Nesse sentido, Wissenbach, citado por Guillen (2001), caracteriza que a migração pode ser compreendida como um mecanismo necessário para escapar das penúrias, sujeições e injustiças que se entrelaçavam, por exemplo, ao mandonismo dos patrões. Essa situação é ocasionada pela posse desigual da terra, em que o latifúndio colocava como única alternativa, a fuga das dificuldades que inviabilizavam a sobrevivência no campo.

Sobre a migração na região nordestina Facó (1978), já apontava que na década de 1950 do recente século passado, mais de dois milhões de nordestinos haviam emigrado para outras regiões principalmente para o Sul que se industrializava em busca de condições de vida melhor.

*“Outro fato denunciador da mudança do Nordeste: num período de 60 anos, entre 1890 e 1950, enquanto a região Sul do Brasil teve um aumento relativo de população da ordem de 504%, este aumento no Nordeste correspondeu a menos da metade, apenas 231%. Sabendo-se que a população nordestina tem um crescimento vegetativo superior a do Sul, é evidente que o Sul crescia demograficamente em parte considerável à custa do Nordeste”. (idem, 1978:209).*

Klaas Woortmann (1990) analisando a migração no sertão nordestino conclui que ela seria para alguns grupos um mecanismo para evitar o fracionamento do sítio, das famílias menos abastardas. Nesse sentido, o autor ressalta que em muitos casos a própria família estimula alguns filhos a migrarem para “São Paulo<sup>6</sup>” para que esses abram mão de suas heranças evitando, assim, o fracionamento do sítio. Entretanto, o autor ressalta que abrir mão da herança não significa que estes fiquem isolados em relação à sua organização social. Na localidade de destino, os migrantes constituem redes sociais, sobretudo redes de parentesco, que formam um sistema de apoio para o novo migrante.

Já Garcia Jr. (1989) entende que migrar pode ser uma estratégia importante para a reprodução social do grupo. O autor em seu estudo com camponeses no Brejo e Agreste da Paraíba, conclui que a migração para as cidades industriais significava uma forma de “escapar da sujeição<sup>7</sup>”, o

<sup>5</sup> No Centro-Oeste a principal região que atrai estes migrantes é o Entorno do Distrito Federal.

<sup>6</sup> “São Paulo não é uma localização territorial precisa, mas uma categoria classificatória que se opõe ao ‘norte’, na medida que esse é o lugar de escassez, e o primeiro é o lugar de riqueza” (Woortmann, 1990:36)

<sup>7</sup> Nesse estudo Garcia Jr (1989), observou que os trabalhadores organizam seu discurso através de categorias como: sujeito morador: aquele que morava nos domínios dos senhores-de-engenho, submetido às suas ordens, caracterizando assim uma situação de sujeição. Liberto: aquele

que passou a ser associado à noção de *liberdade*, porque com o dinheiro obtido no Centro-Sul, podia-se comprar terras para a família cultivar e saírem da condição de *sujeitos* para condição de *libertos*.

Menezes (2002) considera que a migração de alguns membros da família de pequenos proprietários representa a oportunidade de expandir um pequeno pedaço de terra ou, ao menos preservá-la, construindo uma rede de solidariedade entre os que saem e os que ficam. Já no caso dos moradores a migração representa a oportunidade de saírem da *sujeição*.

*“Em ambos os casos, pequenos proprietários e moradores lutam para alcançar ou preservar a condição de libertos, que no contexto das relações entre camponeses e latifúndios, significa não ser submetido ao controle pessoal e autoritário dos fazendeiros” (Idem, 2002:77).*

Além disso, a migração pode possibilitar às famílias que partem ou que têm parentes fora do lugar de origem, uma via alternativa de reprodução social para esses trabalhadores, pois segundo as famílias entrevistadas, disseram que tinham parentes que saíram da comunidade e migraram para o Sul, por não terem trabalho e nem terra para plantar. No Sul, com o dinheiro ganho, alguns migrantes o remetem para as famílias que ficaram e esse dinheiro é destinado à sobrevivência ou até mesmo utilizado na compra de terras.

Outra modalidade de migração observado nos municípios da Área de Influência do Empreendimento foi à migração sazonal ou pendular, neste caso o sertanejo migra para Estados como: São Paulo para colheita de cana-de-açúcar, Minas Gerais para Colheita do café, Goiás para colheita de legumes. Normalmente, o período que esses trabalhadores saem dos seus locais de origem, varia com o final do inverno e início do verão sertanejo. Nessa época esses trabalhadores saem para jornadas que podem variar de quatro a seis meses longe das famílias. Os recursos recebidos nestas empreitadas vão contribuir para a manutenção das famílias que ficam nos seus locais de origem.

*“(...) aqui muitos homens vão trabalhar na colheita da cana, lá em São Paulo (...)* é um rapaz aqui da cidade [Brejo Santo], que arruma para eles partirem para estes lugares.” (Agente de Saúde, do município de Abaiara-CE, 2008).

---

pequeno produtor que moravam ao redor da grande propriedade. É importante ressaltar que os pequenos proprietários eram subordinados “nos jogos sociais em que a honra era o móvel de disputa” (p.51) entre Senhores-de-engenho e fazendeiros. Entretanto, ser liberto não implica forçosamente ser proprietário, pode ser um arrendatário, mas o “chão de casa” ou uma “tripa de terra” é o meio que permite práticas associadas à condição de liberto.

Nos municípios do Ceará e de Pernambuco também foi identificado a migração de trabalhadores para outras regiões do país para venderem, produtos da região como vasilhames, redes e colchas. Normalmente, esses trabalhadores são contratados principalmente nas zonas rurais destes municípios.

Normalmente o trabalhador que resolve migrar escolhe um local em que será amparado e onde receberá ajuda de um migrante mais antigo ou “aventureiro”. Por isso, a decisão sobre o destino do migrante, na maioria das vezes, depende das relações de solidariedade construída com parentes ou conhecidos que migraram primeiro o que foi comprovado em estudos feitos por Durhan (1978). Através de entrevistas realizadas com migrantes nordestinos em São Paulo, a autora argumenta que quando um trabalhador rural resolve deslocar-se em busca de trabalho, o mesmo procura acompanhar as rotas que foram percorridas anteriormente por parentes e amigos, indo com conhecidos ou à procura destes, normalmente sozinho ou em pequenos grupos, de duas ou três pessoas.

Dessa forma, as relações pessoais servem de referência para a movimentação espacial destes trabalhadores. Chegando ao local de destino o apoio de parentes e amigos é fundamental para a adaptação dos mesmos.

#### 9.4.2.4 - Domínio dos Espaços Rurais

*“Era só o que faltava  
Deus fez a terra pra gente  
Prantá feijão, mio e fava  
Arroz e toda semente,  
E este latifundiário  
Egoísta e uzuraro  
Sem que nem sei praquê se apossa  
E nós nesse cativero  
Sendo agregado e rendero  
Da mesma terra que é nossa”.*

(trecho do poema Reforma Agrária, Patativa do Assaré, 2004)

O espaço rural é marcado por uma diversidade grande de classificações e territorialidades, cujas definições e limites são pouco claras. Definido por um acidente geográfico, uma vila, pela fragmentação de uma fazenda ou pela passagem de algum personagem da história, os lugares no espaço rural possuem fronteiras subjetivas, pouco definidas.

Em função da dificuldade de ater-se a uma clara divisão territorial do espaço rural, este estudo procurou identificar o espaço rural através das formas domínio territorial empregada pela população residente na área em estudo.

Na área de influência do empreendimento, pode ser observado que a classificação do espaço está vinculada às denominações tradicionais de propriedade rural (fazenda e sítio), embora o espaço seja entendido e delimitado pelas formas de uso e domínio das terras. Nesse sentido, o termo sítio refere-se tanto a uma propriedade pequena, utilizada por uma única família, como também aos seus locais de trabalho e morada das famílias da região, essa classificação é mais comum nos municípios do Ceará e Pernambuco. Nessa região, os sítios podem ser entendidos como localidades e/ou comunidades formadas geralmente no interior de alguma fazenda por um núcleo de parentesco que se fragmentou ao longo do tempo através da herança. Contudo, elas podem também estar dentro de alguma fazenda ou latifúndio que têm muitos moradores vivendo.



Outra categoria local empregada para definir o espaço rural são os povoados. Os povoados são importantes formas de organização social presente ao longo do traçado. Embora a dinâmica dos povoados estejam atreladas às atividades agrícolas e aos modos de vida rural, estes espaços são classificados pelos IBGE como núcleo urbano isolado.

Ressalta-se que o termo localidade, também é recorrente ao longo do traçado, sendo utilizado tanto para definir um povoado, no estado do Piauí, como também para definir um “sítio”, nos estados de Pernambuco e Ceará. Dessa forma, observa-se que este termo é empregado, quando a intenção é localizar um determinado lugar.

Para a descrição dos aspectos socioeconômicos dos modos de vida da população ao longo do traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres, será utilizado as categorias locais empregadas na classificação do espaço rural, considerando os sítios e povoados. Além das categorias locais empregadas na classificação do espaço rural, este estudo considerou a áreas de assentamentos rurais que geralmente estão sobre a tutela do INCRA ou dos Institutos de Terras Estaduais. Estes espaços são descritos a seguir.

#### 9.4.2.4.1 - Os Sítios

De uma forma geral, os sítios são localidades ou comunidades formadas geralmente no interior de alguma fazenda que se fragmentou ao longo do tempo através da herança. Contudo, elas podem também estar dentro de alguma fazenda ou latifúndio que têm muitos moradores vivendo. Essa classificação é mais comum nos municípios do Ceará e Pernambuco atravessados pelo traçado da Linha de Transmissão, já no caso do Estado Piauí, localidades ou povoados é mais usual. Assim, neste primeiro momento optou-se por abordar a categoria sítio e em seguida as demais classificações destes espaços.

*“Aqui a terra pertence ao meu pai, mais moram na propriedade eu, meus irmãos e o meu pai. Cada um cuida do seu pedaço de terra”* (sitiante em Porteiras, CE, 2008).

A rigor, o termo sítio tem sido tratado por alguns autores que trabalham o campesinato como uma unidade territorial criada a partir de uma identidade territorial, que por sua vez é forjada pelas relações de trabalho com a terra e com o parentesco. Para Ellen Woortmann (1995), o termo *sítio* designa o local da vida e do trabalho do agricultor sertanejo - *o chão da morada*, “um

marco simbólico” acionado pelo morador ou pelo agregado para legitimar sua presença na terra onde vive e trabalha.

Além disso, no seu sentido mais estrito, o vocábulo *sítio* possui três significados diferentes que correspondem, como escreve Ellen Woortmann (1995), “*a espaços simultaneamente físicos e sociais*” (idem:1995:248). Primeiramente, *sítio* refere-se ao conjunto “*casa-quintal*” e é um espaço fundamentalmente feminino, da *mãe da família*.

Num segundo sentido, o vocábulo *sítio* evoca um conjunto de espaços articulados entre si. Ele é a somatória “(...) *dos seguintes espaços: o mato, a capoeira, o chão de roça e/ou malhada, o pasto, a casa de farinha, a casa e o quintal*” (Ellen Woortmann e Klass Woortmann, 1997:27). O mato é uma área de cobertura vegetal que nunca sofreu derrubada ou que, em caso afirmativo, tenha ocorrido há muitas décadas. A capoeira é um espaço de vegetação aberto onde há a presença de gramíneas, que pode servir de pastagem para o gado ou para plantar uma roça. A organização do espaço do *sítio* obedece a uma lógica de preservação e de exploração da área buscando-se o equilíbrio com a natureza.

Ao contrário da casa, esse é um espaço predominantemente masculino, lugar do trabalho do *pai da família*, do “homem da casa”. Nesse contexto, o *sítio* pode ser entendido e vivido como um momento fundamental no “ciclo evolutivo da família”. Pois, a rigor, o *sítio* é o lugar de uma família elementar ou nuclear (conjunto formado pelos pais e filhos). Ao longo do tempo, contudo, os filhos deste casamento podem depois de velhos e já casados, obter um espaço no território para construir sua própria casa (o seu chão da morada).



Figura 9.4.2-12 - Sítio Apertado da Hora - Serrita-CE

Quando há terras suficientes, o pai pode ceder algumas “tarefas<sup>8</sup>” para que seus filhos possam construir suas próprias roças. Quando o espaço é restrito, entretanto, eles são obrigados a plantarem suas roças em terras alheias através do sistema de parcerias, por arrendamento ou meação. O valor do arrendamento é pago de acordo com a produção e pode variar do pagamento do quinto ou do quarto, conhecidos como “um pra cinco” ou “um pra quatro”, respectivamente. É importante ressaltar que esses percentuais de pagamento da renda são variáveis por produtos, por regiões e até mesmo de um sítio para o outro. E em alguns casos, foi possível perceber que alguns produtores que criam gado abrem mão dessa percentagem para ficarem com a palhada para o gado pastar. Outra forma de arrendamento se dá quando o dono do terreno entra com a terra, sementes e insumos e o arrendatário entra com a mão-de-obra da família. Nestes casos, o mais comum é que a produção seja dividida.

O terceiro sentido atribuído ao termo *sítio*, aquele que é o mais disseminado na região estudada é distinto dos dois anteriores por guardar algumas semelhanças com o “bairro rural”, um tipo de agrupamento encontrado nas zonas rurais dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Goiás: um conjunto de várias famílias unidas entre si e ao território por laços de vizinhança e auxílio mútuo. Entretanto, Antônio Cândido (1987) chama atenção que a semelhança com o bairro rural é, contudo, apenas superficial.

Segundo Ellen Woortmann (1995), o Sítio com o sentido de (S) maiúsculo é um território de reciprocidade e pode ser um território de parentesco. *“Em resumo, então o Sítio é uma unidade de parentesco, endogâmica e com uma forte ideologia patrilinear. (...) em seus três significados, a categoria sítio diz respeito a relações de parentesco, das menos às mais inclusivas: família elementar, família extensa e descendência”* (idem, 1995:251).

Ao longo dos anos de derrubadas de árvores, preparação de terras, plantações e colheitas, o *mato* foi sendo transformado em *sítio* como o território da morada (a *casa*) e como o espaço da produção agrícola (a *roça*), ambas as dimensões consideradas o resultado do trabalho humano realizado sobre a terra. Klass e Ellen Woortmann (1997) observaram que a terra considerada “solta” é um lugar aberto e livre. A expansão da cultura camponesa é transformada pelo trabalho para se configurar como uma “posse” a partir do qual a família camponesa floresce e se expande através do tempo e do espaço.

---

<sup>8</sup> Na região estudada três tarefas e meia de terra cultivada correspondem em média a um hectare.

Com o passar do tempo o sítio original vai se fracionando para transformar-se num único território que mantêm unidos, não só os membros de uma família nuclear ou extensa, mas os indivíduos de uma grande parentela. Nos diversos locais visitados, uma das frases mais ouvidas para se referir ao espaço primordial da vida camponesa foi *“aqui nesse sítio todo mundo é parente”*.

*“Aqui quase todo mundo é parente, principalmente antigamente que todo mundo se casava com gente da família como primo com prima. Porque parente a gente confia mais e de fora à gente não conhece bem”* (moradora do Sítio Milagres-CE: 2008).

Esses relatos e muitos outros ouvidos durante o levantamento de campo contêm uma descrição rica da noção de “parente”. Nesta situação, é garantida pela realização de casamentos endogâmicos onde os moradores privilegiam o casamento entre “primos”.

Outro elemento importante dentro do interior do sítio é o *roçado* ou a *roça*, lugar principal do trabalho agrícola no interior do sítio, no sertão. De acordo com Heredia (1979), é no roçado que trabalham os membros da família, *“que não recebem nenhuma parte especial do que ali é produzido; o que é obtido no roçado é destinado ao consumo da própria família”* (idem, 1979:105).

Para Klass Woortmann e Ellen Woortmann (1997) de uma forma geral, a roça é construída através do trabalho eminentemente masculino, ela é o resultado final de um processo amplo que se inicia com a derrubada do “mato” (natureza plena) ou da “capoeira” (natureza regenerada no interior do sítio depois de períodos de descanso da terra) e termina com o plantio das “culturas” mais comuns na região: o feijão, a mandioca, arroz e o milho.

Nas áreas pesquisadas, os espaços naturais e os espaços cultivados de um sítio se sucedem e mantêm-se ligados num processo temporal: mato-capoeira-pastagem; mato-capoeira-palma. Entre cada um destes momentos, a *roça* sempre aparece como um termo de mediação. Noutros termos, eles se sucedem mediados pelo trabalho.

*“O mato é o ponto de partida de qualquer dos espaços do sítio. Após derrubado, torna-se roça, que se torna capoeira fina. Que evolui para a capoeira grossa, que novamente se torna roça, até que, inviabilizado o rodízio de terras, o solo excessivamente “esmorecido” é coberto de pastagens ou palma”* (idem, 1997: 29).

Garcia Jr. (1989) refere ao *roçado* como um espaço físico, onde são produzidas as condições sociais necessárias para a realização dos cultivos por grupos familiares de pequenos produtores. Geralmente, o excedente da produção é vendido para vizinhos ou em feiras locais pelos próprios produtores, e com os recursos apurados com a venda do excedente da produção adquiriam outros bens necessários para a sua manutenção.

O trabalho dos homens e mulheres sobre a terra não é meramente o conjunto de atividades técnicas que visa à obtenção do sustento econômico para os produtores e seus familiares. Ele é também uma forma de produção social e simbólica. Para Klass e Ellen Woortmann (1997) o processo do trabalho agrícola entre estes sujeitos sociais pode ser definido, por um lado, como uma organização de espaços e combinação de espécies e variedades vegetais, para formar ecossistemas construídos com base em modelos de saber e de conhecimento da natureza e, por outro, como possuindo dimensões simbólicas que contribuem para produzir não só espaços agrícolas, como também a organização social.

Assim, todo o trabalho depende, noutros termos, de um conhecimento culturalmente construído do mundo natural envolvente que será transformado por meio de práticas sociais próprias. Noutro sentido, produzindo sobre o meio, os trabalhadores definem também seus papéis sociais, re-atualizando hierarquias familiares, redefinindo redes de reciprocidades entre parentes, vizinhos.

#### 9.4.2.4.2 - Os Povoados e as Sedes Municipais

Na Área de Influência da LT, um importante ponto de socialização dos moradores são os chamados povoados e as sedes municipais. Estes consistem num pequeno núcleo que pode ter tanto características urbanas quanto rurais, sendo considerada uma área central de uma determinada região, com ruas calçadas com pedras com escola, posto de saúde e igreja. Em todos os municípios visitados esse tipo de ocupação territorial foi encontrado, em alguns lugares com mais freqüências do que em outros.

Esses locais são marcados pelas características rurais ou de bairros rurais. Nesses povoados grande parte dos seus moradores é conhecido ou parente, tendo um passado comum na região. Esses lugares são identificados pelo nome de algum acontecimento marcante, de um Santo Católico ou de um personagem importante para a região.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-13 - Sítio Barro Branco, Serrita-PE e Vidéu, Ouricuri - PE**

Assim, apropriando-se da classificação feita por Cândido (1987), para definir bairros rurais, podemos caracterizar o bairro rural, como um naçãozinha, que é definida por uma base territorial e pelo sentimento de pertencimento, que as pessoas que vivem nele têm.

Esses povoados geralmente possuem cemitério, escola, posto de saúde, igreja tanto católica quanto evangélica (Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Universal e outras tantas), campo de Futebol, Posto de Saúde, Escola e cemitério. Nas regiões secas, um importante marco na formação de núcleos urbanos isolados costuma ser a existência de açudes ou lagos, que juntamente com as estações de trens são importantes marcos no processo de ocupação do sertão. Nos povoados, a maioria das casas possui luz elétrica e muitas têm água encanada. Entretanto, é comum se observar condições de saneamento precárias, com a existência de valas onde são despejados os resíduos domésticos sem tratamento, próximo às ruas e áreas comuns, favorecendo o aparecimento de doenças.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-14 - Capela de São Francisco, Povoado de Mororó, município de Milagres-CE e Escola Rural no município de Brejo Santo-CE.**

Outro aspecto marcante nos povoados é a existência de pequeno comércio de produtos alimentícios e agrícolas. Os produtos agrícolas são vendidos nas feiras-livres. As feiras desempenham um papel importante na articulação entre o povoado e os agricultores, pois é nesse contexto em que se estabelece uma relação de trocas no sentido capitalista mais intenso. A feira é a ocasião na qual o agricultor vende o seu excedente de produção e realiza compras no comércio do povoado. Desta forma os povoados acabam cumprindo importantes funções sociais e econômicas em relação à área circundante, especialmente ao espaço rural.

Esta relação de interdependência é notável em muitos povoados, que têm, em grande parte, a agricultura como principal fonte de trabalho e renda para seus moradores.

Outra fonte de renda dos moradores são os trabalhos nas prefeituras, do pequeno comércio de gêneros alimentícios ou de barzinhos e dos Programas governamentais Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). Além disso, a aposentadoria rural é uma importante fonte de geração de renda para as famílias, que possuem algum membro da família que receber este benefício.

Destaca-se que muitos povoados podem ficar há mais de 50 quilômetros da sede do município e a dificuldade encontrada pelos moradores se refere ao transporte, pois em muitos casos os moradores não são assistidos por transporte público e nem privado, por isso o meio mais usual de se locomoverem é a pé, cavalo ou de carona dos poucos carros que transitam nestes locais.

### 9.4.2.4.3 - Assentamentos Rurais

O processo de redemocratização do país possibilitou um cenário político-social favorável à reforma agrária. E, a partir do final da década de 1970, com mediadores ligados principalmente à igreja católica e posteriormente com o movimento sindical nos anos de 1980, a bandeira por reforma agrária passou a ganhar força e culminou com a ocupação de áreas improdutivas em diversos estados brasileiros. Esse cenário contribuiu para que fossem criados diversos assentamentos rurais<sup>9</sup> no país.

Medeiros e Leite (2004) mencionam que os diferentes tipos de intervenções a que se denomina o termo assentamento implicam, por consequência, em diferentes beneficiários tais como: posseiros, filhos de produtores pauperizados, produtores autônomos, parceiros, assalariados rurais, atingidos por barragens, seringueiros, trabalhadores da periferia urbana com remota origem rural, aposentados, dentre outros. Ainda segundo os mesmos autores, a existência dos assentamentos como unidades territoriais e administrativas é um marco essencial para políticas públicas, resultando numa ampliação das demandas de infra-estrutura e em pressão sobre os poderes políticos locais, estadual e federal.

Nesse sentido, os assentamentos são importantes para a geração de renda e emprego agrícola e não agrícola, para a contribuição e para a manutenção da população rural no campo, além de um fator dinamizador no comércio local dos municípios, onde estão inseridos tais assentamentos. Assim, os assentamentos trazem consequências não somente para as vidas dos assentados, mas para todo o território onde estão inseridos.

Essa nova realidade no campo tem contribuído para diversas mudanças na dinâmica da organização territorial. Entre, estas mudanças cita-se as diversificações produtivas de áreas que eram destinadas a monocultura, a preservação de áreas de extrativismo, a fragmentação das terras em pequenos lotes e reorganização do processo produtivo nas regiões onde estes assentamentos são instalados.

Seguindo essa linha de raciocínio Medeiros e Leite (2004) mencionam que essas modificações na estrutura fundiária, econômica, social e política têm refletido diretamente por um lado, na composição de renda dos trabalhadores assentados, e por outro, contribuindo para a

---

<sup>9</sup> Medeiros e Leite (2004) apontam que o termo assentamento rural foi criado dentro da esfera das políticas públicas para designar o tipo de intervenção fundiária por parte do Estado, que envolve diversas ações como desapropriação de imóveis rurais, compra de terra e utilização de terras públicas, para assentar posseiros, fixar trabalhadores ameaçados de expulsão de terra e de trabalhadores organizados pelos diversos movimentos sociais.



diversificação da economia local, da geração de impostos, e para os rearranjos políticos locais e regionais. Desta maneira, os assentamentos têm se constituído como um loco privilegiado para observação de múltiplas experiências no mundo rural.

Nesse sentido, Leite e Medeiros *et. al.* (2004) apontam na pesquisa os *Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro*, para as transformações econômicas, demográfica, política e cultural promovidas pelos assentamentos, nos territórios onde estes são constituídos. Segundo os autores, nos municípios analisados nesse estudo, que possuíam um número menor de habitantes, a população dos assentamentos é relativamente importante, mesmo quando se comparada à população residente na área urbana. Além disso, os assentamentos têm contribuído para manutenção das populações rurais no campo e para a dinamização da agricultura, sem falar da redistribuição da terra.

Por outro lado, também, a criação desses assentamentos acaba gerando novas demandas, atraindo investimentos públicos e privados para a região onde estes são inseridos. Desta forma os assentamentos rurais, proporcionam uma nova territorialidade marcada pela revalorização do espaço rural.

No entanto, é importante ressaltar que em muitas situações os municípios não se encontram preparados para atender, as demandas levantadas por esses assentamentos. O que faz com que dependendo do nível de organização dos assentados, essas demandas sejam reivindicadas, o que contribui para toda uma rearticulação política destes municípios e no surgimento de novos atores políticos e novas forças produtivas.

Para David e Correa (2006), a implantação de assentamentos rurais em regiões economicamente estagnadas tem se mostrado uma política de desenvolvimento rural<sup>10</sup>, que proporciona a redistribuição da estrutura fundiária, o fortalecimento da produção familiar, agrícola ou não-agrícola, além de possibilitar uma reorganização e valorização do espaço rural, contribuindo para a melhoria das condições de vida na região de criação de um assentamento.

Para os autores essa política de desenvolvimento rural promovida pelos assentamentos privilegia e traz benefícios não só para agricultura, mas também, para as pequenas cidades que de uma maneira geral estão ligadas ao mundo rural. Entre estes benefícios estão inseridos, saúde,

---

<sup>10</sup> Os autores trabalham com a idéia que o desenvolvimento rural a partir de uma perspectiva da reforma agrária, pode contribuir num processo dinamizador e catalisador das oportunidades existentes no território brasileiro.

educação, energia elétrica, saneamento básico entre outros, que são considerados essenciais para as melhorias das condições de vida das populações.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-15 - Escola do Assentamento São José em São João do Piauí-PI e Residências do Assentamento Eugênio em São João do Piauí-PI.**

Assim, em muitas regiões esses assentamentos passaram a assumir papéis de definidores de territórios, onde contribuem para o desenvolvimento econômico, demográfico, político e institucional.

No caso do empreendimento foi encontrada a presença de assentamentos rurais, no município de São José do Piauí, neste caso os assentamentos de São José com 40 famílias, sendo considerado um dos mais antigos do Estado do Piauí. Inicialmente este assentamento era de responsabilidade do Instituto de Terra do Piauí e posteriormente foi repassado para a tutela do INCRA.

O outro assentamento com uma história mais recente foi o assentamento Eugênio com 35 famílias, tal assentamento foi fundado na década de 1990, seus moradores tiveram apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), com que estes moradores ainda seriam filiados.

Como na maioria da Área de Influência Direta as principais atividades dos moradores é a plantação das culturas de subsistência (milho, feijão e arroz) e algumas famílias plantam mandioca, também, estes moradores criam pequenos animais como forma de complementação da dieta das famílias.

#### ▪ Projeto São José

Na região de influência da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres um dos projetos importantes de Fortalecimento da Agricultura é o Projeto São José, do Estado do Ceará, o objetivo deste projeto é apoiar os produtores da região, na compra principalmente de tratores e maquinários agrícolas, para o cultivo principalmente de banana e uva.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-16 - Plantação de banana na região da Mutamba, Projeto São José, Brejo Santo/Porteiras - CE.**

Na área de Influência Direta foi identificada a presença do Projeto São José nos municípios de Brejo Santo e Porteiras, sobretudo nas seguintes localidades Mutamba I e II.

Nestas áreas foi possível identificar um tipo de agricultura que fugia do padrão local, ou seja, neste caso as culturas ali cultivadas utilizam de técnicas modernas e tem como mercado final outras regiões do país.

### 9.4.2.5 - Organização Social e Sistema de Produção

*“Bate a enxada no chão, limpa o pé de algodão*

*Pois pra vencer a batalha,*

*É preciso ser forte, valente, robusto e nascer no Sertão*

*Tem que suar muito pra ganhar o pão*

*Poia a coisa lá “né” brinquedo não*

*Mas quando chega o tempo rico da colheita*

*Trabalhador vendo a riqueza, que beleza*

*Pega a família e sai, pelo roçado vai*

*Cantando alegre ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai”.*

(Trecho da música Algodão, Luiz Gonzaga)

Nas comunidades visitadas foi possível perceber que a forma de organização do espaço produtivo está centrada, principalmente, no trabalho familiar em terras que na maioria das vezes são do núcleo familiar ou até mesmo arrendadas pelos moradores para o plantio que garantirá a subsistência da família e que, possivelmente, proporcionará uma renda a mais para a família. Geralmente, o tamanho do roçado está determinado pelo tamanho da família, pelo tamanho que é cedido para o plantio ou pela disponibilidade financeira do sitiante.

A mão-de-obra utilizada na roça quase sempre é toda familiar, quando é necessária a utilização de mão-de-obra extra, as pessoas contratam alguém de fora da família.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-17 - Crianças auxiliando a família na bateção do feijão no Quilombo do Laranjo em Betânia do Piauí-PI.**

O trabalho é dividido por tarefas, cada pessoa fica responsável por “X” tarefas. As tarefas são equivalentes às braças e são utilizadas como uma unidade de medida referente à área trabalhada, um hectare equivale 2,5 tarefas. De acordo com levantamentos de campo, o pagamento da diária é menos recorrente, variando entre R\$ 10,00 a 20,00 o dia do trabalhador na roça. No entanto, ressalta-se que os valores pagos podem variar de acordo com o tipo de atividade desenvolvida, com o período do ano ou da necessidade de mão-de-obra extra, como por exemplo, na época da cata do feijão, da quebra do milho etc.

Nas entrevistas realizadas com as mulheres, foi possível perceber que nos períodos de inverno, ou seja, de chuva, onde se tem maior disponibilidade de água para produzir, o trabalho das mulheres é mais intenso na roça. Além disso, é o período ideal para se realizarem mais tarefas. Essa situação encontrada remete a estudos feitos por autores como Garcia Jr. (1989) que concluiu que as comunidades rurais no nordeste têm uma relação de dependência entre o calendário agrícola e as condições climáticas, principalmente no período das chuvas, sendo o planejamento das atividades afetado diretamente por essa relação.

No entanto, para Giacobbo (1994), a participação da mulher na “roça” depende de vários fatores, entre eles, o ciclo de vida familiar, ou seja, idade, número e sexo dos filhos, a possibilidade ou não de contratar mão-de-obra, dentre outros. Dessa forma, o trabalho da mulher não fica restrito apenas ao serviço doméstico.

*“A mulher trabalha juntamente com o homem na ‘roça’, desempenhando tarefas muitas vezes específicas do processo produtivo. Mas sua participação nessas atividades é vista como ‘ajuda” (idem, 1994:85).*

Analisando o trabalho deste universo é possível apontar que o trabalho dos homens e mulheres sobre a terra não é meramente o conjunto de atividades técnicas que visa à obtenção do sustento econômico para os produtores e seus familiares. Ele é também uma forma de produção social e simbólica.

Para autores como Klass e Ellen Woortmann (1997), o processo do trabalho agrícola entre estes sujeitos sociais pode ser definido, por um lado, como uma organização de espaços e combinação de espécies e variedades vegetais, para formar ecossistemas construídos com base em modelos de saber e de conhecimento da natureza e, por outro, como possuindo dimensões simbólicas que contribuem para produzir não só espaços agrícolas, como também a organização social.

Assim, todo o trabalho depende, noutros termos, de um conhecimento culturalmente construído do mundo natural envolvente que será transformado por meio de práticas sociais próprias. Noutro sentido, nas atividades da roça, os trabalhadores definem também seus papéis sociais, reatualizando hierarquias familiares, redefinindo redes de reciprocidades entre parentes, vizinhos.

Outro tipo de relação encontrado nas localidades percorrida diz respeito à relação de vizinhança e/ou de parentesco, como um elemento importante para as comunidades dessa natureza, pois os vizinhos e parentes participam das diversas atividades do cotidiano como: troca de bens e troca de dias, que auxiliam não só na realização dos trabalhos, mas nas diversas formas de sociabilidade. Nos casos em que o tamanho da roça é pequeno e são basicamente roças de subsistência, o trabalho pode ser pago por troca de dia, ou seja, “um dia na roça do outro e outro dia a pessoa para quem se trabalhou, trabalha na roça do outro”. Esse tipo de ajuda mutua é denominado de *mutirão*.

É importante ressaltar que esse tipo de ajuda mútua só acontece com pessoas dos círculos de confiança do indivíduo. Sobre essa observação foi possível perceber que as localidades dos Estados do Ceará e Pernambuco, apresentaram com mais intensidade esse tipo de relação. Já no caso do Estado Piauí, onde as famílias moram mais distantes uma das outras essa relação é mais tênue.

A rigor, nessa situação de relação de vizinhança e parentesco próximos é onde os laços de solidariedades são mais intensos. Nesse sentido, é possível especular que nesses núcleos onde as pessoas moram menos dispersas as condições de vida são amenizadas pela ajuda mutua e pela solidariedade.

Esse tipo de ajuda pode ser encarado de forma voluntária, que pode ser observada como um conjunto de obrigações como *dar, receber e retribuir*. Quem receberia ajuda de um parente ou vizinho teria a obrigação de retribuir o “favor” recebido.

A mesma lógica também é identificada na relação de trabalho patronal que pode ser constituída numa relação de trabalho onde o proprietário da fazenda deixa algumas famílias morarem em sua propriedade e como troca, esses moradores trabalham para o patrão. Esse tipo de atividade na região de influência da LT é mais comum em locais com criatório de gado, onde o trabalhador vai trabalhar de vaqueiro. Essa relação pode ser entendida entre eles através de laços de dependência e confiança que colocam em evidência todos os elementos da patronagem. Um vaqueiro pode ser o empregado de um mesmo fazendeiro por anos a fio.

Esse ciclo - *dar, receber e retribuir* - pode ser chamado na Antropologia de *dádiva* foi analisado por Marcel Mauss (2003) em sociedades tradicionais, na qual o autor analisou a presença da *dádiva* como um valor que estabelece conexões entre indivíduos e grupos. A *dádiva* representaria uma forma de contrato denominado de *sistema de prestações totais* (potlatch), que são feitas, sobretudo, de forma voluntária, por presentes, regalos, embora sejam no fundo obrigatórias.

Segundo o autor, esse conjunto de valores contido no potlatch (honra, prestígio, rivalidade, combate e destruição), representa um *sistema de prestações totais* do tipo agonístico que possuem dois elementos essenciais propriamente ditos: que seriam o elemento da honra, do prestígio, de *mana* que confere a riqueza e o da obrigação absoluta de retribuir essas dádivas sob pena de perder o *mana*, a autoridade, o talismã e esta fonte de riqueza que é a própria autoridade. Mauss (2003) procurou expressar sua formulação em cima de regras de sociabilidade fundamentadas na reciprocidade característica de determinado tipo de sociedades chamadas de 'primitivas'. No entanto, esse tipo de análise pode ser extrapolado para sociedades contemporâneas, sobretudo, daquelas de caráter rural e religioso.

### 9.4.2.5.1 - Ciclo Agrícola

*“Quando fica sem chover*

*O lavrador se retira*

*O pequeno fazendeiro*

*Apertado ele se vira*

*Alimentando seu gado*

*Com Faxeiro e Macambira (...)”*

(Trecho retirado do Cordel *O Sertão e o Sertanejo* de José Severino Cristóvão, 20ª edição).

O sistema de produção está relacionado, sobretudo, ao cultivo de subsistência, centrado basicamente, milho, feijão e mandioca. A produção fica em sua maioria para o consumo da família, quando existe excedente, o mesmo é vendido no comércio da região.

A relação com o ciclo agrícola é outro fator importante a ser considerado, porque traz mudanças direcionadas às atividades cotidianas relacionadas com a terra. Durante o período que antecede as chuvas a atividade agrícola é maior, exigindo trabalho de toda a família. Os meses de maior intensidade de trabalho são aqueles em que ocorre o preparo do solo e a capina do feijão e do milho. A rigor, em maio, colhem o feijão de sequeiro, o período de trabalho varia de acordo com o tamanho da área, ou das tarefas plantadas.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-18 - Família colhendo feijão no povoado de Cara Branca, município de Ouricuri -PE e Feijão sendo preparado para ser batido, no Sítio Cabeça, município de São João do Piauí-PI.**



Em junho, dobram o milho e preparam-se para a colheita desse, no mês seguinte. Nos meses de junho e julho, colhem o milho manualmente, às vezes em alguns sítios por meio de mutirão característico pela troca de dias. De julho ao final de setembro, realizam outras atividades, como consertar uma cerca, tratar do gado, tirar leite (atividades do cotidiano), ou dos caprinos. Em final de setembro, começa o preparo do solo para plantio, a chamada “*brocagem*” ou tombar a terra que é feita manualmente esta uma tarefa pesada que às vezes exige mão-de-obra extra, mas geralmente no segundo semestre os sítiantes não tem muito que fazer. Nesta época os muitos trabalhadores da região principalmente os homens migram para os estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás para trabalharem no corte da cana-de-açúcar, café e mais recentemente legumes.

Dezembro e janeiro se iniciam o período do plantio do milho e do feijão de acordo com o volume de chuva. Segundo relatos dos moradores entrevistados, nos últimos 10 anos esse período de seca tem se estendido, como pode ser observado na fala de alguns entrevistados,

*“O verão tem aumentado (...) e cada ano que passa a gente tem plantado mais tarde, esperando as chuvas chegarem”* (Agricultor de Serrita, PE, 2008).

Essas mudanças climáticas podem ser interpretadas pelo sertanejo como um olhar do aquecimento global que tem provocado alterações climáticas em diversas regiões do planeta. Sobre essas mudanças, outro ponto que foi apontado foi às chuvas que aconteceram no mês de março de 2008, teria trazido sérias conseqüências para a agricultura da região.

*“O inverno demorou a chegar mais quando veio, chegou com muita força e tem muita gente que vai perder o feijão por causa da quantidade de chuva”* (Agricultor de Brejo Santo, CE, 2008).

Assim, é possível concluir que o planejamento das atividades de trabalho no Sertão está diretamente relacionado com o ciclo agrícola, sobretudo o ciclo da chuva (inverno). No quadro X, observa-se um calendário agrícola das principais culturas da região.

**Quadro 9.4.2-1 - Calendário Agrícola Referente às Principais Culturas de Subsistência, no Sertão (milho e feijão).**

Meses	Período de chuva	Preparo do solo	Plantio	Colheita	Tratos culturais	Manutenção de cercas
Janeiro**						
Fevereiro						
Março						
Abril						
Maio						
Junho*						
Julho						
Agosto ***						
Setembro						
Outubro						
Novembro						
Dezembro**						

Fonte: Esse quadro foi elaborado a partir de relatos colhidos entre os moradores entrevistados nos estados do Piauí, Ceará e Pernambuco no ano de 2008.

\* Em alguns lugares, no mês de julho continua sendo realizada a colheita do milho.

\*\* Dezembro e janeiro iniciam as chuvas do chamado inverno nordestino, entretanto, nos últimos anos esse período tem se prolongado para meses de fevereiro e março.

\*\*\* Ressalta-se que de agosto a dezembro o volume de trabalho é menor, pois é o período de maio escassez de água, nesse período o sertanejo vive com ajuda de projetos governamentais, tanto de cunho Federal, quanto estaduais (Fome Zero, Bolsa Escola, Projeto São José, Dentre outros).

Legenda:

	Período com mais intensidade chuvas no sertão
	Meses de maior intensidade de trabalho agrícola

#### 9.4.2.5.2 - Atividades Agrícolas no Sertão

A agricultura na região de passagem da Linha de Transmissão é pouco diversificada e ocupa pequenas áreas de produção familiar. Esses pequenos roçados são feitos, pelos moradores com a sua família, as culturas mais plantadas são: milho, feijão, mandioca e em algumas comunidades a melância. Em algumas regiões mais específicas como no caso do povoado de Cara Branca, na Serra do Inácio em Ouricuri-PE, neste caso a mandioca é utilizada na fabricação de farinha. Outro cultivo realizado é o plantio do cajueiro, que tem como finalidade a extração da castanha de caju. Geralmente a castanha é vendida para atravessadores da região. Mas é importante ressaltar que esse tipo de cultivo é encontrado em grandes propriedades.

Em algumas localidades plantam-se abóboras e melancias no meio das outras culturas. De acordo com os entrevistados, outra lavoura que foi muito comum na região e que guarda recordações das pessoas é o algodão. Que foi praticamente erradicada no final dos anos 1980, por causa do bicudo.

Para otimizar o espaço agrícola e não empobrecer o solo, o plantio das principais culturas destinadas ao sustento familiar é feito cossorciadamente em pequenas áreas denominadas tarefas<sup>11</sup>. A seguir são descritas as principais culturas praticadas na área de influência.

Também, nestas propriedades foi identificada a presença de alguns animais destinados ao complemento da dieta alimentar como o bode, cabrito, suínos, galinhas, cocares e mais isoladamente o gado, este destinado ao leite que é transformado em algumas propriedades em queijo de qualho.

#### a) Milho

O milho é plantado no início do período denominado pelos moradores de inverno, ou período das chuvas que se inicia em dezembro. Geralmente, a época considerada como mais propícia para o plantio é o mês de janeiro e fevereiro. Durante o processo de crescimento, a planta do milho recebe de três a quatro capinas e o seu ciclo produtivo dura cerca de quatro meses em média.

A colheita é feita manualmente, espiga por espiga, no qual se quebra o talo da planta para evitar que a água apodreça e deixa o milho no roçado por alguns dias para ser colhido posteriormente.

---

<sup>11</sup> Segundo informações dos entrevistados três tarefas e meia corresponde a um hectare



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-19 - Plantações Consorciadas de Feijão e Milho no Sítio do Pilar, Município de Milagres-CE e no Sítio Espinheiro, Ouricuri-PE**

Quando a safra é boa, chegam a produzir duas espigas grandes por pé. Segundo os entrevistados normalmente se colocam cinco sementes por cova que é aberta por enxada ou Matraca (espécie de plantadeira manual), o milho também é cultivado consorciado com o feijão-de-corda. Normalmente, grande parte do milho é utilizada na alimentação das criações, uma parte é destinada ao plantio do ano seguinte e a outra na alimentação da família, quando o este é colhido verde, a forragem é destinada ao gado.

## b) Feijão

Na região cultivam-se diferentes variedades de feijão, como feijão-de-corda, mulato, vermelho e a fava, entretanto o cultivar preferido é o feijão-de-corda. Todos eles são semeados no inverno junto com o plantio do milho, no chamado sistema de consorciamento, ou seja, “a gente planta uma carreira de milho e de três a cinco de feijão”. A colheita ocorre entre abril e maio, durante seu crescimento, normalmente são necessárias três “limpas”.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-20 - Moradora Debulhando Feijão no Sítio do Boqueirão, Município de Betânia - PI. e Feijão Secando na Porta das Casas no Sítio Apertado da Hora, Serrita-PE.**

Nas regiões em que se planta mandioca, é comum plantar o feijão entre os pés de mandiocas. Depois da colheita o feijão é colocado ainda com a bagem (casca que envolve a semente) no terreiro onde recebe as varadas, ou seja, nesse processo é que se separa o feijão da bagem, mas em alguns casos o feijão é batido em máquinas acopladas a tratores. O feijão é considerado uma das principais bases da alimentação das famílias, quando ocorre excedente o mesmo é vendido. Também se guarda uma parte para plantar no ano seguinte.

### c) Mandioca ou macaxeira

O plantio da mandioca, também conhecido por muitos no sertão como “botar roça” acontece basicamente nos meses de dezembro e janeiro, sendo destinado quase que totalmente para a produção da farinha, que é utilizada basicamente para a subsistência das famílias, sendo raramente comercializada. Costuma-se plantar a mandioca consorciada com o feijão e o milho. É a cultura que mais trabalho dá ao agricultor, principalmente nos seus cinco primeiros meses; chegando a fazer várias capinas. O ciclo da mandioca é muito variado podendo ir de 12 a 18 meses, essa variação é dependente de vários fatores, como tipo de solo, índice

pluviométrico, adubos dentre outros. Geralmente o destino da mandioca é a fabricação da farinha que é um produto comercial, por excelência.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-21 - Cultura de Mandioca Plantada Próxima a Lavoura de Milho, na Serra do Inácio em Ouricuri-PE.**

A farinha é fabricada nas casas de farinha, onde estas se apresentam como pontos de confluência da comunidade (homens, mulheres e crianças), se reúnem para fabricar o principal produto a farinha de mandioca, além de outros secundários, como a goma, que será utilizada para engomar os panos bordados nas casas pelas mulheres ou o polvilho, usado para consumo. O processo de fabricação da farinha é longo e consiste no encadeamento de três fases: a “ralação”, a “prensa” e a “fermentação” da mandioca que depois é colocada no forno para ser torrada. O resultado do processo é armazenado em grandes cestos de palha denominados “paneiros”. O cálculo do pagamento é dado pela quantidade da produção. Geralmente, para cada dez cestos produzidos de farinha, ou dez “paneiros” como muitos falam, um deve ser deixado ao proprietário da casa. Alguns resíduos (raspa, casca e etc.) podem ser utilizados na alimentação dos porcos. Sobre as casas de farinhas estas foram encontradas apenas em algumas comunidades, localizadas na Serra do Inácio e em algumas localidades do Estado do Piauí.

#### **d) Algodão**

Outra lavoura que marcou história na região foi à cultura do algodão, que, no entanto foi praticamente erradicada no final dos anos 1980, por causa do bicudo, uma espécie de besouro que atacava o fruto do algodão.

Sobre a importância do algodão no Nordeste Andrade (1963), apontou que essa cultura teria surgido na região no século XVIII e juntamente com a agropecuária foi fundamental para economia de algumas regiões nordestina (agreste e sertão), sobretudo do Ceará.

Seguindo essa linha de raciocínio diversos autores chamam atenção que a introdução do algodão no Ceará contribuiu para o sistema de parceria quando os fazendeiros tentaram atrair e fixar nas suas terras uma força de trabalho livre, isso porque o algodão precisava de muitos braços, mas de maneira intermitente por causa do seu ciclo produtivo curto. Isso excluía o recurso a uma força de trabalho escrava que ficaria ociosa grande parte do ano. Nessas condições, os fazendeiros tentaram estabilizar, na fazenda, trabalhadores “livres”.

A partir da metade dos anos 1980 com a chegada do bicudo na região, o algodão foi acabando, os frutos não vingariam. De acordo com agricultores entrevistados o algodão era semeado nos primeiros meses do inverno, tendo a sua colheita realizada geralmente nos meses de setembro ou outubro. Atualmente, a cultura na região de passagem da LT está praticamente erradicada, existindo apenas alguns pés de algodão que são cultivados basicamente para a obtenção do fio para a tecelagem doméstica de redes e/ou mantas.

#### 9.4.2.5.3 - Os animais e as Criações

De modo geral, entre os principais animais domésticos criados pelo sertanejo são os porcos caipiras, os caprinos, ovinos, aves, asininos, bovinos e, em menor escala, eqüinos. Estes são criados extensivamente e utilizados principalmente para subsistência e transporte.

Geralmente o sertanejo dá preferência pelo jegue ou burro, por ser um dos animais mais adaptados à seca e as condições de trabalho do sertão sendo principalmente utilizado para o transporte de carga nas cangalhas. O burro também é utilizado no transporte de águas nas regiões onde se tem dificuldades de abastecimento ou até mesmo pela falta dela.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-22 - Burro Utilizado como Animal de Transporte por Moradores da Região do Sítio Logradouro de Baixo e Burro Utilizado no Transporte de Água, na Chapada do Araripe, no Município de Porteiras-CE.**

#### a) Gado

O sistema de exploração pecuária é predominantemente baseado na utilização de pastagens naturais para alimentação do gado. A rigor, o gado é criado solto pastando junto à caatinga e tem pouca representatividade nos pequenos sítios. Além da questão da produção, o gado é um elemento cultural importante para os sítiantes, pois, na maioria dos casos, são apenas os homens que trabalham com o gado, o que lhes confere determinado “status” social, além de constituir uma poupança garantida, pela sua liquidez imediata.

*“Bom aqui tem uns bezerrinhos, e vaca com o leite retirado a gente fábrica queijo qualho.” (Sitiante em Granito - PE: 2008).*



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-23 - Gado Solto Próximo ao Açude no Sítio Queimda Grande, Município de Serrita-PE e Gado sendo Conduzido pela BR- na Região do Município de Milagres-CE.**



Normalmente, logo após a colheita do milho, o gado é transferido para o espaço da roça, onde se alimenta da palha. No período da seca com o pasto insuficiente, o gado se alimenta da palma que é uma cultura resistente à seca. Nas regiões próximas às serras, o gado é levado para onde há pastagens mais abundantes, isso ocorre principalmente no segundo semestre do ano, período de estiagem das chuvas. Para evitar que o gado de um sítio se misture, o gado é marcado com um ferro quente com as iniciais do seu proprietário.

Geralmente o rebanho de gado pequeno é destinado ao corte e ao leite. No caso da produção de leite, essa é muito pequena, não só pelo tamanho do rebanho, mas também pela qualidade do gado, que está mais para corte do que para leite, o mais comum é o gado “pé duro”. Ainda sobre o gado leiteiro o leite produzido por ele é transformado em queijo qualho. Essa realidade foi mais comum de ser encontrada nos municípios localizados no Estado de Pernambuco.

Além da questão da produção o gado é um elemento cultural importante para os agricultores, pois, na maioria dos casos, são apenas os homens que trabalham com o gado, o que lhes confere determinado “status” social. O gado também está associado a eventos culturais das famílias da região como é o caso da Vaquejada, que é uma espécie de rodeio realizado em arenas ou pistas, onde ocorrem torneios entre “vaqueiros e o animal”.

## b) Caprinocultura e Ovinocultura

Em muitos sítios com maior relevância para os pequenos proprietários e pequenos agricultores (moradores) aparece a criação de cabras, bodes e ovelhas. Figurando como uma das principais alternativas econômicas para o semi-árido, e representando um dos principais rebanhos da região, especialmente nas áreas de “sertão bravo”, as quais não são propícias para a criação de gado e a caprinocultura se adaptada bem às condições climáticas do sertão.

Além de gerar a carne, leite e queijo, o couro do bode é utilizado para fabricação de indumentárias, como os chapéus de couro, capa das calças e casacos, utilizados pelos vaqueiros para evitar os arranhões e cortes ao entrarem na caatinga.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-24 - Vaqueiro com a Indumentária de Couro de Bode - Município de Ouricuri**

A presença desses animais marca sobremaneira a paisagem local, já que em alguns lugares os produtores precisam cercar as plantações com paus, para evitar a presença dos animais nas lavouras e para o manejo dos rebanhos. Segundo declarações locais, o bode destrói tudo o que vê pela frente e as cercas de paus entrelaçados é a única forma de evitá-los, longes das plantações.

*“(...) os bodes são animais que comem de tudo, por isso precisa de cercas altas para que eles não comam as plantações” (Sitiente, Paulistana-PI, 2008).*



Fonte: Levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-25 - Cerca Rústica para Evitar a Presença de Animais como os Caprinos e as Ovelhas e Rebanho de Ovelhas e Caprinos Criados Soltos no Sítio Espírito Santo Localizado no Município de Campo Alegre do Fidalgo-PI**

Entretanto, em alguns lugares, os caprinos são criados soltos na caatinga, principalmente na seca, pois nesse ambiente ele encontra mais alimentos. Para evitar que o rebanho se misture os animais recebem um sinal, que consiste geralmente um corte na orelha, corte que é feito de maneira diferente por cada proprietário.

### c) Galinha e Capote

A galinha e o capote (galinha de angola) são criados com objetivo de proporcionar a variação no cardápio do sertanejo. Normalmente são pequenas criações de quintal. As aves dependem basicamente do milho, no ano de safra ruim as galinhas sofrem pela escassez do milho. De acordo com os entrevistados, as aves são criadas soltas no terreiro ou nas ruas das localidades. Durante a noite muitas voltam para casa para dormir em cima das árvores pertos das casas ou até mesmo nas cumieiras das casas.

### d) Porco

Assim como a galinha e capote, os porcos são pequenas criações destinadas a alimentação familiar. Os porcos criados pelos agricultores são caipiras, de pelagem preta e com a cara esticada. Em muitos lugares os porcos são criados soltos nas roças e “fuçando”, assim como galinhas e bodes. As vias, com pouca circulação de veículos podem ser consideradas, muitas vezes, como extensões dos quintais e das casas de moradores locais, uma vez que suas criações perambulam pelas ruas e estradas.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

Figura 9.4.2-26 - Porcos Criados soltos Próximos as Casas, no sítio Formosa, Município de São João do Piauí e Porcos Soltos em Estrada Rural na Região do Povoado do Tigre, Município de Paulistana-PI

O porco geralmente é engordado para as festas do final do ano. A alimentação usada para o tratamento dos porcos são os restos de comida e forragem natural. Para evitar que os porcos cheguem às plantações que são cercadas por arames são utilizadas forquilha no pescoço do animal.

#### 9.4.2.5.4 - Caça e Pesca

A caça e a pesca, a pecuária e a agricultura formam dois pares de opostos. As duas primeiras são pensadas e vividas mais como “diversão” do que como “trabalho” e consistem numa espécie de invasão efêmera da sociedade sobre a natureza. Por isto, elas se contrapõem às duas últimas, pensadas e vividas muito mais como “trabalho” do que como “diversão”, sinalizando, também, uma espécie de socialização irreversível de porções da natureza (Brandão, 1999).

As atividades de caça e pesca são complementos das práticas agrícola dos pequenos produtores. A caçada visa, sobretudo, o abastecimento doméstico de carne para as famílias, especialmente durante o período de inverno - das secas. Os animais mais caçados para este fim são as cotias, pacas, tatus, andorinhas e outros “bichos” menores.

Normalmente, o caçador entranha-se na caatinga com as indumentárias de couro de bode a procura do animal. O fruto da caça é utilizado como refeição ao longo do trabalho na lavoura ou na roça. Nos locais onde o roçado fica distante da residência é comum à realização da caça ao longo do trajeto. Os animais capturados servem de refeição, normalmente o almoço. Estes animais constituem a principal fonte de proteína na refeição.

Enquanto a atividade de caça está relacionada ao período de inverno, a atividade de pesca está relacionada ao período do verão, período das chuvas, no qual os açudes e os rios estão cheios. A pesca é realizada com o auxílio de redes de tarrafas ou de espera, posicionada entre as pedras dos rios. As principais espécies capturadas são: a traíra, tilápia, o cará, a piranha, entre outros. Outras espécies marinhas também compõem a dieta do povo do sertão, dentre elas o peixe-voador e majuba, que são vendidos salgados nas principais feiras dos povoados e sedes dos municípios.

#### 9.4.2.6 - Primeiro Mundo do Ser Humano: As Moradias

*“Era assim que ele vivia ali naquele pé de serra, onde o mundo principia.*

*Aquilo tudo ali era nada.*

*Mas foi ali, na beira daquela aguada, que ele fez sua morada, construiu sua família.*

*Fez casa boa de telha, paredes com tijolos de barro, esteios de aroeira e até o piso era de assoalho de madeira, onde já dançou muito catireiro bom.*

*Fez a cerca de arame que separa os pastos, casinha de queijo, paiol, curral, chiqueiro, barracão.*

*Até o carro de boi, as cangas, canzil, cambão, tudo aquilo ali ele fez, na mão.*

*Pois naquele tempo era bão.*

*A fazenda vivia cheia, tinha muito agregado que tocava roça na meia, muita gente para ajudar e também prá prosear...”*

(Pedro Antônio, trecho da Carta ao Velho Rosa. Cancioneiro, a música Carta ao Velho Rosa ganhou o prêmio de melhor letra no Festival da Canção de Araucário-PR, em 2004).

Como um elemento importante para entender o processo de ocupação do território na Área de Influência Direta da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres, procurou-se interpretar alguns elementos das moradias das famílias visitadas.

De acordo com Bachelard (1978), a casa é um dos maiores poderes de integração para os pensamentos, sonhos e lembranças do homem, pois sem a casa ele seria um disperso.

*“(...) A casa na vida do homem afasta contingências, multiplica seus conselhos de continuidade. Sem ela, o homem seria um ser disperso. Ela mantém o homem através das tempestades do céu e das tempestades da vida. Ela é corpo e alma. É o primeiro mundo do ser humano (...) E sempre em nossos devaneios, a casa é um grande berço (...). A vida começa bem; começa fechada, protegida, agasalhada no seio da casa (...)” (idem, 1978:201).*

A moradia constitui uma das necessidades fundamentais do ser humano, um primeiro mundo. Para Lemos (1989), a função básica de uma moradia é a chamada função abrigo, sendo esta entendida como um invólucro seletivo e corretivo das manifestações climáticas, enquanto oferece as mais variadas possibilidades de proteção. Porém, a simples relação de cômodos numa moradia pouco exprime as questões referentes às funções da habitação, tais como atividades

ligadas ao lazer, ao repouso noturno e aos serviços em geral. A enumeração destes espaços especializados pode ser a mesma para qualquer comunidade e para qualquer família, independente das condições sociais.

Entretanto, a moradia também pode ser vista como um espaço de tradução das relações sociais onde, através da forma e da utilização conferida aos seus espaços, podem-se identificar os agentes sociais e seus valores em determinado período histórico.

Em relação às casas dos sitiantes, encontradas ao longo do traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres são normalmente moradias, que utilizam recursos naturais disponíveis na região. As moradias são construídas com adobe, sendo cobertas por telhas de cerâmica ajustadas sobre uma armadura de madeira.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-27 - Habitações Típicas dos Sítios na Região de Roça Nova e Casa Sede de Fazenda, Povoado do Alto do Brejão, Município de Jardim-CE.**

Os Adobes são tijolos de terra crua, água e palha e algumas vezes outras fibras naturais, moldados em fôrmas por processo artesanal. A preparação do adobe é feita em solo argiloso. Faz-se um buraco perto do local da obra onde há solo apropriado, colocando-se água. Depois, amassa-se com os pés até sentir que tem boa liga. O barro é posto em fôrmas de madeira com as dimensões de 40 cm de comprimento, 20 cm de largura e 15 cm de altura. A fôrma é molhada antes de se colocar a argila. Depois, realiza-se um processo de secura por 10 dias, virando-o a cada 2 dias. Normalmente as residências são construídas no período de seca, pois o tijolo ao ser exposto à chuva durante o processo de cura, dissolve-se facilmente. No entanto, depois da

construção coberta, ele resiste com grande durabilidade. Algumas residências são revistas. O reboco garante maior durabilidade à construção.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-28 - Local de Retirada do Barro para Fabricação do Adobe e Paredes e Fôrmas de Madeira para Confecção do Adobe**

A construção feita com este material torna-se muito resistente, e o interior das casas muito fresco, suportando muito bem as altas temperaturas. Em regiões de clima quente e seco é comum o calor intenso durante o dia e sensíveis quedas de temperatura à noite, a inércia térmica garantida pelo adobe minimiza esta variação térmica no interior da construção. Além do baixo custo e poder ser preparado no próprio local da construção, essa técnica é ecologicamente correta e propícia para o clima da região. O domínio dessa técnica demonstra as formas de apropriação dos recursos naturais e modos de reprodução de vida das comunidades do cerrado.

Para Marcelin (1999), ao construir uma casa os moradores consideram uma série de fatores como aonde construir, qual o material a ser utilizado, com quem construir, pode ser uma atividade que reúna a comunidade. Assim, construir acaba sendo uma decisão coletiva que coloca em “*jogo negociações matrimoniais, organização ou reforço de um espaço físico no qual exerce a*

*experiência familiar, estratégias individuais, coletivas, recursos econômicos e humanos” (idem, 36: 1999).*

Geralmente, a divisão espacial das casas segue o seguinte padrão: dois quartos ou até três dependendo do tamanho da família. Nesses quartos é possível encontrar ganchos para pendurar a rede e em alguns casos, camas. As entradas dos quartos se abrem para a sala. A sala é o local onde se recebem as pessoas, normalmente na sala tem rádio ou televisão que vai depender da existência de luz na casa, além de oratório utilizado para consagrar os santos de devoção do morador. Na sala também encontram-se quadros de santos e fotos da família, pendurados na parede.

Na cozinha, segundo os entrevistados, é o espaço por natureza das mulheres, que são responsáveis pelo preparo do alimento que é feito normalmente em fogões de lenha. De maneira geral, a dieta das famílias entrevistadas é pouco variada, consiste basicamente de farinha de mandioca, feijão, arroz, macarrão, milho, abóbora, “merenda” (biscoito, bolo ou cuscuz), café. De acordo com os entrevistados, o mais comum é fazerem três refeições diárias: café, almoço e janta. Entretanto, as famílias que têm condições financeiras melhores fazem mais de três refeições. Geralmente essas condições estão relacionadas com o acesso aos programas sociais do Governo Federal e da aposentadoria rural, neste caso o morador seria aposentado como trabalhador rural.

As crianças e os adolescentes que estudam ainda têm uma alimentação mais balanceada porque fazem refeições nas escolas que freqüentam. Entretanto, ressalta-se que alguns municípios a merenda escolar seria insuficiente. Assim, antes mesmo do final do mês as crianças ficariam sem a merenda. No período do inverno quando os açudes estão cheios ou sangrando os moradores da região complementam a dieta com a pesca.

Muitas casas não possuem banheiros e geralmente a higiene corporal se faz fora da casa, no fundo do quintal requerendo bica d’água e em alguns casos a higiene é feita nos açudes mais próximos, o que pode contribuir para condições desfavoráveis de saúde destas famílias. Além disso, as roupas da família são lavadas nos riachos, açudes ou reservatórios de água próximos às casas.





Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-29 - Mulheres do Povoado de Sobradinho - Município de Jardim/Porteiras-CE e Mulheres Preparando para Lavar Roupas em Açude no Município de Bodocó-PE**

O quintal é o local onde se encontram as pequenas criações que ficam soltas nas ruas e vielas das localidades, uma quase extensão da casa. No quintal normalmente se planta alguma árvore de ciclo de vida menor, como a bananeira. Também no quintal de algumas casas encontram-se plantas ornamentais.

Outra relação importante com a casa é a relação entre a unidade de produção e a unidade de consumo, no qual se expressa a oposição casa versus roçado. Nesse sentido, autores como Heredia (1979) chamam atenção para a importância, da moradia como um dos aspectos relacionados ao universo simbólico dos agricultores, assim como aspectos associados ao trabalho e à produção de subsistência, relacionados à moradia, pois para a autora é o trabalho no roçado que possibilita o consumo familiar que se realiza na casa, adquirindo o roçado um caráter dominante sobre a casa.

Essa relação de produção e moradia foi observada, na maioria das casas visitadas durante os levantamentos de campo. Nessas casas, os agricultores armazenam alguns produtos destinados à venda ou a consumo próprio.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-30 - Feijão Armazenado na Sala de uma Residência**

Outro elemento que nós últimos anos passou a serem incorporadas as casas são as cisternas, que são construídas na lateral das casas, com calhas para captarem águas da chuva. É uma construção de baixo custo que utiliza técnicas simples, de forma cilíndrica, coberta e semi-enterrada. Seu funcionamento prevê a captação de água da chuva, aproveitando o telhado da casa, escoando através de calhas (bicas) até o tanque. De acordo com as informações das famílias entrevistadas, essas cisternas possuem em média capacidade de armazenamento de água de até 16.000 litros de água. No período de estiagem prolongada essas cisternas são abastecidas com água distribuída por carros pipa.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-31 - Cisterna para Captação e Armazenamento da Água das Chuvas - Zona Rural, Município de Serrita/PE**

### 9.4.2.7 - A Voz do Povo é a Voz de Deus: Folguedos e Festas dos Santos

*Olha lá vai passando a procissão  
Se arrastando que nem cobra pelo chão  
As pessoas que nela vão passando acreditam nas coisas lá do céu  
As mulheres cantando tiram versos, os homens escutando tiram chapéu  
Eles vivem pensando aqui na Terra  
Esperando o que Jesus prometeu.*

(trecho da música de Gilberto Gil Procissão)

Por meio de suas festas tradicionais, as comunidades estreitam seus laços e mantêm sua identidade como grupo, celebrando também sua vida cotidiana. De uma maneira geral, em todos os povoados visitados as manifestações culturais estão associadas às celebrações religiosas católicas. O Natal e o Carnaval, conhecidas como as festas do solstício de verão, junto com as Festas Juninas são comemorações de maior apelo popular presentes em todas as regiões brasileiras.

Segundo alguns moradores entrevistados, os festejos religiosos tradicionais locais ocorrem nas datas dos santos padroeiros do povoado ou do município. Apesar de algumas festas compartilharem o mesmo tema, em cada lugar elas assumem características próprias, de acordo com a tradição regional. A dinâmica das festas costuma privilegiar a prática das novenas, onde os fiéis se reúnem na Igreja (quando há uma sede) ou na casa de algum morador, na falta desta. A novena é um encontro para orações, são nove noites de ladainhas. As novenas iniciam-se com tiradeira-de-novena, que é a rezadeira que puxa ou dá início às novenas, geralmente reza-se um terço por dia. Ao longo do período da novena, cada dia uma pessoa fica responsável pela noite, sendo denominada de noiteiro. O noiteiro “dono da noite”, é quem convida as famílias da comunidade para as orações, enfeita a igreja com flores e velas, recolhe as oferendas para o leilão e anima a festa do padroeiro. De acordo com os santos de devoção, rezam-se coletivamente as orações específicas.

Segundo Prado (1977), as festas dos Santos representam a maneira mais forte de se provocar o milagre do Santo. Também neste momento é hora dos devotos agradecerem por dias melhores e uma colheita mais farta.

Em alguns casos, além da novena, ocorre uma procissão pelas ruas dos povoados, onde a imagem do santo é carregada pelos fiéis até a igreja, onde é realizada uma missa como encerramento do período de devoção. Em seguida, costuma-se promover a realização de bingos comunitários e feiras-livres.

Além disso, esses eventos podem ser interpretados como um espaço importante de socialização entre os sítios, os povoados ou as fazendas visitados, pois na época da celebração do padroeiro de um determinado povoado, é que moradores de outros sítios vão se interagir e participar dos festejos em comunhão.

Nesse sentido, Antonio Candido (1987) ao estudar comunidades caipiras no interior de São Paulo demonstra que as festas são, ao lado da ajuda mútua, um dos elementos de definição da solidariedade vicinal que liga os moradores a uma dada localidade, a um determinado espaço. Essas atividades acontecem num complexo conjunto de relações que ultrapassam o espaço familiar.

O Ciclo Junino, que ocorre durante o mês de junho, quando se homenageia Santo Antônio (dia 13), São João (dia 24) e São Pedro (dia 29). Muitos incluem nas festividades também o dia de Santa Ana (26 de julho). Costuma-se dizer, que o ciclo junino começa no dia de São José, 19 de março, com a coleta do milho e o início dos ensaios das quadrilhas, onde a música sertaneja e o forró são os ritmos que acompanham o festejo. Outro elemento presente nessas celebrações é a variedade de comidas típicas como canjica, bolo de fubá, bolo de macaxeira, salsichão, etc.

Um aspecto que deve ser considerado na realização dessas festas é a motivação de alguns moradores. Pode-se perceber que muitas dessas festas são organizadas como forma de agradecimento a alguma graça alcançada ou somente como forma de praticar o sentido comunitário de um determinado lugar.

Essas ocasiões costumam ser momentos de reunião dos vizinhos e parentes onde a celebração se configura como um importante espaço de socialização contribuindo para reforçar os laços de solidariedade existentes e promover o estabelecimento de futuras alianças.

Outro elemento importante, relacionado com os festejos na região diz respeito com o tempo da política, neste período ocorrem os “showmícios” patrocinados por candidatos a cargos políticos. Neste caso estes eventos ocorrem na sede do município ou em povoados maiores.

#### 9.4.2.7.1 - A Região do Cariri Reduto do Padre Cícero

*"Viveu menino pobre às margens do rio salgadinho, cresceu na ribanceira o homem santo de Cristo. Seu nome percorre veredas no sertão pernambucano, Alagoas, Paraíba, Sergipe e Bahia. O Ceará exalta o nome do seu filho mais querido. No altar dos santos divinos é um deus-menino jamais esquecido. E quem é ele? E quem é ele? É o padre Cícero Romão, do Juazeiro do Norte, meu padim, sua bênção!"*

(Trecho da canção "Deus Menino", Chico Silva).

Como foi observado no trabalho de campo, a figura do Padre Cícero, está presente em vários locais que são atravessados pela Linha de Transmissão. Essa presença pode ser expressa de forma física através das estatuas presentes nos espaços públicos (praças e ruas) e nas casas de algumas famílias visitadas. Além disso, a presença do Padre é percebida através de depoimentos sobre a crença neste "Santo" do sertão. Com o objetivo de conhecer um pouco dessa relação com o Padre Cícero, nesta parte pretende-se apresentar uma breve história da figura do Pároco e sua importância para algumas regiões atravessadas pela LT - São João do Piauí (PI) - Milagre (CE).

Padre Cícero teve como principal base de atuação a região do Cariri no interior do Estado do Ceará. O nome de Cariri vem da nação indígena denominada kAriry ou kAriré, assim, a região por eles habitada denominou-se região dos Cariris. A região esta localizada no sul do Estado do Ceará, na região do Pé da Chapada do Araripe e Sertão do Cariri constituindo um ponto de convergência de atividades econômicas de grandes áreas do território do Ceará, Pernambuco, Piauí e Paraíba.

Segundo Della Cava<sup>12</sup> (1976), o povoamento da região se deu no primeiro quarto do século XVIII, por criadores de gado provenientes dos Estados da Bahia e Pernambuco. Assim, a região atraiu sertanejos para as fazendas de gado, além de flagelados da seca.

Com o passar do tempo a região, sobretudo, a cidade de Juazeiro passou a ser pólo de atração de diversos atores como políticos, romeiros, jagunços e cangaceiros que vinham para o lugar,

---

<sup>12</sup> Ralph Della Cava historiador Ítalo-Americano que estudou a vida e os milagres do Padre Cícero na década de 1960.

principalmente, atrás de apoio político e espiritual do Padre Cícero. Desta forma Juazeiro firmou-se como um mercado de mão-de-obra barata para toda a região. Para Lemenhe (2006) essa explicação estaria relacionada com a emergência do Padre Cícero como líder religioso e político de Juazeiro e conseqüentemente do Vale do Cariri.

Um dos trabalhos realizados pelo Padre na região visava à coletividade através das rezas e do aconselhamento dos desafortunados, das prostitutas, dos miseráveis da seca e da fome do sertão. Essas ações do pároco foram aos poucos consolidando sua fama de desprendimento e devoção com a população carente do lugar, algo que ainda não tinha sido visto na região, seu lema era *Oração e Trabalho*, além disso, outro fator que o diferenciava dos outros padres da região era a sua conduta e seriedade.

O Padre estava sempre acompanhado de seu cajado, usava uma batina preta e um chapéu redondo da mesma cor. Para realização dos trabalhos com a pastoral, Padre Cícero resolveu, a exemplo do que fizera Padre Ibiapina, famoso missionário nordestino, falecido em 1883, recrutar mulheres solteiras e viúvas para a organização de uma irmandade leiga, formada por beatas, sob sua inteira autoridade.

Para Monteiro (1977), o Padre não era um pároco de sacristia, mas um padre que se envolvia diretamente com os problemas espirituais e materiais da população carente da região, orientando e dando conselhos a população sobre os modos de vida no sertão, um exemplo são os preceitos ecológicos de Padre Cícero, descritos a baixo. Essa forma de trabalhar contribuiria para a notoriedade de santo que ele carregaria.

- “- Não derrube o mato nem mesmo um só pé de pau;  
- Não toque fogo no roçado nem na caatinga;  
- Não cace mais e deixe os bichos viverem;  
- Não crie boi nem bodes soltos, faça cercados e deixe o pasto descansar para se refazer;  
- Não plante em serra acima nem faça roçado em ladeira muito em pé, deixe o mato protegendo a terra para que a água não arraste e não se perca sua riqueza;  
- Faça uma cisterna no oitão de sua casa para guardar água de chuva;  
- Represe os riachos de cem em cem metros, ainda que seja com pedra solta;  
- Plante a cada dia pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabaí ou outra árvore qualquer, até que o sertão todo seja uma mata só;  
- Aprenda a tirar proveito das plantas da caatinga, como a maniçoba, a favela e a jurema, elas podem ajudar a conviver com a seca;  
- Se o sertanejo obedecer a estes preceitos, a seca vai aos poucos se acabando, o gado melhorando e o povo terá o que comer;  
- Mas, se não obedecer, dentro de pouco tempo o sertão todo vai virar um deserto só”.

(Preceitos ecológicos de Padre Cícero, texto retirado do Horto de Juazeiro do Norte)

Entre todas essas ações atribuídas ao Padre uma daria mais destaque na vida milagrosa de Padre Cícero, que foi o caso da beata Maria de Araújo, que em março de 1889, durante uma missa em honra ao Sagrado Coração de Jesus, na capela de Nossa Senhora das Dores em Juazeiro, quando a hóstia que foi colocada em sua boca pelo Padre Cícero se transforma em sangue, o fato repetiu-se outras vezes, e o povo achou que se tratava de um novo derramamento do sangue de Jesus Cristo e, portanto, seria um milagre autêntico operado pelo Padre. O evento do milagre foi tido pelos que assistiram como extraordinário.

A partir da notícia do milagre a fama do Padre corre o Brasil, o que contribuiu para atrairromeiros de todas as regiões para o lugar, fortalecendo ainda mais a influência do religioso.

Por causa dos eventos ligados ao milagre Padre Cícero teve que sair de Juazeiro sobre pena de ser excomungado. Para evitar maiores problemas com a igreja o Padre obedece e vai morar no município de Salgueiro, no Estado de Pernambuco. Nesse mesmo período o Padre foi até ao Vaticano em 1898, para explicar sobre os acontecimentos de Juazeiro. Na ocasião o Vaticano ouve as suas declarações e resolve conceder indulto parcial. Com isso o Padre Cícero pode retornar para Juazeiro. No entanto, a igreja manteve a proibição de celebrar missas; apesar da proibição, e ele jamais deixou de celebrar missas em sua igreja em Juazeiro.

Sobre esse evento Della Cava (1976) chama atenção que, a condenação do Padre Cícero pelas autoridades da igreja ocasionou a descrença em seus milagres por parte de alguns grupos de atores locais, principalmente de alguns fazendeiros e homens ricos da região. No entanto, aquela população mais humilde que já era devota, passou a acreditar mais ainda no Padre.

Juazeiro do Norte a cidade no qual Padre Cícero adotou, por quase toda a sua vida é hoje considerado o pólo econômico mais importante do Vale do Cariri, sendo considerada a segunda maior cidade do Ceará. Sua economia esta voltada principalmente pela fé construída na imagem do Santo de Juazeiro.

Com pouco mais de 90 anos de idade no ano de 1934, do dia 20 de julho, morre o Padre Cícero. Em pesquisa de opinião pública realizada pela Rede Globo e TV Verdes Mares no Estado do Ceará no ano de 2001, o Padre Cícero foi eleito pelos participantes da pesquisa como o Cearense do Século XX.



**Figura 9.4.2-32 - Estátua do Padre Cícero e em Dizeres do Padre Cícero, registrado no horto em Juazeiro do Norte - CE.**



*"Olha lá, no Alto do Horto! Ele está vivo, Padim não está morto! Olha lá, no Alto do Horto! Ele está vivo, Padim não está morto! Viva meu Padim, Viva meu Padim, Ciço Romão". (Trecho da canção "Viva Meu Padim", Luiz Gonzaga).*

Segundo informações da administração do memorial são aproximadamente cerca de um milhão e meio de romeiros que vão visitar o lugar de ônibus, caminhão pau de arara e até a pé todos os anos, principalmente nos meses de fevereiro, setembro e novembro no dia de finados. O ponto principal dessa peregrinação é a igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde está o túmulo do Padre, além da serra do Horto que em 1969 foi construída uma estátua de 25 metros do Padre, sendo 17 metros de estátua e 8 metros de pedestal com olhar voltado para a cidade de Juazeiro do Norte.

### 9.4.2.8 - As Prosas, as Vaquejadas e o Forró: Lazer no Campo

*Jesus Sertanejo*

*“A terra é quente de fé. O sol, a luz de Deus. Os homens, os filhos da terra. O céu, a miragem a zul. O horizonte a cinza da Natureza. O vento seca a face do mundo. A presença do tempo é sertão. O canto é divino, humano telúrico.*

*Jesus no céu, nas pedras, na caatinga, em tudo e em todos, onipresente, nordestino, vaqueiro, sertanejo. Jesus Sertanejo, a caatinga primeira que abre a cena da missa o tempo criou: A Missa do Vaqueiro. (...)*”

Jandhuy Finizola *As Rezas de Sol*

As opções de lazer disponíveis nos municípios e localidades da área de influência do empreendimento se diferenciam por localização, sendo marcante o encanto pelas vaquejadas e a apreciação do forró como forma de divertimento.

Nas sedes dos municípios, as opções de lazer são as idas as praças públicas, idas a Igreja, almoços comunitários e eventuais festejos em datas comemorativas e religiosas. Nota-se que nas sedes municipais com uma maior infra-estrutura seja por pertencerem a áreas de interesse turístico, ou por terem destaque em termos econômicos, tais como Serrita, Ouricuri, Paulistana e São João do Piauí há uma maior disponibilidade de bares e restaurantes, frequentados por jovens e famílias.

Já nos povoados e assentamentos visitados, segundo informações de moradores ocorrem campeonatos de futebol e celebrações comemorativas nas datas relativas ao santo padroeiro da região.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-33 - Campo de Futebol na Vila Padre Cícero - Milagres (CE)

Os moradores costumam ainda freqüentar as feiras semanais que ocorrem geralmente nos finais de semana. Nessas ocasiões, é possível perceber que há três tipos de freqüentadores. Uns são aqueles que têm uma relação de trabalho com aquele espaço, tais como os pequenos produtores rurais que levam parte de sua produção para vendê-la. Outros podem ser definidos como consumidores, já que freqüentam a feira para realizar alguma compra de alimentos. E há um terceiro tipo que é aquele que vai a feira somente como uma forma de lazer, na perspectiva de encontrar parentes e amigos, “jogar” conversa fora e dançar forró.

A feira tem sido apontada por autores como Heredia (1979), Oliveira (2007), como um importante ponto de encontro, um espaço de socialização entre os moradores do campo com os moradores das cidades. É nas feiras que ocorre a venda dos excedentes da produção, além de ser também o espaço onde se realizam as compras em algumas nos estabelecimentos comerciais, principalmente daquilo que não é produzido, é um momento de contato destes moradores do campo com o mundo externo ao mundo rural.

A rigor, as feiras acontecem nos municípios em dias alternados, e na praça principal do município onde ela realiza. No dia da feira como foi observado é um dos dias escolhido para os moradores da zona rural ir à cidade.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-34 - Produtos Regionais e Feira Semanal no Município de São Francisco de Assis do Piauí - PI

### O Boi e o Misticismo Religioso: as Vaquejadas

A estrutura montada para a vaquejada é dividida entre o dono da fazenda e o organizador do festejo. O fazendeiro cede à área, onde normalmente existe uma arquibancada construída, assim como os estábulos, cocheiras e a pista onde ocorrem as competições. Já o organizador contrata os serviços e organiza a festa. A competição, evento principal da vaquejada é muito concorrida na região.

Sobre esse tipo de manifestação cultural Melo e Costa (2003) citam a Missa do Vaqueiro, evento criado em 1971 fica localizada no Sítio Lajes, no município de Serrita, é considerado um dos encontros socioculturais, mais importantes da cultura pernambucana.

O evento é promovido pelo Governo Estadual de Pernambuco. O parque do vaqueiro segundo os autores é um espaço na configuração de um anfiteatro na forma de ferradura, onde os vaqueiros ficam postados na forma de um semicírculo. Ao final do evento no domingo é realizada uma Missa em que participam pelo menos 700 vaqueiros da região.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-35 - Parque do Vaqueiro no Município de Serrita-PE.  
Neste Local Ocorre todos os Anos da Missa do Vaqueiro**

O evento teria sido idealizado pelo Padre João Cândia, em homenagem ao vaqueiro Raimundo Jacó, que teria sido assassinado por um companheiro durante o serviço de campear gado.

*“Luiz Gonzaga, primo do falecido Jacó, foi logo convidado a participar da cerimônia. O Rei do Baião se apresentava tocando sua sanfona e entoando canções em homenagem aos vaqueiros” (idem, 38:2003).*

Em 1991, a cineasta Tisuka Yamasaki dirigiu a produção de um documentário sobre o evento intitulado *Ficção, Missa do Vaqueiro*.

## 9.4.2.9 - Educação e Saúde no Campo

### a) Educação

*“Lá no meu sertão pros caboclo lê  
Têm que aprender um outro ABC  
O jota é ji, o éle é lê  
O ésse é si, mas o érre  
Tem nome de rê  
Até o ypsilon lá é pissilone  
O eme é mê, O ene é nê  
O efe é fê, o gê chama-se guê  
Na escola é engraçado ouvir-se tanto “ê””*

(trecho da música ABC do Sertão, Luiz Gonzaga)

No Estado do Ceará predominam as instituições de ensino fundamental, de 1<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série completo<sup>13</sup>. São raras as escolas que oferecem apenas o ensino de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série em sistema multiseriado, como é o caso de Vila Sol Nascente no município de Milagres, Baixios dos Bois no município de Brejo Santo e Sitio Cajueiro do Triangulo localizado no município de Abaiara. No Ceará também é recorrente a presença de classes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) funcionado à noite.

Já no Estado de Pernambuco, foi possível identificar um maior numero de escolas localizadas principalmente em áreas de fazendas, sítios e pequenos povoados, que diferente do Ceará, oferecem somente classes de 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série em sistema multiseriado. O único povoado que atende alunos do ensino fundamental e médio é Ori, no município de Serrita.

Os alunos que completam o 1<sup>o</sup> ciclo do ensino fundamental (1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série), geralmente seguem seus estudos nas sedes dos municípios onde são oferecidos o 2<sup>o</sup> ciclo do ensino fundamental (5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série) e o Ensino Médio.

---

<sup>13</sup> Conforme previsto pela Lei nº 11.274/06, que altera a redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a duração do Ensino Fundamental Obrigatório foi ampliado de 8 (oito) para 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade. Desta maneira, a 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries vigentes no Ensino Fundamental atual corresponderão a 8<sup>a</sup> e 9<sup>a</sup> séries. Porém, as Instituições de Ensino têm até o ano de 2010 para se adequar à extensão do Ensino Fundamental, o que ocorre gradualmente.

No Piauí, o perfil das escolas se assemelha com Pernambuco, com grande incidência de “grupos escolares” que atendem de 1ª à 4ª série, também em sistema multiseriado. As escolas que atendem o 2º ciclo do ensino fundamental (5ª à 8ª série) estão geralmente localizadas em povoados médios ou assentamentos rurais estruturados há alguns anos, tais como Povoado do Tigre e Coroá situados no município de Paulistana, e no Povoado do Grajaú e o Assentamento São José no município de São João do Piauí. A única localidade que dispõem de ensino médio é Aroeiras, no município de Betânia do Piauí, por se caracterizar como um povoado de grande porte.

Em relação ao oferecimento de merenda e transporte escolar pela prefeitura foi comum o relato de que ambos são oferecidos, entretanto em muitos casos a quantidade de alimentos destinados a merenda não é suficiente para o mês todo. Destaca-se que esse relato foi mais comum nas escolas com sistema multiseriado.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-36 - Alunos da Escola E. F. Joaquim Furtado de Lucena em Vila da Conceição, Brejo Santo - CE e Escola Municipal no Povoado de Ori, Serrita - PE.**

Além disso, foi possível perceber através dos depoimentos de diretores e professores que durante o período de inverno, devido à intensidade das chuvas é recorrente que as aulas sejam interrompidas porque as estradas ficam intransitáveis, e as localidades isoladas, com acesso de veículos restrito a motos ou na montaria de animais.

Outra informação importante sobre o transporte escolar são as condições que as crianças são transportadas, na maioria das vezes em veículos que são adaptados para o transporte, o que em muitas vezes pode colocar em risco a vida dos usuários.

**b) Saúde**

*“No atiço da panela, no batuque do pilão  
Tem somente quinze filhos mais o xaxo do feijão  
Sarampo catapora, mais roupa pra lavar  
Resfriado, tosse braba, lenha para carregar  
Pote na cabeça, tem xerém pra cozinhar  
Tira o leite da cabrinha, tem o bode pra soltar  
Vivo com minha nega num ranchinho que eu fiz”.*

(trecho da música A Mulher do meu Patrão, Luiz Gonzaga)

Em relação à oferta de serviço de saúde, pode-se dizer que há uma grande escassez desse serviço, o que é possível encontrar com mais frequência nestes locais é a presença de agentes de saúde, que neste caso são formados por algum morador da localidade. Nas sedes de fazendas e pequenos povoados, não há a presença de postos médicos. É comum nesses casos que as pessoas façam uso de chás caseiros feitos a partir de plantas medicinais tais como carqueja, camomila, hortelã.

Já nos povoados considerados médios, é possível notar a presença de postos médicos, no sistema de Posto de Saúde da Família - PSF, onde há um enfermeiro presente diariamente e médico uma vez ao mês. Nestes casos, o posto de saúde é responsável por campanhas de vacinação, consultas simples e orientações. Quando o médico vai à localidade, em geral ele atende casos de pessoas com doenças mais crônicas (diabetes, hipertensão, entre outras) e idosos.

Em caso da enfermidade ser mais complexa, a prefeitura costuma disponibilizar um carro para que o paciente seja transportado até a sede do município.





Fonte: levantamento de campo, 2008.

**Figura 9.4.2-37 - Sede do PSF no Distrito de Jardim Mirim, município de Jardim - CE e Posto de Saúde no Povoado do Videu, Ouricuri - PE**

A atuação do agente de saúde também ocorre de acordo com áreas divididas em acordo com outros agentes de saúde e eventuais supervisores, assim o profissional é responsável por um determinado número de famílias residentes em uma área específica. É comum haver uma sobrecarga de trabalho desses profissionais já que o número de famílias para atendimento costuma ser superior aos profissionais capacitados para este tipo de atividade.

Entretanto, a figura do agente de saúde é sem dúvida de extrema importância na dinâmica desses povoados. É ele que sabe informar se determinada família é beneficiária de programas sociais do governo e se a mesma investe melhor na alimentação dos filhos por conta disso. Além disso, é muito recorrente que algumas famílias com dificuldades econômicas recorram ao mesmo para pedir algum auxílio para a compra de alimento.

O agente de saúde é uma espécie de “orientador” das famílias da localidade sendo ele o responsável por intermediar relações entre vizinhos ou parentes, além de representar muitas vezes a localidade em reuniões com o poder público em busca de melhorias para a localidade.

### 9.4.2.10 - Descrição do Traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres

Esta seção dedica-se a descrição do traçado, onde buscou-se caracterizar particularidades das localidades, povoados, propriedade e sítios atravessados pelo traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí (PI) -Milagres (CE), tanto na fase de construção por estarem situados ao longo dos caminhos de serviço ou por serem pontos de referencia na região, tanto na fase de operação, devido a instalação da faixa de domínio.

Destaca-se que não foram identificadas terras indígenas num raio próximo de até 10 km do traçado da Linha de Transmissão.

Para que o leitor não perca de vista as categorias utilizadas pela população local para classificarem espaço rural onde vivem será reapresentado as principais categorias utilizadas ao longo deste estudo.

**Quadro 9.4.2-2 - Classificação das Formas de Ocupação do Espaço na Região do Empreendimento**

Classificações	Definição*
<b>Povoados</b>	São pequenas vilas ou lugarejos distantes da sede do município que são formados por uma praça central, onde fica localizada a igreja que pode ser católica quanto evangélica (Assembléia de Deus, Universal e outras tantas), além disso, possui, geralmente, cemitério, escola, posto de saúde. Normalmente, nos povoados, a maioria das casas possui luz elétrica e muitas têm água encanada. Entretanto, é comum se observar condições de saneamento precárias, com a existência de valas onde são despejados os resíduos domésticos sem tratamento.
<b>Sítios</b>	Os sítios são localidades, constituídos a partir da fragmentação de alguma fazenda, onde existe pode existir várias residências. Nestes locais é comum que seus moradores sejam todos parentes. Além disso, no sítio a agricultura praticada é de subsistência, com a presença de um pequeno rebanho de gado, sobretudo leiteiro e as relações de trabalho no sítio são mantidas através do trabalho familiar ou da ajuda mutua ou mutirão.
<b>Fazendas</b>	Geralmente, a fazenda ocupa grandes extensões de terra, ela é construída em torno de uma sede, onde se localiza a moradia permanente ou temporária do seu proprietário. Nestas fazendas, é possível identificar algumas casas dos empregados, que são principalmente vaqueiros, que tomariam conta do gado do fazendeiro. Essas fazendas utilizam de pastagem natural ou até mesmo pastos plantados.
<b>Assentamentos Rurais</b>	Espaço destinado ao assentamento de famílias beneficiadas pelo Programa de Reforma Agrária, coordenado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) ou demais Instituto de Terras Estaduais. Portanto, os assentamentos podem ser visto como a transferência e alocação de grupos de famílias para um imóvel rural considerado improdutivo. Segundo Leite (1994), para o Estado, a característica principal do programa de assentamento é a criação de novas pequenas propriedades rurais em terras que, na maioria das vezes, se encontravam totalmente ociosas ou com baixa utilização na produção agrícola.
<b>Expansão Urbana</b>	A expansão urbana geralmente é uma área de periferia de alguma cidade que se encontra em fase de crescimento. Normalmente o padrão habitacional é constituído por casas populares, em locais sem infra-estrutura básica (saneamento, água encanada, escola e etc.).

Fonte: Elaborador pelos consultores.

\* Para maiores esclarecimentos sobre essas classificações consultar a parte analítica deste Diagnóstico.

Para delimitação da área, considerou-se apenas as localidades ou propriedades que estavam a menos de 1,6 km do traçado, a exceção foram os locais que tinham escolas ou povoados. As distâncias foram calculadas a partir de coordenadas coletadas durante o trabalho de campo. Sobre as coordenadas, estas foram geo-referenciadas somente em um ponto em cada localidade ou propriedade percorrida na área do empreendimento. É importante ressaltar que neste documento as principais benfeitorias consideradas foram às residências destas famílias que moram na Área de Influência Direta.

A fim de fornecer um panorama dos aspectos socioeconômicos da população residentes e dos povoados e localidades existentes na área atravessada pelo traçado, respeitou-se os pontos de saída e chegada da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres e foi feita uma descrição por trechos do traçado. A escolha dessa abordagem deveu-se a várias características semelhantes que são encontradas nos municípios e na perspectiva de que a leitura não ficasse redundante. Dessa forma a descrição está dividida nos seguintes trechos:

**Quadro 9.4.2-3 - Divisão da descrição do traçado da LT São João do Piauí - Milagres por trecho**

Trecho	Estado	Municípios de Abrangência
Primeiro Trecho	Piauí	São João do Piauí
		Campo Alegre do Fidalgo
		São Francisco de Assis do Piauí
Segundo Trecho	Piauí	Paulistana
		Betânia do Piauí
		Curral Novo do Piauí
Terceiro Trecho	Pernambuco	Ouricuri
		Bodocó
Quarto Trecho	Pernambuco	Granito
		Serrita
Quinto Trecho	Ceará	Jardim
		Porteiras
Sexto Trecho	Ceará	Brejo Santo
		Abaiara
		Milagres

#### **9.4.2.10.1 - Primeiro Trecho: São João do Piauí, Campo alegre do Fidalgo e São Francisco de Assis do Piauí.**

No trecho compreendido entre os municípios de São João do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo e São Francisco de Assis do Piauí foram identificados assentamentos rurais, povoados e propriedades isoladas.

Neste trecho, de modo geral a principal atividade econômica na região é a agricultura de subsistência, o padrão construtivo se caracteriza por casas construídas com material retirado no próprio local (Argila). Além disso, as condições da estrada neste trecho são precárias, sendo todas de terra, com alguns trechos alagados por causa dos “*sangramentos*” (termo utilizado pelos moradores locais para definir quando um açude transbordou) dos açudes, e por conta disso as estradas são pouco movimentadas o que acaba provocando dificuldade para o deslocamento dos moradores da região.

Devido a este fato, os moradores relataram que têm o hábito de ir à cidade pelo menos uma vez por semana geralmente no dia da feira, para comercializar algum produto ou até mesmo fazerem compras.

Sobre essa questão alguns informantes apontaram que não existe transporte regular ligando um município de São João do Piauí a Campo Alegre do Fidalgo, assim a forma de deslocamento é a carona na carroceria de camionetes ou nos carros particulares que fazem o transporte na estrada. Outro elemento muito comum encontrados nos povoados ou localidades deste trecho é a presença de pequenos cemitérios.

A rigor, as principais localidades encontradas neste trecho da LT foram: o Assentamento São José e Eugênio, os Povoados do Grajaú, Espírito Santo e Varginha.

Os quadros a seguir apresentam os pontos notáveis e os pontos de referência deste primeiro trecho.

**Quadro 9.4.2-4 - Ocupações Humanas e Benfeitorias ao Longo do Traçado - Primeiro Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

UF	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio	Presença de Escola	Formas de Ocupação
PI	1	São João do Piauí	Morro Branco	Povoado	950,59 m		Concentrada
PI	2	São João do Piauí	São José (centro)	Assentamento	746,62 m	x	Concentrada
PI	3	São João do Piauí	Formosa	Localidade	menos de 50 metros		Dispersa
PI	4	São João do Piauí	Cabeça	Localidade	1,48 km		Dispersa
PI	5	São João do Piauí	Lagoa do Barro Data Formosa	Localidade	222,20 m		Dispersa
PI	6	São João do Piauí	Grajáu	Localidade	1,50 km	X	Concentrada
PI	7	Campo Alegre do Fidalgo	Espírito Santo	Povoado	1,41 km	X	Concentrada
PI	8	São Francisco de Assis do Piauí	Solta e Lagos dos Ferros (Fazenda Boa Vista)	Povoado	931,34 m		Dispersa
PI	9	São Francisco de Assis do Piauí	Baixias	Fazenda	172,54 m	X	Dispersa
PI	10	São Francisco de Assis do Piauí	Cacimba Posto de Saúde	Sítio	747,22 m		Concentrada
PI	11	São Francisco de Assis do Piauí	Barra Bonita	Localidade	549,73 m		Dispersa
PI	12	São Francisco de Assis do Piauí	Varginha	Povoado	300,98 m		Concentrada

O Quadro 9.4.2-5 apresenta os assentamentos e povoados que situam-se na região da Área de Influência. Embora estes lugares não estejam situados ao longo do traçado, estes lugares são referências para a população local, por concentrarem maior número de serviços, como escolas, pequenos comércios, postos de saúde, feiras-livres, dentre outros elementos importantes no cotidiano da população rural da região.

**Quadro 9.4.2-5 - Pontos de Referências na Região - Primeiro Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio	Presença de Escola	Formas de Ocupação
PI	1	São João do Piauí	Eugenio	Assentamento	2,95 km	X	Concentrada
PI	2	Campo Alegre do Fidalgo	Pé do Morro	Povoado	6,42 km	X	Concentrada

**a) Município de São João do Piauí**

O traçado da linha de transmissão inicia-se na subestação da cidade de São João do Piauí. Saindo da subestação no sentido da rodovia estadual PI- 465 (de terra) entre São João do Piauí e Campo Alegre do Fidalgo, encontra-se o primeiro núcleo de ocupação o **Assentamento São José (Ponto 2 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**. Destaca-se que o centro do assentamento está a aproximadamente 700 metros do empreendimento.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-38 - Subestação e Assentamento São José, São João do Piauí-PI.**

Esse assentamento é ocupado por cerca de 40 famílias, sendo que 27 famílias são de proprietários beneficiados (beneficiados - é o termo utilizado pelo INCRA para definir quem recebe um lote da reforma agrária). Os demais moradores são agregados ou filhos de beneficiários que se casaram e constituíram família na propriedade do pai.

Segundo informações locais, o assentamento foi criado há cerca de 25 anos atrás, sendo que inicialmente era de responsabilidade do Instituto de Terras do Estado do Piauí, mas há alguns anos atrás ele passou para a tutela do INCRA.

O tamanho das propriedades varia de 30 a 75 hectares. As principais atividades desenvolvidas pelos assentados são: o plantio do milho e do feijão destinado basicamente para o consumo familiar.

No assentamento há uma escolar municipal mantida pela prefeitura de São João do Piauí destinada ao ensino fundamental, com uma classe de Educação para Jovens e Adultos - EJA que funciona à noite. Além da escola municipal existe um cemitério que está à margem de rodovia PI-465, que liga São João do Piauí até o município de Campo Alegre do Fidalgo.



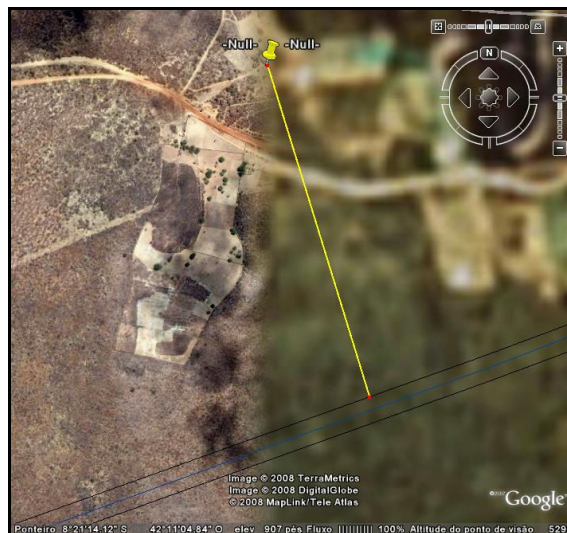
Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-39 - Unidade Escolar Raimundo Paulo Alves, no Assentamento São José e Cemitério as Margens da Rodovia Estadual São João do Piauí a Campo Alegre do Fidalgo.**

Próximo ao assentamento existe outro povoado conhecido como **Morro Branco (Ponto 1 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**. Neste local foram encontradas 15 residências, onde seus moradores vivem da agricultura de subsistência. Aqui, os moradores apontaram algumas melhorias ocorridas nos últimos anos, entre estas eles a construção de cisternas e poços artesianos pelo governo federal. As casas deste povoado estão em média a 1 quilômetro do traçado da LT.



Fonte: levantamento de campo, 2008



**Figura 9.4.2-40 - Casa de Morador no Povoado de Morro Branco, São João do Piauí - PI**

Continuando o traçado, encontra-se a localidade conhecida como Formosa (Ponto 3 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), a menos de 50 metros do traçado. Neste lugarejo os moradores apontaram dificuldades com a falta de água durante o período da estiagem. Segundo uma moradora a solução é andar distâncias longas em lombo de burros para buscar água.



Fonte: levantamento de campo, 2008



**Figura 9.4.2-41 - Moradora da Localidade de Formosa ao lado de Barris utilizados para Transportar Água.**

A circulação da população é dificultada pelas condições das vias de acesso. As estradas não são asfaltadas e durante o período de chuvas, elas ficam inundadas, pelo transbordamento



(sangramento) dos açudes dificultando ou até mesmo, impedido o deslocamento dos moradores que utilizam a estrada. Bem próximo desta área encontra-se a localidade do **Cabeça** com cerca de 13 casas, distante cerca de **1,4 quilômetros** do traçado da Linha de Transmissão.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-42 - Estrada Alagada entre São João do Piauí e Campo Alegre do Fidalgo

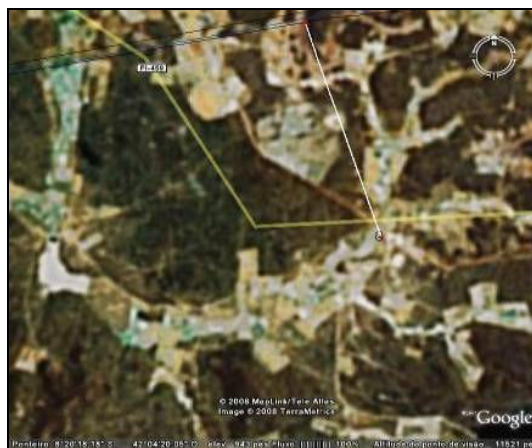
Voltando as proximidades da rodovia estadual PI-465 encontra-se a localidade de **Lagoa do Barro/Data Formosa (Ponto 5 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, também conhecida com localidade da Boa Vista ou Lagoa do Barro, esta localidade esta a pouco mais de **200 metros** do traçado.

Na região existem aproximadamente 38 residências, seus moradores praticam a agricultura de subsistência produzindo milho, feijão e mandioca. O mais usual são roças que variam de um a três hectares no máximo, sendo que também nestas localidades é possível perceber a presença de pequenos animais e até mesmo de um gado misto.

Há alguns quilômetros adiante, as margens da rodovia PI-465 encontra-se o povoado do **Grajaú (Ponto 6 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, o centro do povoado está aproximadamente **1,5 km** do traçado. De acordo com o agente de saúde local o povoado é composto por aproximadamente 60 residências. Este povoado possui uma Igreja Católica, Assembléia de Deus, escola municipal mantida pela Prefeitura de São João do Piauí, um pequeno comércio voltado para gêneros de primeira necessidade, posto de saúde e energia elétrica. O posto de saúde dispõe de uma enfermeira ao longo de toda semana, médico clínico geral de 15 em 15 dias e agente de saúde local que é responsável pelo controle e constatação dos casos de doenças na região.



Fonte: levantamento de campo, 2008



**Figura 9.4.2-43 - Ruas do Povoado do Grajáú, com Arroz Secando na Porta de uma Casa**

Os moradores vivem da agricultura e da pecuária leiteira neste caso de gado misto, que são criados soltos pelos pastos. O povoado pode ser considerado um ponto de encontro das comunidades da região, já que estaria na metade do caminho entre São João do Piauí e Campo Alegre do Fidalgo. Uma das datas marcantes na região é a festa de São Sebastião, tal festejo é responsável por reunir as famílias do local.

Logo após o núcleo do Povoado do Grajáú, passando pelo núcleo da **Pedra d'Água**, encontra-se o **assentamento Eugênio (Ponto 1 no quadro de pontos de referencia)**, ligado ao Movimentos dos Trabalhadores Sem-Terra (MST), cerca de 02 quilômetros do traçado proposto. No assentamento foram beneficiadas 35 famílias.

A história do assentamento segundo uma liderança local, iniciou em setembro de 1995, quando cerca de 50 famílias acamparam na área durante seis meses, até que o INCRA conseguisse comprar a terra e instituir o assentamento. Com a criação oficial do assentamento, no ano de 1998, cada família recebeu um lote de 25 hectares. O modelo escolhido pelas famílias foi a agrovila, que consiste uma pequena vila com uma rua principal com as áreas de plantio no entorno.

Atualmente, o assentamento conta com uma associação de desenvolvimento comunitário dos trabalhadores rurais sem-terra da comunidade de Eugênio.

Sobre as principais atividades econômicas desenvolvidas pelos assentados está a agricultura de subsistência, voltada para a manutenção das famílias. Os assentados foram beneficiados com créditos da reforma agrária, tais como Crédito Fomento, Habitação e o PRONAF A pelo Banco do Nordeste, este último no valor de R\$ 15.000,00 destinados ao financiamento dos projetos

destinados a produtividade (insumos, assistência técnica e aquisição de animais). Sobre as condições de inadimplência, uma liderança local afirmou que todos os assentados não teriam quitado sua dívida com o Banco do Nordeste.

Quanto a infra-estrutura disponível no assentamento há a igreja católica São Bom Jesus dos Pobres padroeiro do assentamento, médico uma vez por mês e agente de saúde. O assentamento seria o último núcleo de habitação do município de São João do Piauí.

#### b) Campo Alegre do Fidalgo

Seguindo o traçado proposto entra-se no município de Campo Alegre do Fidalgo. O município foi criado pela Lei Estadual nº 4.810 de 14/12/1995, sendo desmembrado dos municípios de São João do Piauí e Lagoa do Barro do Piauí, na sede do município foi possível identificar que as residências da cidade dispõem de abastecimento de água, energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR, agência de correios e telégrafos e escola de ensino fundamental. A agricultura praticada no município é baseada na produção de feijão, milho e mandioca.

Saindo da rodovia entre Campo Alegre para o município de São Francisco, encontra-se o local conhecido como **Mocó** (0182955/9076234) nesta localidade são aproximadamente 20 residências. O povoado possui uma ocupação dispersa, predominando o padrão ocupacional de pequenas propriedades ou sítios. Neste local, as atividades agrícolas e os programas governamentais são apontados como principal fonte de renda das famílias entrevistadas.

A localidade seguinte está próxima do traçado cerca de **1,5 quilômetros**, é a sede do povoado do **Espírito Santo (Ponto 7 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)** onde encontram-se 22 residências. Entretanto, segundo informações da agente de saúde do lugar na região do povoado todo existem mais de 70 residências. No local há uma escola conhecida como Professor Antônio Severino, uma igreja de Nossa Senhora da Conceição, sendo as ruas deste local são de terra batida.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-44 - Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Unidade Escolar Professor Antônio Severino no povoado do Espírito Santo, Campo Alegre do Fidalgo - PI.**

Durante os levantamentos de campo, observou-se que neste povoado as famílias já sabiam da construção da LT e mostraram possíveis pontos onde havia marcação para instalação de torres. A expectativa dos moradores é haja contratação de mão-de-obra local durante as obras.

O último povoado do município de Campo Alegre do Fidalgo, é conhecido como **Pé do Morro (Ponto 2 no quadro de pontos de referencia)**, apesar de estar longe do traçado (**06 quilômetros**) ele poderá sofrer influências das obras LT, em função de ser um acesso a área do traçado, além disso, no local existe uma escola é muita circulação de crianças. De acordo com as informações do agente de saúde há aproximadamente 110 residências neste local, e assim como no povoado do Espírito Santo, as famílias do local já sabiam da instalação da LT e esperam que durante as obras alguns moradores sejam contratados.

Uma das principais dificuldades apontadas pelos moradores entrevistados é a falta de água no período de escassez de chuva. Seguindo o traçado proposto da LT, é possível avistar a sede do município de Campo Alegre do Fidalgo.

### c) São Francisco de Assis

Saindo do município toma-se direção ao município de São Francisco de Assis, onde além de uma série de dificuldades de acesso ao traçado, a região apresenta uma ocupação muito dispersa, sendo difícil encontrar algum aglomerado, ou até mesmo residências.

No trecho entre os municípios de Campo Alegre do Fidalgo e São Francisco de Assis há pouca ocupação, chegando próxima a sede de São Francisco de Assis é que se encontram algumas residências.

Passando pela sede do município observou-se, que consiste num local pequeno e a feira seria um dos principais eventos dos moradores do município. No caso deste município a feira ocorre sempre no sábado.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-45 - Feira na sede do município de São Francisco de Assis - PI.

Saindo da sede do município, seguindo o traçado em direção ao município de Paulistana encontram-se as fazendas **Solta e Lagoa dos Ferros** (também, conhecida como Fazenda Boa Vista), cerca de **900 metros** do traçado. O **ponto 8 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias** corresponde a essas fazendas. É importante ressaltar que esse tipo de ocupação de pequenas fazendas dispersas é uma característica comum nesta região de influência da LT. Neste caso, a principal atividade econômica desenvolvida é o gado misto criado solto na caatinga. Assim, o gado se contrasta com a vegetação arbustiva com o predomínio do Xiquexique e outros cactos.

Mais adiante destas fazendas na altura das coordenadas (0225307/9087866) encontra-se o lugarejo conhecido como sítio das Baixias (Ponto 9 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), há 170 metros do traçado. Neste sítio foram identificada cerca de sete residências onde os moradores são de uma mesma família. As atividades agropecuárias como criação de gado, caprinocultura e feijão-de-corda são os principais artigos agrícolas produzidos.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-46 - Feijão-de-corda e vaqueiro da região**

No sítio das Baixias as casas são construídas com adobe, os tijolos de barro são confeccionados de modo artesanal e secos ao sol. Devido a configuração espacial dispersa do povoado, seus moradores ficam sem acesso a serviços públicos básicos como Saúde e a Educação fica restrita ao ensino fundamental. No caso o único funcionário público presente nestes locais é o agente de saúde.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-47 - Residências da região de Baixias.

O seguindo em frente na altura das coordenadas (0228680/9089256), encontra-se o lugarejo conhecido como **Cacimba**, neste local existe um posto de saúde que está cerca de 700 metros do traçado da LT. Logo em seguida vem o último lugarejo do município de São Francisco visitado foi o **sítio Barra Bonita (Ponto 11 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, há aproximadamente **500 metros** do traçado. Neste povoado seus moradores vivem da agricultura de subsistência como o feijão-de-corda e a criação de caprinos. Suas casas são de tijolos de adobe. Nesta região os moradores informaram que a 10 quilômetros fora da área de influência da LT, estaria localizado o quilombo da Chupeiras. A última localidade encontrada no município de São Francisco de Assis é o **povoado da Varginha (Ponto 12 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)** distante **cerca de 300 metros do traçado** da LT neste local foram encontradas 16 residências, seus moradores vivem das lavouras de subsistência e os pequenos animais.

#### 9.4.2.10.2 - Segundo Trecho: Paulistana, Betânia do Piauí e Curral Novo do Piauí

Dentro da metodologia proposta de divisão do traçado para efeito de descrição do relatório, o segundo trecho de influência da LT corresponde aos municípios de Paulistana, Betânia do Piauí e Curral Novo todos localizados no Estado do Piauí.

Neste trecho, assim como no anterior a predominância é da agricultura de subsistência com destaque para o plantio do feijão-de-corda. A rigor a presença de pequenas propriedades é outra característica importante deste trecho.

A ocupação é dispersas, ou seja, foram encontrados neste trecho poucos povoados. Por isso, também a presença de aparelhos públicos é bem pequena, sendo quase que exclusivamente encontrado apenas escolas de ensino fundamental. Nesse trecho também é necessário apontar os programas governamentais como uma importante fonte de renda para os moradores, além de contribuir para a infra-estrutura dos mesmos, nestes casos mais especificamente, em projetos destinados a construção de cisternas.

Por outro lado, na maioria das propriedades visitadas foi possível perceber a ausência de eletrificação. Em alguns casos durante as entrevistas os moradores confundiam a instalação da LT com o Projeto Luz Para Todos do Governo Federal.

Os quadros a seguir, apresentam os pontos notáveis e os pontos de referência do segundo trecho.

**Quadro 9.4.2-6 - Ocupações humanas e Benfeitorias ao longo do Traçado - Segundo Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio	Presença de Escola	Formas de Ocupação
PI	13	Paulistana	Tigre	Povoado	1,40 km	X	Concentrada
PI	14	Paulistana	Volta Grande	Povoado	217,22 m		Dispersa
PI	15	Paulistana	Barreirinha Data Tigre	Localidade	392,53 m		Dispersa
PI	16	Paulistana	Malhada do Saco	Localidade	667,01 m		Dispersa
PI	17	Paulistana	Casa da Dona Teresinha (Ainda Taperinha)	Localidade	502,06 m		Dispersa
PI	18	Paulistana	Taperinha da Serra Branca	Localidade	1,16 km		Dispersa
	19	Paulistana	Poço do Mulungu	Localidade	226,80 m		Dispersa
PI	20	Paulistana	Paulistana	Área de expansão urbana	1,61 km		Concentrada
PI	21	Betânia do Piauí	Aroeiras	Povoado	81,92 m	X	Concentrada
PI	22	Betânia do Piauí	Silvino	Localidade	1,54 km		Concentrada
PI	23	Betânia do Piauí	Boqueirão	Localidade	84,33 m		Dispersa
PI	24	Betânia do Piauí	Pajeú e Casa Nova	Fazenda	700 m		Dispersa
PI	25	Betânia do Piauí	Serra do Inácio	Fazenda	718,91 m	X	Dispersa
PI	26	Curral Novo	Ramada	Sítio	1,40 km		Dispersa

O Quadro 9.4.2-7 apresenta o Quilombo Laranja que se situa na região da Área de Influência. Embora este lugar não esteja situado ao longo do traçado, considerou-se esta comunidade devido a sua importância sociocultural e possíveis interferências durante a fase de instalação do empreendimento devido a limitação de vias de acessos existentes na região.

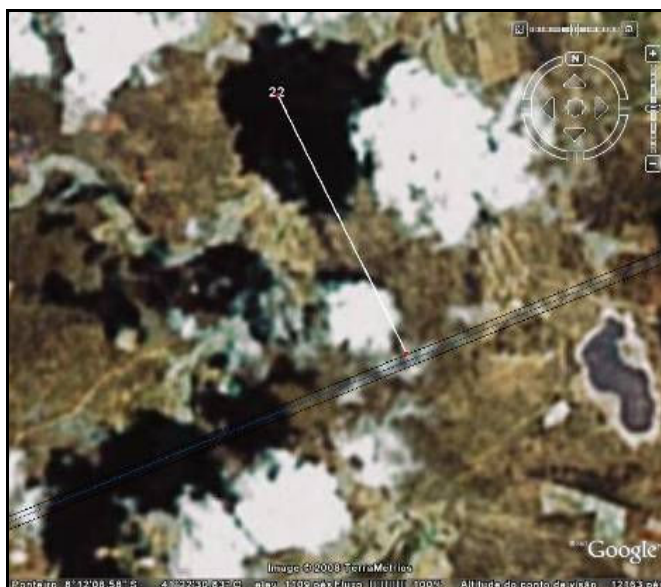


**Quadro 9.4.2-7 - Pontos de Referencias na região - Segundo Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio	Presença de Escola	Formas de Ocupação
PI	3	Betânia do Piauí	Laranjo	Quilombo	4,35 km	X	Disperso

**a) Paulistana**

Destarte, a primeira localidade encontrada quando se entra no município de Paulistana é o povoado conhecido como **Data Tigre (Ponto 13 n no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, este povoado está a pouco mais de um quilômetro do traçado e distante aproximadamente 32 quilômetros da sede do município.



**Figura 9.4.2-48 - Ilustração da distancia do Povoado de Data Tigre em relação ao traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Segundo informações da agente de saúde na sede do povoado existem 35 residências. Entretanto, na região toda seria cerca de 700 residências. Seus moradores são acompanhados por seis agentes de saúde. É importante ressaltar que com exceção deste povoado, essas famílias se encontram dispersas no território.

No passado o local teria sido um ponto importante para a venda dos produtos através da feira que existia, mas que após um período de interrupção, está atualmente passando por um processo de reforma do local onde acontece a venda dos produtos. Sobre as culturas produzidas na região o feijão-de-corda é o principal artigo agrícola, embora no passado o algodão fosse bastante forte na região, no entanto, com a chegada do bicudo (uma praga do

algodão), nos anos de 1980 a produção deste tipo de cultura declinou e praticamente as lavouras de algodão foram erradicadas na região.

Sobre a existência de energia elétrica, foi possível observar a presença de energia solar apenas em algumas casas e nos prédios públicos tais como posto de saúde e unidade escolar.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-49 - Residências do povoado com placa de energia solar e Unidade Escolar do povoado de Tigre, Paulistana - PI.**

No povoado possui um pequeno comércio, igreja católica, escola e posto de saúde com a presença de enfermeiro de segunda a quinta feira, já o médico vai ao local uma vez por semana.

No local segundo informações locais por causa da falta de emprego e das condições difíceis que o trabalho na roça, um trabalhador ganharia por dia R\$ 10,00 para trabalhar nas lavouras de feijão da região. Por isso, muitos moradores migram por um período do ano para trabalharem em canaviais do Estado de São Paulo ou para trabalharem em lavouras localizadas no município de Petrolina. Com o dinheiro que ganham nestas viagens os migrantes mantêm suas famílias.

Seguindo em frente na rodovia para Paulistana, encontra-se o local conhecido como **Volta Grande (Ponto 14 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, distante apenas **200 metros** do traçado, aqui encontrou-se 30 residências ocupadas por famílias de pequenos agricultores. Neste local foi possível perceber a atuação do governo federal através da construção de cisternas do programa do semi-árido.

Mais a frente de forma dispersa encontra-se os lugarejos de **Altamira, Olária, Malhada do Saco, Angical e Barreirinha Data Tigre**, sendo este último o **ponto 15 no quadro de**

**Ocupações Humanas e Benfeitorias.** Nestas localidades existem aproximadamente 35 residências, que estão aproximadamente **400 metros** do traçado. Como nas demais localidades visitadas a principal atividade econômica gira em torno da criação de bodes, ovelhas e cabras.

“(…) aqui a renda que o pessoal tira é da venda dos bodes, que hoje custa de R\$ 50,00 a R\$ 60,00” (Agricultor no município de Paulistana, 2008).

Destaca-se que a ocupação dispersa, incide diretamente na oferta de serviços públicos, que devido a distancia entre uma casa e outra seus moradores têm que andar quilômetros para ter acesso a bens públicos como escolas e atendimento médico.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-50 - Residências típicas desta região e Paisagem local**

Ainda na região encontra-se Taperinha e Serra Branca (500 metros do traçado) e Poço do Mulungu (200 metros do traçado), respectivamente Ponto 18 e 19 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias. Nestes locais foram encontradas 20 residências. Seus moradores vivem da cultura do milho e feijão. Nesta região também existe pequenos açudes, a presença de área de pastagem natural e pequenos cemitérios.

Continuando pela estrada em direção ao município de Paulistana, seguindo o traçado encontra-se açude público do Ingazeiro já no município de Paulistana. Saindo da cidade rumo ao município de Betânia do Piauí na altura das coordenadas 0265377/9100754, **cerca de 1 quilômetro** é possível observar uma área de expansão urbana do município Paulistana próximo ao parque Municipal de Exposição (**Ponto 20 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias**).



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-51 - Parque municipal de exposição - Área de Expansão Urbana de Paulistana, PI**

Destaca-se que a Companhia Energética do Piauí (CEPISA) é a responsável pela transmissão de energia elétrica no município. A empresa Águas e Esgoto do Piauí S.A. (AGESPISA) é responsável pela captação e distribuição de água na área urbana captada no açude Ingazeiro e em dois poços profundos localizados na sede e distribuída à população através de rede geral.

Está em processo de execução a construção do Sistema de Esgotamento Sanitário do município, sendo que o tratamento dos dejetos será realizado em duas lagoas sanitárias, lagoa do Bairro Industrial e lagoa do Bairro São Francisco que após tratamento seguirão para o açude Ingazeiro.

A coleta do lixo urbana é realizada pela Prefeitura Municipal, através da empresa terceirizada Ferinha -limpeza, o destino final do lixo é um depósito de lixo- lixão- localizado a cerca de 6 km da sede onde o lixo é queimado.

## b) Betânia do Piauí

Já entrando no município de Betânia do Piauí uma das primeiras localidades encontradas é o povoado de Aroeiras (Ponto 21 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), (cerca de 80 metros do traçado). No núcleo do povoado existem 10 residências, com igreja (São Francisco), Escola e posto de saúde que atende as demais localidades da região. As famílias, que vivem nesta região têm na agricultura de subsistência, na criação de caprinos, e dos programas sociais suas principais fontes de renda.



Fonte: levantamento de campo, 2008

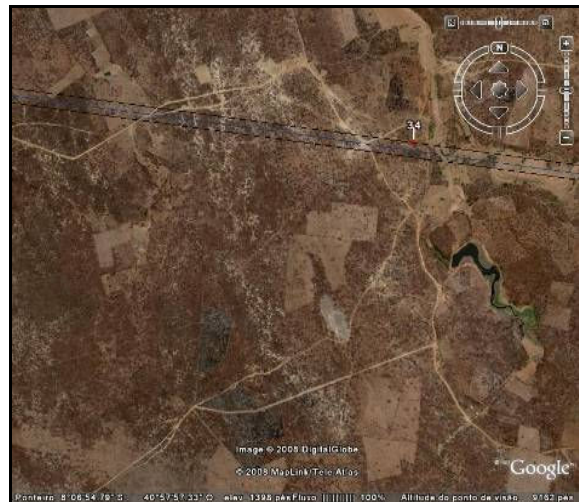


Figura 9.4.2-52 - Igreja de São Francisco no Povoado de Aroeiras, Betânia do Piauí- PI.

Segundo o traçado já é possível avistar a **Chapada do Silvino**, onde nas proximidades, localiza-se o Quilombo do Silvino. Segundo informações dos moradores, o quilombo está **distante cerca de 10 km** deste ponto. Sendo assim, o quilombo não está na Área Direta do Empreendimento.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-53 - Igreja de Nossa Senhora Paulina próxima a Chapada do Silvino, Betânia do Piauí - PI.

A rigor, nesta região o primeiro núcleo de ocupação encontrado na Área de Influência Direta é a localidade do **Boqueirão (Ponto 23 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, situada a cerca de 84 metros do traçado. Nesta localidade foram encontradas três famílias que vivem da agricultura de subsistência e uma delas teria uma pessoa aposentada na família o que contribuiria para a complementação da renda do núcleo familiar.



Fonte: levantamento de campo, 2008



**Figura 9.4.2-54 - Cena típica do cotidiano das famílias residentes na localidade do Boqueirão**

Neste local os moradores reclamaram da dificuldade em relação à falta de água, onde na época de estiagem sofrem ainda mais com a escassez de água. Também reclamaram, de não terem energia elétrica e da necessidade de se construir um poço artesiano na região ou até mesmo de cisternas.

Saindo desta localidade em direção ao traçado, o acesso é bastante difícil e com pouca ocupação. Já voltando para estrada chegando à altura das coordenadas 0296887/9101680 encontra-se o quilombo do Laranjo (Ponto 3 no quadro de pontos de referencia), distante mais de 04 quilômetros do traçado.



**Figura 9.4.2-55 - Ilustração da distancia do Quilombo Laranjo em relação ao traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Segundo informações de um morador, no local existem cerca de 47 residências. Seus moradores vivem do trabalho na agricultura. Uma das características deste tipo de comunidades é a forma de trabalho coletivo como a troca de dias e o mutirão que consiste na possibilidade de trabalharem em parceria, através de mutirão ou através de alguma experiência coletiva.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-56 - Trabalho coletivo de bateção do feijão e Sede da associação do quilombo Laranjo - Betânia do Piauí - PI.**

Nesse sentido, Bauman (2003) chama atenção para o tipo de contrato que se estabelece entre esse tipo de comunidade, centrado na idéia de ajudar uns aos outros para, quando precisar, obter a ajuda necessária. Candido (1987) que classificou o mutirão em comunidades caipiras como uma das manifestações de solidariedade mais importantes na sociedade caipira destaca que o mesmo:

“Consiste essencialmente na reunião de vizinhos, convocados por um deles, a fim de ajudá-lo a efetuar determinado trabalho: derrubada, roçada, plantio, limpa, colheita, malhação, construção de casa, fiação, etc.” (idem, 1987:68).

Além disso, o mutirão nas comunidades camponesas ou tradicionais como os quilombos pode ser visto como ação integradora, que através de obrigações subentendidas regenera os laços de solidariedade. Ainda segundo o autor, o mutirão consiste em uma forma cooperativa de trabalho e é convocado quando se trata da realização de benfeitorias de interesse coletivo (caminhos, capelas etc.), ou quando tarefas têm de ser realizadas com rapidez, ultrapassando os limites do trabalho doméstico (plantio, colheita, derrubadas, construção de casa etc.).

Saindo do quilombo Laranjo andando poucos quilômetros chega à cidade de **Betânia do Piauí**. Neste momento o traçado segue em sentido a Serra do Inácio já na divisa do estado de Pernambuco. Assim, o primeiro ponto de ocupação que se encontra nesta região é a **fazenda do Pajeu e Casa Nova (Ponto 24 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)** cerca de **700 metros** do traçado, nestes locais seus moradores vivem de lavouras de milho e feijão, como nas demais fazendas encontradas ao longo do traçado as residências são de tijolos de adobe e cobertas com telha de barro.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-57 - Vista panorâmica da Serra do Inácio, município de Betânia do Piauí - PI.**

Seguindo em frente é possível encontrar algumas residências simples, construídas de tijolos de adobe e coberta com telhas de barro, a principal atividade econômica deste lugarejo seria o plantio do feijão-de-corda e a criação de um gado misto. A partir dessa região até o município de Milagres-CE, ponto chegada da LT a ocupação é mais concentrada, predominando o padrão de ocupação dos “sitos”. O **sítio Serra do Inácio (Ponto 25 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)** situa-se a cerca de **700 metros** do traçado da LT.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-58 - Propriedade situada nas proximidades da faixa de servidão da LT - Serra do Inácio, Betânia do Piauí - PI.**



Já no alto da Serra na confluência dos municípios de Betânia do Piauí, Curral Novo do Piauí e Ouricuri (PE) encontra-se o sítio **Ramada (1,4 quilômetros)**. O ponto correspondente a este sítio é o **numero 26 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias**. Nesta localidade existe cerca de 10 residências a principal atividade econômica dos moradores é a agricultura de subsistência.

Mais a frente encontra-se algumas residências e uma escola municipal de Betânia do Piauí, estas instalações estão aproximadamente **600 metros** do empreendimento. Nesta área a os moradores vivem da agricultura de subsistência e da pecuária mista.



Fonte: levantamento de campo, 2008



Figura 9.4.2-59 - Escola municipal, Serra do Inácio - Betânia do Piauí, PI.

### 9.4.2.10.3 - Terceiro Trecho: Ouricuri e Bodocó

Entrando no Estado de Pernambuco, algumas características já se diferenciam dos municípios do Estado do Piauí, sendo que este terceiro trecho de influência da LT corresponde aos municípios de Ouricuri até o município de Bodocó ambos localizados no Estado de Pernambuco.

Neste trecho, como nos demais já percorrido a predominância é da agricultura de subsistência com destaque para o plantio do feijão-de-corda, entretanto na região da Serra do Inácio é possível avistar uma grande presença de mandioca que é utilizada para a fabricação de farinha. Nesta região a predominância é das pequenas propriedades, com criação de gado leiteiro, que tem como destino a produção de queijo qualho.

Diferente dos trechos anteriores, nestes locais já é possível encontrar núcleos de ocupações mais concentrados, o que possibilita uma maior facilidade ao acesso a bens públicos (energia elétrica, escola e posto de saúde) e até mesmo uma recorrência nas relações de reciprocidades entre seus moradores.

Percebe-se algumas semelhanças em relação ao traçado já percorrido entre estas cita-se a presença dos programas governamentais como uma importante fonte de renda para os moradores e a forma de lidar com a terra relacionada com o ciclo agrícola dependente do período de chuvas, considerado pelo sertanejo como inverno.

Os quadros a seguir, apresentam os pontos notáveis e os pontos de referência do terceiro trecho.

**Quadro 9.4.2-8 - Ocupações humanas e Benfeitorias ao longo do Traçado Terceiro Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio.	Presença de Escola	Formas de Ocupação
PE	27	Ouricuri	Cara Branca	Povoado	518,96 m	X	Concentrada
PE	28	Ouricuri	Videu	Povoado	1,46 km	X	Concentrada
PE	29	Ouricuri	Pau Ferro	Sítio	404,36 m		Dispersa
PE	30	Ouricuri	Canário	Sítio	239,76 m		Dispersa
PE	31	Ouricuri	Espinheiro	Sítio	133,06 m	X	Dispersa
PE	32	Ouricuri	Canto Alegre	Sítio	1,47 km		Dispersa
PE	33	Ouricuri	Oásis (Lixão)	Chácara	420,67 m		Dispersa
PE	34	Ouricuri	Boa Vista	Fazenda	311,27 m	X	Dispersa
PE	35	Ouricuri	São Bento	Sítio	3,61 km		Dispersa
PE	36	Ouricuri	Várzea Alegre	Sítio	1,58 km		Dispersa

O Quadro 9.4.2-9 apresenta os sítios e povoados que se situam na região da Área de Influência. Embora estes lugares não estejam situados ao longo do traçado, estes lugares são referências para a população local, por concentrarem maior número de serviços, como escolas, pequenos comércios, postos de saúde, feiras-livres, dentre outros elementos importantes no cotidiano da população rural da região.

**Quadro 9.4.2-9 - Pontos de Referências na região Terceiro Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	Descrição	Nome	Distância aproximada da faixa de domínio	Presença de Escola	Formas de Ocupação
PE	4	Ouricuri	Sítio	São João (Povoado do Videu)	2,35 km	X	Concentrada
PE	5	Ouricuri	Povoado	Jatobá	2,14 km	X	Concentrada
PE	6	Ouricuri	sítio	Tamboril (Escola e PSF)	4,84 km	X	Concentrada
PE	7	Ouricuri	Fazenda	Nova	3,06 km	X	Dispersa

### a) Ouricuri

Assim, saindo do Estado do Piauí e seguindo o traçado já no Estado de Pernambuco encontra a Serra do Inácio especificamente no município de Ouricuri, sendo que nesta região a principal localidade encontrada é o povoado de **Cara Branca (ponto 27 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, sendo que o centro do povoado está há pouco mais de **500 metros do traçado**.

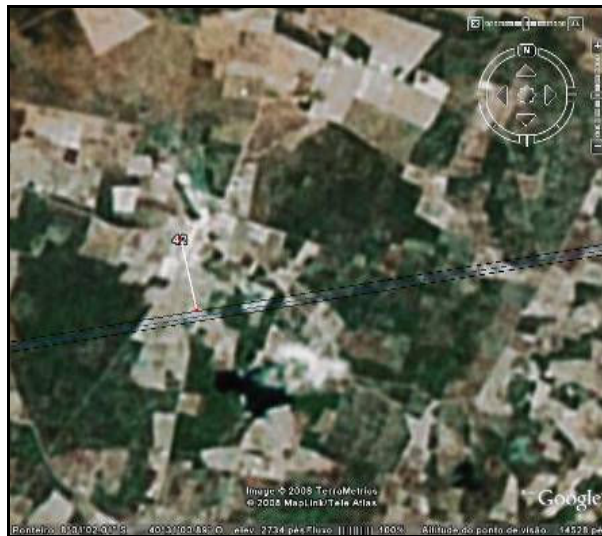


Figura 9.4.2-60 - Ilustração da distancia do Povoado Cara Branca em relação ao traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres.

No povoado são cerca de 200 residências, no local dispõem de uma casa de farinha coletiva mantida pela prefeitura, uma igreja (de São Francisco), energia elétrica, pequenos estabelecimentos comerciais (que atendem os moradores da Serra do Inácio) escola e posto de saúde. Um das dificuldades apontadas pelos moradores do local é à distância da sede do município que ficaria há mais de 70 quilômetros.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-61 - Casa de farinha comunitária e Igreja de São Francisco no povoado de Cara Branca, Ouricuri - PE.**

As principais atividades econômicas estão voltadas para a produção de farinha de mandioca que se inicia no final do inverno, ou seja, em maio/junho, o plantio de feijão-de-corda e a migração para as cidades dos estados do Sudeste e mais recentemente para o Centro-Oeste. Neste caso os indivíduos realizam uma migração sazonal, isto é, ficam um período no povoado e um período no trabalho no corte de cana-de-açúcar, principalmente. Com o dinheiro ganho nestas empreitadas os migrantes conseguem manter suas famílias.

Saindo do alto da Serra do Inácio pelo povoado de Cara Branca, acompanhando o traçado em sentido a sede do município de Ouricuri encontra-se outro povoado denominado **Videu (ponto 28 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, há 50 quilômetros da sede do município e aproximadamente dois quilômetros do traçado.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-62 - Ilustração da distancia do Povoado Videu em relação ao traçado da LT São João do Piauí - Milagres**

Neste povoado e nas suas redondezas existem aproximadamente 400 residências. Essas informações foram obtidas através de entrevistas realizadas com funcionários do posto de saúde do local. Em Videu, as principais atividades são o feijão, o milho e a mandioca. Também é possível encontrar nesta região moradores que migram para outros estados, como São Paulo e Goiás. No povoado as ruas são calçadas com paralelepípedos, existe escola, igreja, energia elétrica.

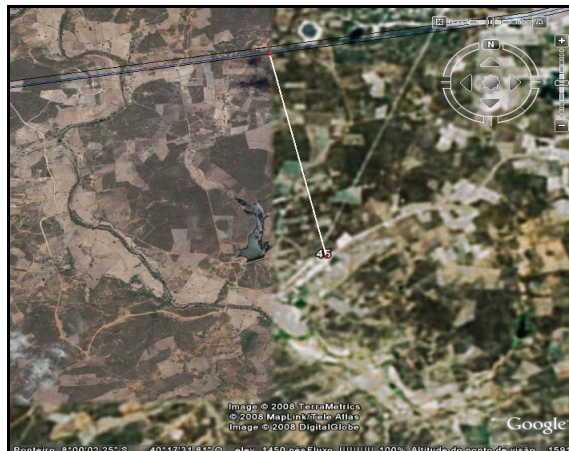


Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-63 - Ruas do Povoado de Videu e Posto de Saúde, Ouricuri - PE.

Seguindo em frente, na direção do povoado de Jatobá, (dois quilômetros do traçado) encontra-se na altura das coordenadas 0349566/9113604 a Escola Municipal de ensino fundamental Padre Modesto, a escola pertenceria à região do povoado de Videu.

Há alguns quilômetros da escola chega-se ao povoado do **Jatobá (Ponto 5 no quadro de pontos de referência)**, que assim como os demais encontrados nesta região é formado por uma rua principal que no período do trabalho de campo estava sendo calçada. Nestes locais, concentrariam as principais estruturas públicas do seu entorno. É importante ressaltar que no caso dos povoados desta região os seus moradores moram no local e trabalham nas lavouras de feijão-de-corda e milho que ficam nas suas proximidades. Também próxima a essa região é possível encontrar o **sítio Espinheiro (Ponto 31 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, há pouco mais de **100 metros do traçado**.

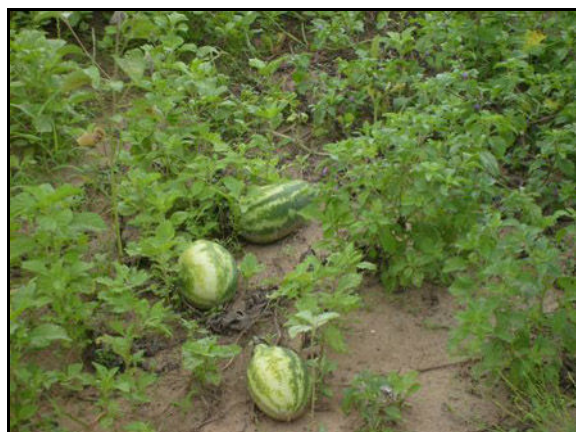


Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-64 - Ruas do Povoado do Jatobá, Ouricuri - PE.**

Saindo do povoado do Jatobá, entra-se numa área de sítios como o sítio Pau-Ferro (400 metros) e Canário (200 metros), respectivamente Pontos 29 e 30 no quadro no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias. Nas circunvizinhanças destes sítios foram identificadas 50 residências. Aqui é comum em um mesmo sítio morarem até dez famílias.

As principais lavouras encontradas nestes sítios são o feijão-de-corda, a melancia, o milho e algum gado leiteiro que tem o leite como base para a fabricação do queijo qualho.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-65 - Melancias e Roça de milho consorciada com feijão, Ouricuri-PE.**

Na altura das coordenadas (0370187/9119080), encontra-se o sítio Canto Alegre (1,2 quilômetros), correspondente ao ponto 32 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias, onde foi encontrado cerca de 40 residências, neste local seus moradores mantêm laços de parentesco entre si.

Entrando na rodovia PE que liga Ouricuri a Petrolina, na altura das coordenadas 0377900/9123324, encontra-se um lixão e uma chácara denominada de Oásis (400 metros, do traçado), correspondente ao ponto 33 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias.

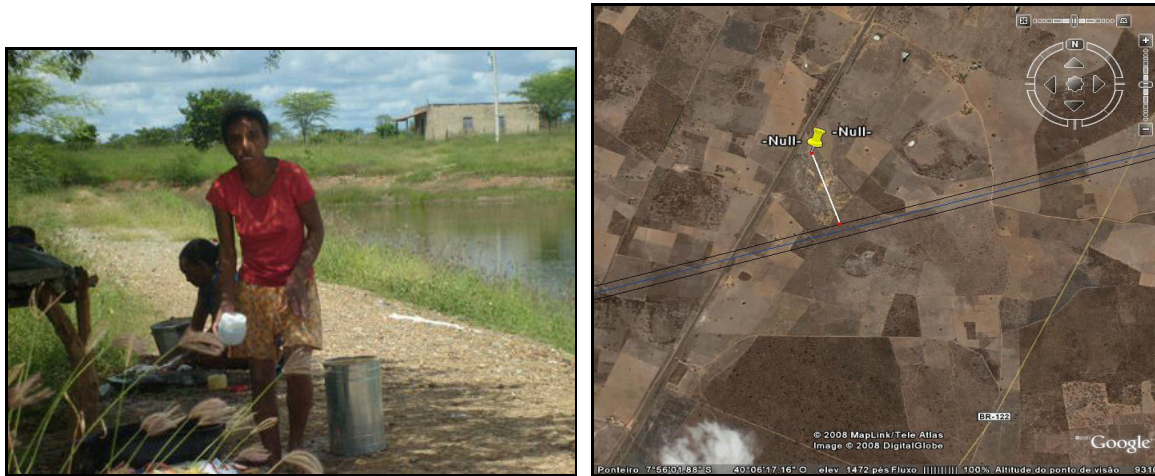


Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-66 - Lixão e Região próxima, Ouricuri-PE.

Seguindo o traçado, encontra-se a fazenda Boa Vista (Ponto 34 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), a propriedade esta há 300 metros do traçado. Nesta propriedade existem 15 residências, seus moradores vivem da produção do milho e feijão.

Continuando o traçado é possível encontrar outros sítios entre estes estão: o São Bento, Gernol, Lobar e por último o sítio Várzea Alegre (este último tem o ponto 36 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias como referencia). Este último está a pouco mais de 01 quilômetro do traçado proposto já na divisão com o município de Bodocó.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-67 - Mulheres lavando roupas na região do sítio Várzea Alegre

**c) Bodocó**

Já entrando no município de Bodocó o primeiro sítio encontrado foi o sítio **Esperança**, distante cerca de **2 quilômetros** do traçado, sendo que nesta mesma direção encontra-se o sítio **Cacimbinha pouco mais de 2 quilômetros** da faixa de servidão da LT, onde existem mais de 10 residências. Essas áreas poderão ser afetadas durante as obras do empreendimento, pois se localizam em áreas de acesso que deverão ser utilizadas como caminhos de serviços durante as obras da LT. Em ambos os sítios o que predomina é a agricultura de subsistência e o criatório de gado misto com aptidão leiteira, neste caso o leite seria utilizado para a fabricação do queijo qualho. As residências são de adobe, coberta com telha de barro, na região foi identificada à presença de um agente de saúde.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-68 - Área de pastagem, entre os municípios de Ouricuri-Bodocó - PE



#### 9.4.2.10.4 - Quarto Trecho: Granito e Serrita

O quarto trecho se estende entre os municípios de Granito e Serrita, no Estado de Pernambuco. Nesta região a predominância é de sítios formados pequenas áreas de pastagens e de agricultura de subsistência. A principal forma de classificação da terra apontada pelos entrevistados do lugar é o sítio que neste trecho corresponderia a um aglomerado de moradores que em sua maioria são de parentes.

Ressalta-se, conforme dito em seção anterior, devido aos fenômenos climáticos da região, os açudes são importantes elementos na organização sócio-espacial da ocupação do sertão, sendo áreas preferências para assentamento humano, concentrando os principais povoados e sítios da região.

Destaca-se na região o misticismo do gado, sobretudo, pela presença do Parque Estadual de Vaquejada no município de Serrita. Neste local é realizado o tradicional evento de nome a Missa do Vaqueiro, abordada anteriormente na parte descritiva.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-69 - Parque Estadual João Cânciao, local da Missa do Vaqueiro, Serrita-PE

Os quadros a seguir apresentam os pontos notáveis e os pontos de referência do quarto trecho.

**Quadro 9.4.2-10 - Ocupações humanas e Benfeitorias ao longo do Traçado  
Quarto Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio	Presença de Escola	Formas de Ocupação
PE	37	Granito	Angical/ Riacho do Logradouro	Sítio	1,37 km		Dispersa
PE	38	Granito	Malhada Bonita	Sítio	1,19 km		Dispersa
PE	39	Serrita	Marco Grande	Sítio	1,20 km		Dispersa
PE	40	Serrita	São Geraldo	Fazenda	1,52 km		Dispersa
PE	41	Serrita	Lagoa de Fora	Sítio	101,58 m	X	Dispersa
PE	42	Serrita	Angico	Sítio	1,33 km		Dispersa
PE	43	Serrita	Aroeira	Sítio	1,30 km		Dispersa
PE	44	Serrita	Ori	Povoado	304,97 m	X	Concentrada
PE	45	Serrita	Juá dos Bens	Sítio	2000 m		
PE	46	Serrita	Barro Vermelho	Sítio	256,59 m		Dispersa
PE	47	Serrita	Apertado da Hora	Sítio	1,11 km	X	Concentrada

O **Quadro 9.4.2-11** apresenta o sítio Mameluco que se situa na região da Área de Influência. Embora este lugar não esteja situado ao longo do traçado, este lugar é referência para a população local, por concentrarem maior número de serviços, como escolas, pequenos comércios, postos de saúdes, feiras-livres, dentre outros elementos importantes no cotidiano da população rural da região.

**Quadro 9.4.2-11 - Pontos de Referencias na região -  
Quarto Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio	Presença de Escola	Formas de Ocupação
PE	8	Serrita	Mameluco	Sítio	3,95 km	X	Dispersa

#### a) Granito

Essa região é composta por um conjunto de sítios, sendo eles: **sítio Capim**, **sítios Minador (15 residências)**; **Sítio Paraná (7 residências)**, **sítio Pitombeiras (40 residências)** e **Lagoa Nova**. Apesar de estarem a cerca de 1,5 quilômetros do traçado estes sítios situam-se próximos as principais vias de acesso ao traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres, as quais poderão vir a ser usadas como caminhos de serviços durante a fase de instalação do empreendimento.



Fonte: levantamento de campo, 2008

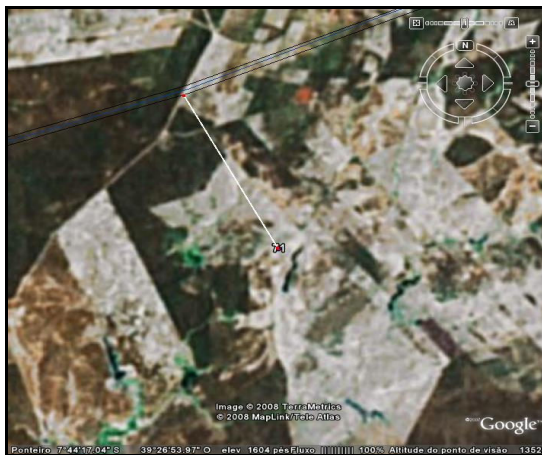


Figura 9.4.2-70 - Região do Sítio Pitombeiras, Granito- PE.

Segundo informações de uma agente de saúde local, o principal povoado no entorno destes sítios seria o povoado vizinho de **Lagoa Nova**, onde concentram a escola de ensino fundamental e médio, já que no município de Granito aboliu o sistema multiseriado nas escolas. Neste local também fica o posto de saúde.

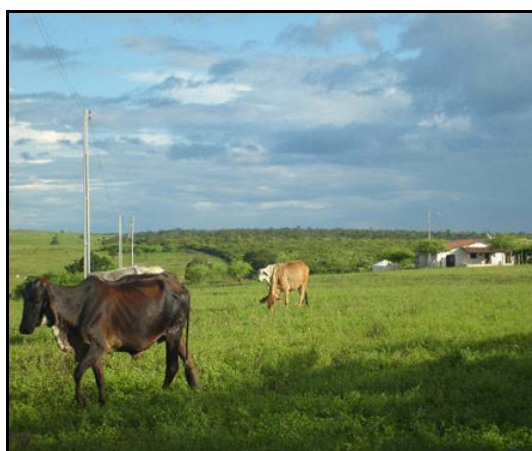
Mais a frente nas coordenadas 0427937/9137264, é possível encontrar uma confluência de nove sítios que totalizam cerca de 70 residências, sob os seguintes nomes: **Angical, Pau Ferro, Colina, Riacho do Logradouro, Paraná, Barreiros, Pitombeira, Moquém e Riacho do Logradouro** (este último é o ponto 37 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), esse sítios estão em média **1,5 quilômetros do traçado**. As escolas desta região só oferecem o ensino fundamental, no caso do ensino médio é preciso ir para o povoado de Lagoa Nova que concentraria esse tipo de ensino na região.

É importante ressaltar que nestes locais as condições das estradas são precárias principalmente durante o período das chuvas. Na época da pesquisa, a escola da Lagoa Nova estava com as atividades paralisadas por causa das condições das estradas.

**b) Serrita**

Já saindo do município de Granito próximo ao sítio Malhada Bonita (12 residências), encontram-se os sítios Marco Grande (ponto 39 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), distante pouco mais de 01 quilômetro do traçado, e o parque Estadual do Vaqueiro nas coordenadas 0447034/9141624, 03 quilômetros do traçado da LT, já no município de Serrita.

Mas a frente deste ponto é possível encontrar algumas propriedades e sítios como a Fazenda São Geraldo (Ponto 40 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), Angico (Ponto 42 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), Queimada Grande, Apertado estes sítios estão em média a cerca de 1,3 quilômetros do traçado. Nesta região como na maior parte das propriedades percorridas, os moradores vivem da agricultura de subsistência e da criação de gado. Na época da seca, o principal alimento para o gado é a palma, que é plantada com o objetivo de servir de alimento para os animais nos períodos de maior estiagem.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-71 - Criação de Gado na Fazenda São Geraldo, Serrita - PE.**

Já na altura das coordenadas (0451336/9146608), bem próximo do traçado cerca de 100 metros encontra-se o Sítio Lagoa de Fora, ponto 41 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias. Assim como nos demais sítios da região, os moradores do sítio vivem da agricultura, as principais culturas plantadas são o milho e o feijão.



Fonte: levantamento de campo, 2008

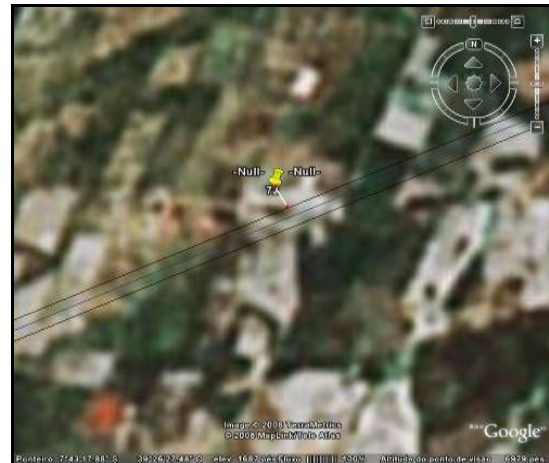
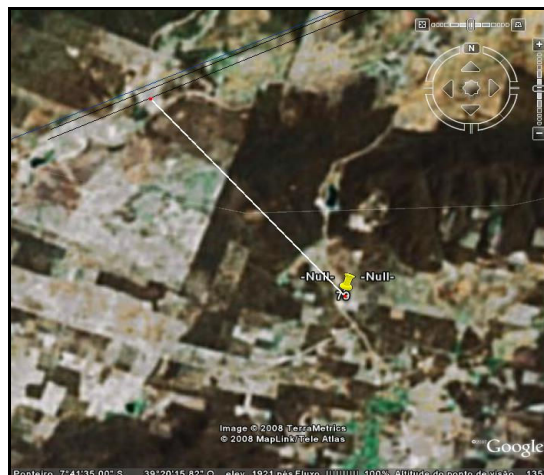


Figura 9.4.2-72 - Escola municipal Pio XII, Sítio Lagoa de Fora - Serrita, PE.

Seguindo mais adiante, na mesma região, situa-se o sítio Aroeiras (Ponto 43 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias) distante cerca de 1 quilômetro do traçado da LT. Durante o levantamento de campo foi identificado à presença de 22 residências no sítio. Segundo a agente de saúde entrevistada, os moradores do sítio vivem da agricultura. As culturas plantadas são o milho e o feijão. A maioria dos moradores são beneficiados pelos programas do governo federal como o Bolsa Escola. Próximo a esse sítio está o sítio Ori (Ponto 44 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), cerca de 300 metros do traçado. Neste sítio é possível encontrar uma Escola de Ensino Médio e Posto de Saúde. Seus moradores vivem da agricultura de subsistência plantada durante o período de chuvas. Além disso, o gado é uma renda alternativa que ajuda na manutenção das famílias durante o resto do ano. De acordo com um morador entrevistado, a principal dificuldade de viver no local é falta de água até mesmo para beber, no período de estiagem, uma vez que os açudes servem para suprir as necessidades domésticas, mas não são indicados para sedentação humana.



Fonte: levantamento de campo, 2008



**Figura 9.4.2-73 - Açude no município de Serrita-PE**

Mais adiante nas alturas da coordenadas 0463205/9149212 encontra-se o sítio **Juá dos Bens (1,6 quilômetros)**, onde existem aproximadamente 60 residências. De acordo com a agente de saúde local, a renda da agricultura é baixa e, geralmente, as pessoas do lugar fazem três refeições, café, almoço e janta. A alimentação é à base de feijão, milho e arroz. Entretanto, na casa que tem algum aposentado costuma fazer mais refeições, assim, a aposentadoria torna-se a principal renda das famílias do sítio.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-74 - Feijão armazenado na casa de produtor, sítio Juá dos Bens - Serrita, PE.**

Seguindo em frente é possível encontrar os sítios do Barro Vermelho (250 metros), e Apertado da Hora (1,5 quilômetros), respectivamente os pontos 45 e 46 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias. Este último um pequeno povoado, com ruas de terras e casas construídas com tijolos de adobe e luz elétrica. Foi possível observar também em algumas

residências a presença de cisternas que vão servir de armazenamento de água nos períodos de estiagem. Segundo uma família entrevistada as cisternas estavam sendo construídas com recursos do governo federal.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-75 - Sítio do Apertado da Hora, Serrita-PE.**

É importante ressaltar que nessa região existe uma atuação muito grande de projetos do Semi-árido Nordeste, entre estes projetos os que se destacam são a construção de cisternas para as famílias da região.

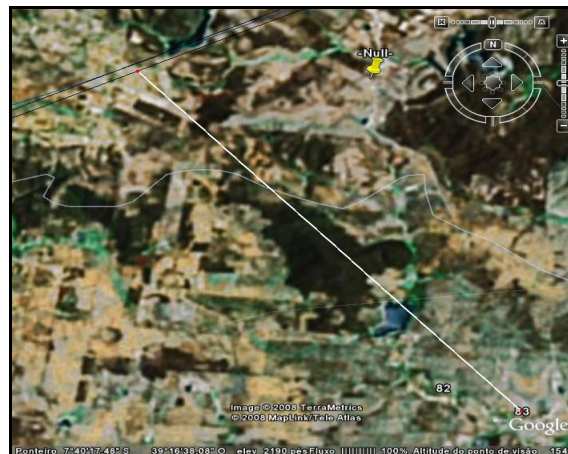


Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-76 - Casas na região com destaque para cisternas construídas com dinheiro do Projeto do Semi-árido nordestino. Serrita-PE.**

Mais a frente, encontram-se outros sítios como o Mameluco (Ponto 8 no quadro de pontos de referencia) e sítio Barro Branco, (0471337/9150244), apesar de estarem pouco mais de 03 quilômetros do traçado do empreendimento esses locais poderão servir como caminho de

serviço para o transporte de equipamentos e mão-de-obra durante o período de instalação das torres.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-77 - Ruas do sítio Barro Branco, Serrita-PE.

Destaca-se que embora nesta região os moradores classifiquem o lugar como sítio, as configurações destes espaços são semelhantes a verdadeiros povoados, com ruas calçadas, energia elétrica, escolas e igrejas. A principal fonte dos moradores da região vem da agricultura e dos projetos do governo com destaque para o Bolsa Escola e aposentadorias rurais. Assim, esses seriam os dois últimos sítios encontrados no Estado do Pernambuco, nesta região já é possível avistar terras do município de Jardim no Estado do Ceará.

#### 9.4.2.10.5 - Trecho Cinco: Jardim e Porteiras

Este trecho se inicia com a entrada do traçado no Estado do Ceará, semelhante com o Estado de Pernambuco. Destaca-se que a principal forma de ocupação nesse trecho são os sítios que podem ser definidos não só como o espaço de trabalho, mas também como moradia. Entretanto, diferentemente dos estados anteriores, nesta região quase não se encontram porteiras e os limites de cada sítio são bastante difusos, podendo ser delimitados por um acidente geográfico, um açude ou rio, e até mesmo um evento histórico.

Os quadros a seguir apresentam os pontos notáveis e os pontos de referência do quinto trecho.



**Quadro 9.4.2-12 - Ocupações humanas e Benfeitorias ao longo do Traçado - Quinto Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio.	Presença de Escola	Formas de Ocupação
CE	48	Jardim	Riacho da Cachoeira	Sítio	842,02 m	x	Concentrada
CE	49	Jardim	Lagoa do Alto	Sítio	958,45 m		Dispersa
CE	50	Jardim	Alto do Brejão	Sítio	658,20 m		Dispersa
CE	51	Jardim	Jardim Mirim	Distrito	1,78 km	X	Concentrada
CE	52	Jardim	Capoeira	Sítio	1,50 km		Dispersa
CE	53	Jardim	Olho D'Água do Sobradinho	Povoado	1,48 km		Concentrada
CE	54	Porteiras	Sobradinho	Povoado	1,45 km		Concentrada
CE	55	Porteiras	Frejos	Sítio	748,97 m	X	Concentrada
CE	56	Porteiras	Logradouro Baixo e Logradouro de Cima	Sítio	1 km		Dispersa
CE	57	Porteiras	Lagoa Nova	Sítio	400,93 m		Dispersa
CE	58	Porteiras	Mutamba (I Banana e II Uva) - Projeto São José	Sítio	3,66 km		Dispersa

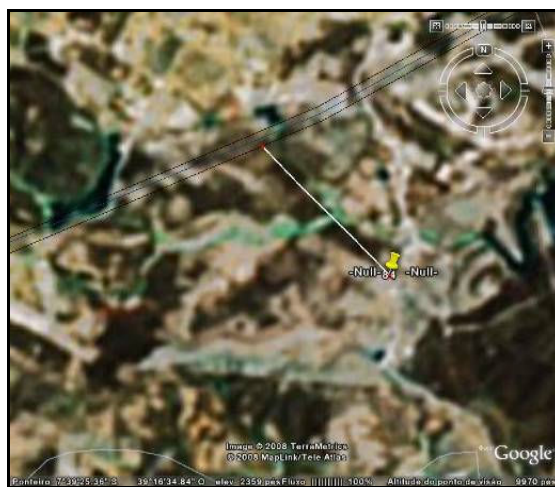
O **Quadro 9.4.2-13** apresenta os sítios e povoados que situam-se na região da Área de Influência. Embora estes lugares não estejam situados ao longo do traçado, estes lugares são referências para a população local, por concentrarem maior número de serviços, como escolas, pequenos comércios, postos de saúdes, feiras-livres, dentre outros elementos importantes no cotidiano da população rural da região.

**Quadro 9.4.2-13 - Pontos de Referências na região - Primeiro Quinto do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio.	Presença de Escola	Formas de Ocupação
CE	9	Jardim	Bonsucesso	Sítio	2,55 km	X	Dispersa
CE	10	Porteiras	Abreu I	Sítio	2,34 km	X	Dispersa

**a) Jardim**

O primeiro sítio encontrado em território Cearense é o sítio **Riacho da Cachoeira (Ponto 47 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, distante **800 metros** do traçado. Neste local, próximo a rodovia estadual CE-060, foi possível identificar a presença de pouco mais de 50 residências. Assim, o sítio formaria um pequeno povoado as margens da rodovia. No local existe escola, posto de saúde, estabelecimentos comerciais, igrejas e um Centro Afro denominado - Centro Africano São Jorge. Como nos sítios localizados no Estado de Pernambuco, a agricultura de subsistência com destaque para o feijão é a principal atividade desenvolvida pelos moradores.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Figura 9.4.2-78 - Feijão-de-corda secando as margens de rodovia (CE-060) no povoado Riacho da Cachoeira - Jardim-CE.**

Saindo da rodovia (CE-060) em sentido a sede do município de Jardim, na altura das coordenadas 0470556/9155908, encontra-se o sítio Lagoa do Alto (Ponto 48 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias) e distante 900 metros do traçado. Neste local a principal cultura plantada é o feijão-de-corda.

Logo após encontra-se o sítio Bonsucesso (Ponto 9 no quadro de pontos de referencia), as residências deste sítio estão em média 1,5 quilômetros do traçado. Segundo a agente de saúde local entrevistada, na área existem mais de 300 residências. O sítio conta com uma pequena infra-estrutura, com quatro agentes de saúde, posto de saúde, escola, igreja de São Francisco, onde se comemora a festa do santo no mês de outubro.

Continuando o traçado em direção ao povoado de Jardim Mirim, encontram-se os seguintes sítios: Alto do Brejão (Ponto 49 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), Riacho da Areia, São João e Cachoeira. Nestes sítios existem mais de 100 residências estes sítios estão em média a 600 metros do traçado da LT. Neste local, há associação de moradores (Associação Comunitária de Nossa Senhora de Fátima).



Fonte: levantamento de campo, 2008

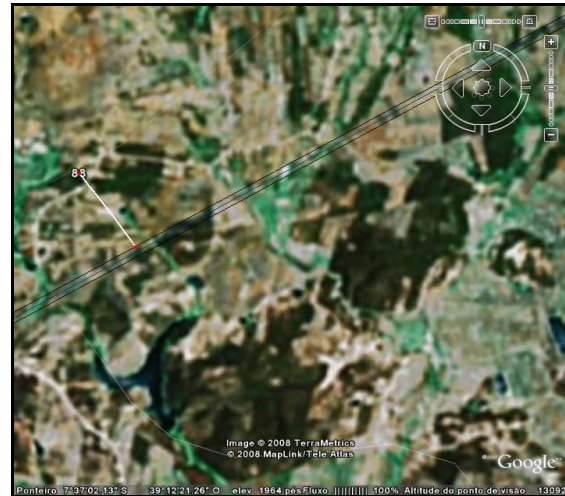


Figura 9.4.2-79 - Idosos sendo vacinado no posto de saúde do Alto do Brejão.

Nesta região segundo informações do representante da associação, muitos moradores, sobretudo homens têm migrado para áreas do corte de cana-de-açúcar e plantio de alho nos Estados de São Paulo e Goiás.

Mais a frente cerca de 1,5 quilômetros do traçado encontra-se o povoado de Jardim Mirim (Ponto 50 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), no local existem mais de 500 residências. No povoado, segundo informações obtidas através de entrevistas, seus moradores vivem do plantio de cultura de subsistência, da migração para os Estados do Centro-Sul e dos programas sociais do governo federal.



Fonte: levantamento de campo, 2008

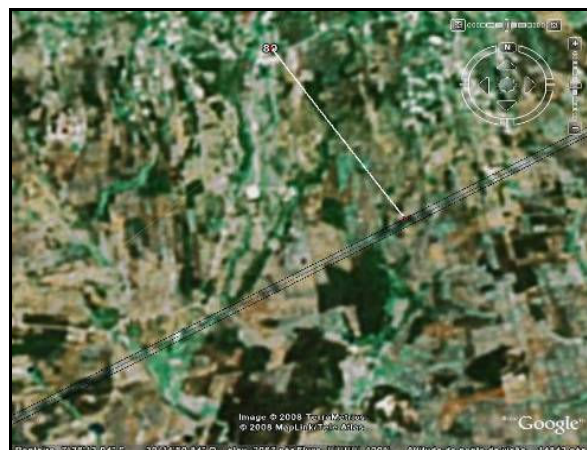


Figura 9.4.2-80 - Povoado de Jardim Mirim.

O povoado é considerado um importante ponto de socialização dos moradores da região além de ser um local que contaria com uma infra-estrutura para atendimento na região (A infra-estrutura do povoado conta com posto de saúde, escola com alfabetização de adultos e ensino fundamental, atendendo os moradores de diversos sítios da região). As ruas do povoado são calçadas com paralelepípedos e não foi constatada a presença de rede de esgoto.



Fonte: levantamento de campo, 2008

**Quadro 9.4.2-14 - Escola municipal de ensino fundamental  
Monsenhor Alcântara - Povoado de Jardim Mirim, Jardim - CE.**

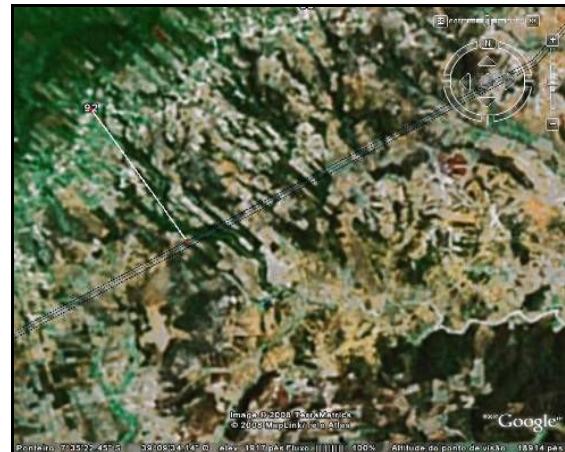
Um dos principais elementos de manifestação cultural do povoado são as festas religiosas com destaque para a festa de São José. Geralmente nestas festas os moradores organizam leilões, novenas, procissão pela sede do povoado e queimas de fogos. Além desse evento a festa de São João e o Natal são comemorados em comunhão pelos moradores.

No município de Jardim a última localidade encontrada foi o sítio **Capoeira (Ponto 51 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, há cerca de **1,5 quilômetros** do traçado da LT. Nesta região pela dispersão das casas não foi possível identificar o número exato de residências.

**b) Porteiras**

Já na divisa dos municípios de Jardim com Porteiras encontra-se o povoado Olho d' Água do Sobradinho (Ponto 52 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), distante uma média de 1,6 quilômetros do traçado. Este povoado juntamente com o Povoado Sobradinho (Ponto 53 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), que está distante 1,5 quilômetros do traçado, formam um grande núcleo de casas e sítios, segundo uma professora do povoado seriam mais de 200 residências.

Nessa área, é possível encontrar uma agricultura como em grande parte do traçado voltada para a subsistência, algumas criações de gado com aptidão leiteira. Na época do trabalho de campo, foi possível observar a instalação de alguns postes de energia elétrica do Programa Luz para todos.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-81 - Estrada próxima ao povoado do Sobradinho e Olho d'Água do Sobradinho, Porteiras-CE.

No local, um morador entrevistado informou que na época da estiagem os moradores sofrem com a escassez de água, recorrendo em muitos casos aos burros para poderem transportar água dos açudes até as suas casas. Também são nos riachos e açudes que as mulheres vão lavar suas roupas. Destaca-se que os locais de lavagem de roupa são considerados importantes pontos de socialização.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-82 - Lavadeiras, lavando roupas riacho da região e adolescente pegando água em açude para ser transportado no lombo do burro, povoado do Sobradinho.

Segundo informações de moradores entrevistados é muito comum encontrar fósseis de peixes fosforizados em rochas. As principais fontes de renda são a agricultura de subsistência, os programas federais e a migração de parentes, que saíam para trabalhar em outras regiões e mandar dinheiro para os familiares que ficaram.

Saindo desta região há alguns quilômetros encontram-se os sítios Frejos (Ponto 54 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), cerca de 700 metros, sítios Logradouro de Baixo e Logradouro de Cima (Ponto 55 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), cerca de 01 quilômetro. Nestes locais moram mais de 250 casas, aqui seus moradores relataram que no período de chuvas têm dificuldades de circularem, por causa das condições difíceis que estradas ficam.



Figura 9.4.2-83 - Via de acesso ao sítio e residência típica da região, Porteiras-CE

Aqui nesta região é possível avistar algumas lavouras de tomate, milho e feijão. Um pequeno rebanho de gado leiteiro, a presença de agentes de saúde em todos os sítios e escola que

atendem até o ensino fundamental e em alguns casos alfabetização de adulto. A partir do ensino médio os estudantes teriam que estudar na cidade de Porteiras.

Continuando o traçado na altura das coordenadas 488348/9166406, a cerca de 400 metros do traçado encontra-se o sítio Lagoa Nova (Ponto 56 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias). Seguindo a estrada bem no limite dos municípios existe um grande plantio de banana e uvas, denominado Projeto Mutamba (Ponto 57 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), apesar de estar a mais de 03 quilômetros do traçado é preciso ter maior atenção nesta área, pois os plantios desenvolvidos aqui podem ser incompatíveis com a operação do empreendimento. O projeto Mutamba foi estabelecido com recursos do projeto Estadual do Ceará conhecido como projeto São José, que tem como objetivo fornecer infraestrutura para que produtores do estado pudessem produzir em regiões do semi-árido. Segundo um produtor entrevistado, muitos produtos produzidos ali são exportados, principalmente a banana.



Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-84 - Área do projeto Mutamba e plantação de bananas, divisa dos municípios de Porteiras e Brejo Santo no - CE.

#### 9.4.2.10.6 - Trecho Seis: Brejo Santo, Abaiara e Milagres

O último trecho do traçado corresponde os municípios cearenses de Brejo Santo, Abaiara e Milagres. Assim como no traçado anterior essa região pode ser caracterizada por uma ocupação concentrada, onde em um mesmo sítio moram várias famílias e em muitos casos essas famílias mantêm um laço de parentesco.

Os quadros a seguir apresentam os pontos notáveis e os pontos de referência do sexto trecho.

**Quadro 9.4.2-15 - Ocupações humanas e Benfeitorias ao longo do Traçado - Sexto Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres - Pontos Notáveis**

Estado	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio	Presença de Escola	Formas de Ocupação
CE	59	Brejo Santo	Da Conceição	Vila	1,20 km	X	Concentrada
CE	60	Abaíara	Cajueiro do Triângulo	Sítio	2,38 km	X	Dispersa
CE	61	Milagres	Mororó	Sítio	2,28 km	X	Dispersa
CE	62	Milagres	Boa Vista - Olaria - Cerâmica ARTRICAL	Localidade	1,04 km		Concentrada
CE	63	Milagres	Padre Cícero	Vila	696,59 m		Concentrada
CE	64	Milagres	Do Pilar	Sítio	763,30 m	X	Concentrada

O **Quadro 9.4.2-16** apresenta o sítio Ludovico que se situa na região da Área de Influência. Embora este lugar não esteja situado ao longo do traçado, este lugar é referência para a população local, por concentrar maior número de serviços, como escolas, pequenos comércios, postos de saúdes, feiras-livres, dentre outros elementos importantes no cotidiano da população rural da região.

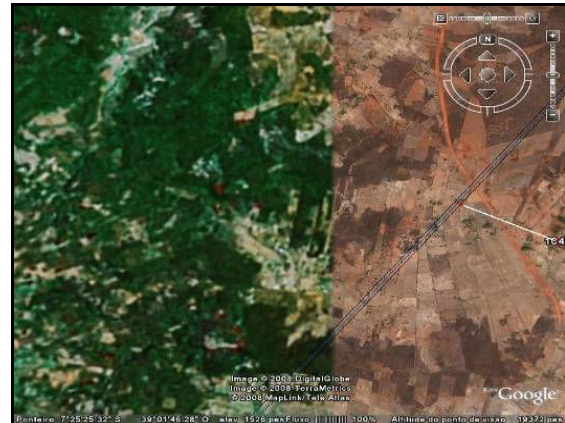
**Quadro 9.4.2-16 - Pontos de Referencias na região - Sexto Trecho do Traçado da LT São João do Piauí - Milagres.**

Estado	N	Município	Nome	Descrição	Distância aproximada da faixa de domínio.	Presença de Escola	Formas de Ocupação
CE	11	Brejo Santo	Ludovico	Sítio	2,96 km	X	Concentrada

**a) Brejo Santo**

Na região o primeiro núcleo de ocupação a menos de **1,5 quilômetros** do traçado está a **Vila da Conceição (Ponto 58 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, neste local existe uma escola estadual. Sobre a economia a região, esta já foi uma grande produtora de algodão mais com a chegada do bicudo, os agricultores da região ficaram restritos a agricultura de subsistência e ao criatório de gado leiteiro. Em alguns casos os jovens, sobretudo, homens têm migrado para outros estados em busca de trabalho. Nas proximidades desta localidade existem outros sítios como o **Ludovico (ponto 11 no quadro de pontos de referencia)** onde foram identificadas 20 residências.





Fonte: levantamento de campo, 2008

Figura 9.4.2-85 - Vila da Conceição, Brejo Santo- CE.

#### b) Abaiara

Seguindo o traçado no sentido ao município de Abaiara, encontra-se o sítio do **Cajueiro do Triângulo (Ponto 59 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)**, distante cerca de **1,5 quilômetros do traçado**. De acordo com as informações coletadas em campo, junto a uma professora da escola local, o sítio é formado por cerca de 150 residências. A principal atividade desenvolvida pelos moradores do sítio é a agricultura, além disso, existem outras fontes de renda como os programas sociais do governo federal e o dinheiro enviado pelos membros da família que migraram.

Além disso, alguns moradores da região trabalham em cerâmicas (olarias de tijolos) da região, principalmente daquelas localizadas no município de Milagres. Nesta região um evento que tem chamado atenção dos moradores e dos viajantes que passam na região é a presença de garças localizadas as margens da estrada que liga Brejo Santo a Abaiara.



Fonte: levantamento de campo, 2008.



Figura 9.4.2-86 - Ninho de Garças próximos a rodovia Brejo Santo, Milagres a Abaiara-CE

### c) Milagres

Seguindo pela BR -116 no sentido Abaiara a Milagres, já próxima a rodovia encontra-se as vilas de **Sol Nascente** ou **Carrapicho** localizadas nas coordenadas 0505841/9185254, no município de Milagres - CE. No local são 60 residências, os moradores deste local em sua maioria são beneficiários do projeto São José, que neste caso teve como principal investimento, a instalação de energia elétrica e água no local.

Nesta vila há uma escola de Educação Infantil e projeto de alfabetização de jovens e adultos. Segundo informações da diretora da escola seriam 117 alunos matriculados no ano de 2008. No passado uma das principais fontes de renda dos moradores deste local era a fabricação de tijolos através das cerâmicas, mas com a queda na produção os antigos trabalhadores das cerâmicas têm migrado para o Sudeste, principalmente São Paulo, para trabalharem no corte de cana-de-açúcar.

Outra fonte de renda dos moradores se refere aos familiares que são aposentados e aos programas federais como o Bolsa Escola. Na localidade uma das principais manifestações culturais são as festas religiosas, dentre elas se destacam a festa de São Camilo de Leles no dia 14 de julho. Durante o festejo, são nove dias de novena, sendo que no ultimo dia acontece à festa profana (músicas e danças). Esse tipo de evento envolveria não só os moradores do local, mas também os moradores de outros sítios próximos a vila.

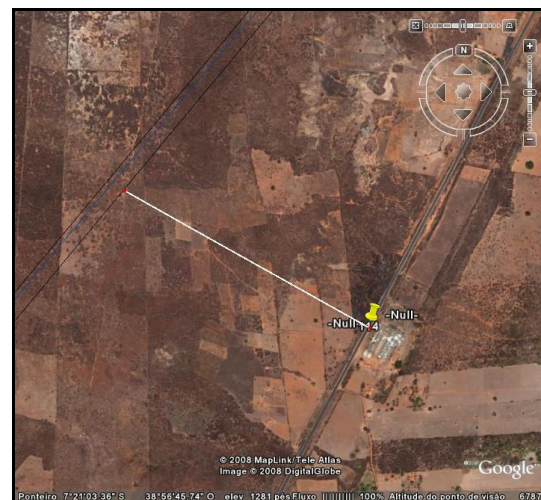
Saindo dessa vila é possível encontrar o sítio **Jenipapeiro I**, e o sítio **Mororó (Ponto 60 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias)** ambos em média 1,5 quilômetros do traçado nestes dois locais foram identificados aproximadamente 30 residências, de famílias de

pequenos agricultores. No sítio Mororó existe uma associação de pequenos agricultores do sítio Mororó.

Saindo do Mororó existe a comunidade do **Boa Vista** que está próxima a Cerâmica Artrical (**Ponto 61 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias**) na BR-116, cerca de **01 quilômetro do traçado da LT**, esta cerâmica é uma importante empregadora da mão-de-obra local.



Fonte: levantamento de campo, 2008



#### Quadro 9.4.2-17 - Cerâmica Artrical, em Milagres - CE

Saindo da BR-116, próxima a vila do Padre Cícero (Ponto 62 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias), distante 600 metros do traçado, na estrada de terra encontra-se o sítio do Pilar (Ponto 63 no quadro de Ocupações Humanas e Benfeitorias) neste local existe cerca de 35 residências, seus moradores vivem do plantio do milho, feijão e arroz e criam um pequeno rebanho.

Segundo um morador entrevistado a principal dificuldade de morar no sítio é a falta de água agravada nos períodos da seca e também pela falta de um poço artesiano. No local existe uma associação denominada Associação Comunitária dos Posseiros do Sítio Pilar, que está ligada ao sindicato dos trabalhadores rurais de Milagres e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (FETRAF).

Este sítio era uma área de experimento da EMBRAPA, que passou para a responsabilidade das famílias depois de uma ocupação ocorrida em julho de 1985. Em função disso, a união resolveu doar o terreno para as famílias que tinha ocupado a área.

Durante o trabalho de campo, alguns agricultores entrevistados comentaram que por causa das chuvas em excesso na região muitos produtores teriam perdido boa parte da produção.

Sobre a instalação da LT, alguns moradores do sítio se mostraram temerosos com a presença de mais linhas próximas ao sítio, pois como ali está quase chegando à subestação de Milagres, já existiria outras linhas na região.

Destaca-se que os serviços de infra-estrutura no município são oferecidos pela Companhia Energética do Ceará (COELCE), responsável pelo fornecimento de energia elétrica e a Companhia de Águas e Esgotos do Ceará (CAGECE), responsável pela captação e coleta de água, sendo a secretaria de obras do município responsável por cerca de 10% da distribuição e captação de água no município.

A captação na sede é realizada em poço profundo, e distribuída à população através de carros pipa da prefeitura municipal. Uma pequena parte dos domicílios urbanos possui sistema de esgotamento sanitário. A maior parte do esgoto doméstico e comercial é despejado *in natura* no Riacho dos Porcos.

A parte final do traçado termina na Avenida Gilvan Moraes chegando à Subestação, na sede do município de Milagres.



Fonte: levantamento de campo, 2008



Figura 9.4.2-87 - Avenida Gilvan Moraes, sede da SE de Milagres - CE

### 9.4.2.11 - Conclusões

A Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres atravessa somente áreas rurais. Uma das principais características da zona rural na região de inserção do empreendimento é a grande presença de povoados e sítios, como principal forma de ocupação do espaço. Embora, existam diferentes formas de classificação do espaço rural empregadas pela população residente. Os sítios são localidades, constituídos a partir da fragmentação de alguma fazenda, onde existe pode existir várias residências. Nestes locais é comum que seus moradores sejam todos parentes, as relações de trabalho no sítio são mantidas através do trabalho familiar ou da ajuda mutua ou mutirão. Além disso, no sítio a agricultura praticada é de subsistência, com a presença de um pequeno rebanho de gado, sobretudo leiteiro. A população vive essencialmente do extrativismo e da agricultura de subsistência com a presença de um pequeno rebanho de gado, sobretudo leiteiro. Nesses locais os modos de vida da população estão atrelados ao cotidiano da “roça” e as condições ecológicas do local.

A produção de subsistência é aquela em que os alimentos produzidos são utilizados para suprir as necessidades do produtor e de sua família, ou quando parte da produção é eventualmente comercializada, através de venda ou troca, para subsidiar outras necessidades de consumo desse núcleo familiar, dependendo, totalmente ou em sua maior parte, da atividade agrícola e das pequenas criações de animais para sua sobrevivência econômica.

Dada essa diferença considerável dos aspectos socioeconômicos identificados na Área de Influência do empreendimento são destacados alguns pontos do diagnóstico e algumas questões relevantes de serem ressaltadas no estudo, apresentadas a seguir.

#### Os Atores Sociais

Os atores sociais que vão conviver com o empreendimento, são principalmente pequenos agricultores (camponeses) da região semi-árida nordestina, que têm no sistema de produção a agricultura de subsistência (milho, feijão-de-corda e mandioca), plantada em pequenas áreas, na criação de pequenos animais (caprinocultura, suinocultura, ovinocultura e avicultura) além da pecuária mista extensiva, sua principal fonte renda.

Já a forma de organização do espaço produtivo está centrada no trabalho familiar, em terras que na maioria das vezes são do núcleo de parentesco ou até mesmo arrendadas pelos indivíduos para o plantio que garantirá a subsistência, e que possivelmente proporcionará uma renda a mais para

a família. Geralmente o tamanho do roçado está determinado pelo tamanho da família, pelo tamanho que é cedido para o plantio ou pela disponibilidade financeira do indivíduo.

Também, existem os programas do governo federal (Bolsa Família entre outros), aposentadoria rural, vão contribuir para compor a renda desses personagens.

A migração para outras regiões, sobretudo para as grandes metrópoles do sudeste, vão compor uma alternativa para o universo dos atores sociais da Área de Influência Direta do Empreendimento, sobretudo nos municípios dos Estados de Pernambuco e Ceará. A migração também contribui como uma alternativa de reprodução social para esses atores sociais, pois algumas famílias entrevistadas durante o trabalho de campo disseram que tinham parentes que migraram da comunidade por não terem trabalho e nem terra para plantar. Com o dinheiro ganho, alguns indivíduos o remetem para as famílias que ficaram. Esse dinheiro é destinado à sobrevivência ou até mesmo utilizado na compra de terras.

Nesta área foi possível perceber que estes personagens têm no sincretismo religioso e na fé, um dos principais elementos de consolidação da identidade local. É importante ressaltar que uma forma de expressar essa fé é através das festas destinadas à comemoração do dia do Santo ou ao Padroeiro do sítio ou do povoado. Destarte, as festas dos Santos representam uma forma dos moradores agradecerem ou interferirem através das rezas, das promessas nos ciclos naturais pedindo melhores colheitas, mais chuvas ou agradecendo as chuvas que foram abundantes. Desta forma, as festas se tornam um momento de agradecimento ou de súplicas à natureza, um elo entre o homem impotente com o divino, o sagrado.

Além disso, um aspecto fundamental a se considerar, na Área de Influência Direta do Empreendimento, diz respeito à relação que os atores sociais têm com as estações do ano (*inverno e verão*), que para eles são um dos principais elementos que definem o ritmo de vida, cultural, social e econômico na região.

### **A Paisagem Local**

A Área Direta de Influência do empreendimento corresponde principalmente ao espaço rural do semi-árido nordestino, espaço este marcado por uma diversidade de classificações, territórios e lugares. Assim, a Área Direta do empreendimento é marcada, sobretudo, pelos aspectos naturais do semi-árido nordestino, onde os solos se encharcam na chuva e ressecam facilmente nos períodos de estiagem, com elevados índices de evaporação, com um clima tropical quente e com uma vegetação arbustiva com grande presença de cactos como xiquexique, mandacaru e outros.

Essa vegetação definida como *caatinga*, pode ser classificada em três estratos, ou seja, arbóreo, arbustivo e herbáceo. Outra característica deste tipo de vegetação são as folhagens que são finas ou inexistentes, além disso, algumas plantas armazenam água, como os cactos. Já em relação às principais espécies de vegetação encontradas estas são: amburana, umbu, baraúna, maniçoba, macambira, mandacaru e juazeiro.

No período da pesquisa (maio de 2008) a vegetação se encontrava verde e bem colorida, mas segundo informações locais depois do mês de agosto, essa vegetação se transforma ficando acinzentada, as folhas caem como se tivesse sido atingida por uma grande queimada e a vegetação fica com o aspecto agressivo. Com as primeiras chuvas no final ou início do ano, a vegetação se renova nesta época o colorido diversificado das flores emergentes reaparece.

Nesse sentido, Ab'Saber (2007), chama atenção que esse período prolongado de estiagem funcionaria muitas vezes como *semidesertos nublados*, entretanto,

“(...) quando chegam as primeiras chuvas, árvores e arbustos de folhas miúdas e múltiplos espinhos protetores entremeados por cactácea empoeiradas, tudo reverdece. A existência de água na superfície dos solos, em combinação com a forte luminosidade dos sertões, restaura a funcionalidade da fotossíntese.” (idem, 85:2007)

Outro elemento desta paisagem encontrada no traçado da LT são os açudes, barreiros ou cacimbas, que servem como reservatório das águas das chuvas, onde os habitantes da região vão utilizar para consumo humano e animal nos períodos de maiores estiagem. Entretanto, esta água é, geralmente, poluída e cheia de verme, assim essa água contribui para incidência de doenças como verminoses, diarreias e outras doenças causadas por água imprópria para o consumo.

Os povoados também colorem a paisagem local. Povoados estes formados geralmente, por ruas calçadas com pedras ou até mesmo chão batidos, no centro destes povoados, encontra-se templos religiosos (igrejas católicas ou evangélicas), escola e em alguns casos um pequeno posto de saúde. Também, no centro do povoado é possível encontrar um pequeno comércio, responsável pela venda de produtos de primeira necessidade e bebidas.

Assim, saindo do início do traçado na subestação de São João do Piauí até o município de Betânia, o que se perceber é uma ocupação dispersa, com poucos povoados ou concentração de sítios. Nestes locais a vegetação da *caatinga* e algumas lavouras de subsistência, juntamente com a pastagem natural se misturam ao cenário árido local, também é possível avistar envolta das

casas cercas rústicas construídas com madeiras, que servem para manter as criações, principalmente os caprinos afastados dos roçados.

Já na divisa dos Estados do Piauí com Pernambuco, especificamente na Serra do Inácio é possível, encontrar mais povoados bem como a presença de sítios onde encontra-se diversas habitações, na maioria dos casos os moradores destes locais, mantêm uma relação de parentesco muito próxima. Aqui diferentemente, dos municípios localizados no Estado do Piauí, as ocupações são mais concentradas, isso ocorre tanto nos sítios quanto nas fazendas. Nesta região, principalmente no entorno do povoado de Cara Branca no município de Ouricuri (PE), as lavouras de mandioca se confunde a paisagem local (caatinga).

Já entre os municípios de Ouricuri (PE) até Milagres (CE), outro elemento que avista-se com mais frequência são as áreas de pastagem, principalmente natural, onde se encontram um pequeno rebanho de gado com aptidão leiteira. Nessa área o gado tem uma relação intensa com o povo do sertão, principalmente no município de Serrita (PE), onde está localizado o parque João Cancio, ou local da missa do vaqueiro. Também, nesta região encontram-se mais habitações concentradas formando pequenos aglomerados.

## A Infra-estrutura

Na área de Influência Direta do Empreendimento, a infra-estrutura encontrada se resume basicamente as escolas municipais que oferecem ensino fundamental completo (alfabetização à 8ª série), Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo que em alguns casos as escolas oferecem o ensino apenas o 1º ciclo do ensino fundamental (alfabetização à 4ª série) em sistema multiseriado. É importante ressaltar que em muitos casos essas escolas funcionam de forma precária, as instalações são de alvenaria, porém em prédios rústicos, que não oferecem conforto aos seus usuários, nas localidades dos municípios do Estado do Piauí, essa realidade ainda é pior. Em muitos relatos colhidos foi possível perceber, que a merenda destinada as escolas seria insuficiente para a demanda de alunos.

Outro serviço precário encontrado em poucas localidades é posto de saúde, onde pouquíssimas localidades encontram este serviço. O mais usual é a presença do agente de saúde do Programa Saúde da Família (PSF), neste caso este agente seria um morador da comunidade e funcionário lotado na secretaria de saúde municipal.

Também, é possível encontrar nos povoados ou localidades maiores a presença de templos religiosos principalmente de orientação católica, em muitos casos esse templo que leva o nome do santo do local, contribuindo como mais um elemento da cultura sertaneja.



Já outros serviços como rede de esgoto e água tratada em nenhuma localidade visitada foi encontrada este tipo de serviço. A energia elétrica esta tem sido difundidas nos últimos anos através do Programa Federal Luz Para Todos.

### **O Empreendimento x As Culturas Plantadas na Área**

A princípio, não há, em certo sentido, incompatibilidades entre o empreendimento e os tipos de cultivo (milho, mandioca e feijão-de-corda), mais comuns na área de influência direta do empreendimento. Essa realidade também se estende ao caso da pecuária, no entanto, os riscos, podem ser outros, principalmente, naquelas áreas onde a concentração de famílias em pequenos sítios, que serão afetadas por causa da instalação de torres. Essa realidade é mais comum a partir do município de Ouricuri (PE) até o final do traçado, ou seja, Milagres (CE). Destarte, uma proposta de novos usos do espaço, a exigência de novas regulamentações e a imposição daquilo que se pode ou não fazer na área do empreendimento, por mais universalizáveis e corretas que sejam nunca vão se colocar num vazio cultural.

### **Informações sobre o Empreendimento**

O caráter quase “alienígena do empreendimento<sup>14</sup>”, principalmente nos municípios que vão de São Francisco do Piauí (PI) até Porteiras (CE), implica um rigoroso esforço de Comunicação Social e Educação Ambiental em vista a uma convivência satisfatória entre o empreendimento e suas implicações físicas, sociais e culturais, no cotidiano dos habitantes da região.

### **Pontos de Referências na Região de Influência da LT**

Apesar de alguns pontos aqui destacados (no quadro logo abaixo) já terem sido apresentados ao longo do diagnóstico, se faz necessário reforçar a importância de considerá-los, para contribuir durante o planejamento das obras.

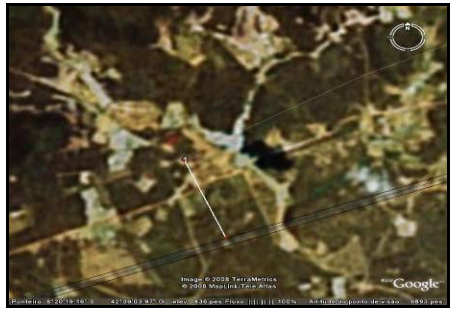



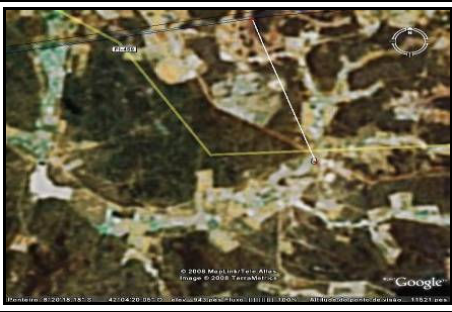



Assim, procurou-se destacar principalmente aquelas áreas que existem escolas ou povoados e conseqüentemente com aglomeração de pessoas e principalmente crianças. Portanto essas áreas deverão receber maior atenção, principalmente durante o período de obras.

---

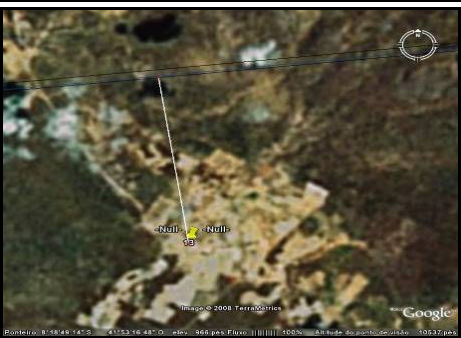

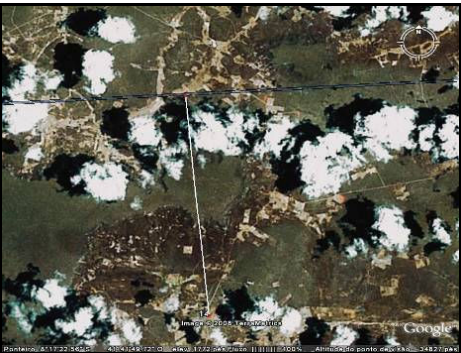





<sup>14</sup> Nessa região não foi identificado nenhuma outra Linha de transmissão o que contribui para dificultar, o entendimento deste tipo empreendimento no imaginário local.









**9.4.2.12 - Localidades, Povoados ou Assentamentos no Caminho de Serviço**

Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
02	São João do Piauí (PI)	Assentamento São José			740 metros	Escola municipal (Ensino Fundamental completo e Educação para Jovens e Adultos - EJA)
Coordenadas: 0813487/9077094						
03	São João do Piauí (PI)	Localidade Formosa			Dentro da faixa de domínio	
Coordenadas: 0817131/9077556						
06	São João do Piauí (PI)	Povoado do Grajaú			1.600 metros	Escola municipal (2º ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Posto de saúde.
Coordenadas: 0823219/9077040						
07	São João do Piauí (PI)	Assentamento Eugenio			2.500 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA) e Posto de saúde
Coordenadas: 0828092/9076150						











Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
08	Campo alegre do Fidalgo (PI)	Povoado do Espírito Santo			1.400 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA)
Coordenadas: 0181559/9079242						
09	Campo Alegre do Fidalgo	Povoado Pé do Morro			6.000 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental) e Posto de saúde
Coordenadas: 0202191/9078708						
s/ ponto no mapa	São Francisco de Assis do Piauí (PI)	Sítio Cacimbinha			700 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental) e Posto de saúde
Coordenadas: 0228680/9089256						
11	São Francisco de Assis do Piauí (PI)	Povoado da Varginha			300 metros	
Coordenadas: 0234672/9090208						









Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
12	Paulistana (PI)	Povoado do Tigre			1650 metros	Escola municipal (1º ciclo do Ensino Fundamental), Posto de saúde, comércio e espaço para feira.
Coordenadas: 0237932/9093774						
15	Paulistana (PI)	Localidade Malhada do Saco			660 metros	
Coordenadas: 0253864/9096816						
18	Paulistana (PI)	Área de expansão urbana em Paulistana			1.600 metros	Escola (Ensino Fundamental e Médio) e parque de exposição de Paulistana
Coordenadas: 0265377/9100754						





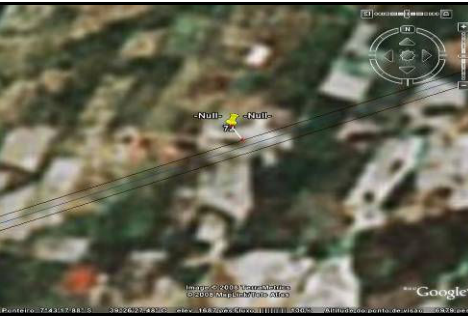





Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
20	Betânia do Piauí (PI)	Povoado Aroeiras			70 metros	Escola Estadual (Ensino Fundamental e Médio) e Posto de saúde
Coordenadas: 0283938/910372						
23	Betânia do Piauí (PI)	Quilombo do Laranjo			4.350 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental) e Posto de saúde
Coordenadas: 0296887/9101680						
24	Ouricuri (PE)	Povoado Cara Branca			500 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental), posto de saúde, comércio e casa de farinha comunitária
Coordenadas: 0331916/9113704						
25	Ouricuri (PE)	Povoado do Videu			1000 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental) e Posto de saúde
Coordenadas: 0344012/9113742						




Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
s/ponto no mapa	Ouricuri (PE)	Sítio Canto Alegre			1.470 metros	.
Coordenadas: 0370187/9119080						
s/ponto no mapa	Ouricuri (PE)	Escola e PSF no sítio do Tamboril			4.000 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental) e Posto de saúde
Coordenadas: 372883/9126552						
s/ponto no mapa	Ouricuri (PE)	Fazenda Nova			3.000 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental)
Coordenadas: 390978/9123544						



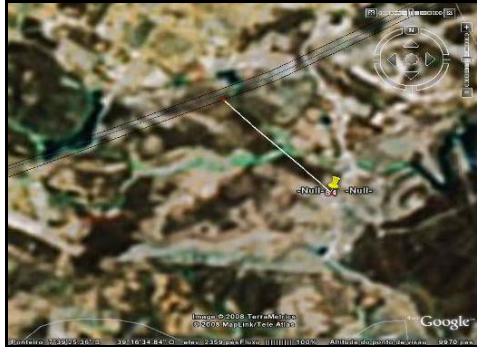



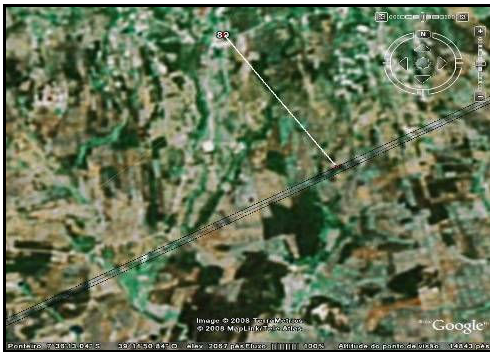

Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
s/ponto no mapa	Granito (PE)	Sítio Angical/Riacho do Logradouro			1.300 metros	
Coordenadas: 0427937/9137264						
s/ponto no mapa	Serrita (PE)	Sítio Lagoa de Fora			Menos de 50 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental e Educação para Jovens e Adultos - EJA)
Coordenadas: 0451336/9146608						
27	Serrita (PE)	Povoado Ori			250 m	Escola Estadual (Ensino Fundamental e Médio)
Coordenadas: 0460120/9149870						




Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
s/ponto no mapa	Serrita (PE)	Sítio Juá dos Bens			1600 metros	
Coordenadas: 0463205/9149212						
s/ponto no mapa	Serrita (PE)	Sítio Apertado da Hora			1.100 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental)
Coordenadas: 0466890/9151884						
s/ponto no mapa	Serrita (PE)	Sítio Mameluco			3.900 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental)
Coordenadas: 0470670/9150470						



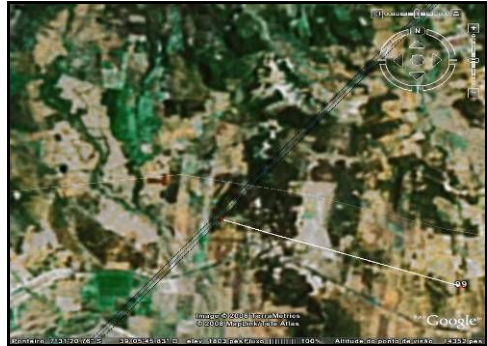







Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
s/ponto no mapa	Jardim (CE)	Sítio Riacho da Cachoeira			800 metros	
Coordenadas: 0470023/9153480						
s/ponto no mapa	Jardim (CE)	Sítio Bonsucesso				Escola municipal (1º ciclo do Ensino fundamental)
Coordenadas: 0477454/9155844						
28	Jardim (CE)	Distrito de Jardim Mirim			1.700 metros	Escola estadual (Ensino Fundamental completo) e Posto saúde
Coordenadas: 0477973/9161118						









Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
29	Jardim (CE)	Povoado de Olho D'água do Sobradinho			1500 metros	
Coordenadas: 0480315/9162444						
30	Porteiras (CE)	Povoado de Sobradinho			1500 metros	
Coordenadas: 0482568/9163604						
s/ponto no mapa	Porteiras (CE)	Sítio Frejos			700 metros	Escola municipal (1º ciclo do ensino fundamental)
Coordenadas: 0485968/9163014						







Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
s/ponto no mapa	Porteiras (CE)	Sítio Abreu I			2300 metros	Escola municipal (2º clico do ensino fundamental) e posto de saúde
Coordenadas: 0491395/9167260						
s/ponto no mapa	Porteiras (CE)	Sítio Mutamba (I Banana e II Uva) - Projeto São José			3600 metros	Área de produção de banana
Coordenadas: 049135/9168832						
31	Brejo Santo (CE)	Vila da Conceição			1000 metros	Escola estadual (Ensino Fundamental completo) e posto de saúde
Coordenadas: 0499766/9179076						



Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
s/ponto no mapa	Brejo Santo (CE)	Sítio Ludovico			3500 metros	Creche
Coordenadas: 0501258/9178180						
s/ponto no mapa	Abaiara (CE)	Sítio Cajueiro do Triângulo			2.500 metros	Escola municipal
Coordenadas: 0503829/918226						
s/ponto no mapa	Milagres (CE)	Sítio Mororó			2.500 metros	Escola estadual (Ensino Fundamental completo e Educação para Jovens e Adultos - EJA)
Coordenadas: 0506465/9185718						





Numero no Mapa	Município	Localidade	Ponto no Google	Foto de Campo	Distância do Traçado	Infra-estrutura
33	Milagres (CE)	Vila Padre Cícero			700 metros	
Coordenadas: 0507020/9188608						
s/ponto no mapa	Milagres (CE)	Sítio Pilar			800 metros	
Coordenadas: 0507628/9189206						

Fonte: pesquisa de campo, 2008



### 9.4.2.13 - Referências Bibliográficas Consultadas

AB'SABER, Aziz Nacib. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. SP: Ateliê Editorial, 2003.

ALENCAR, Edgar; GOMES, Marcos Afonso. Introdução à metodologia de pesquisa social. Lavras, MG: UFLA, 1999.

ANDRADE, Manoel. A terra e o homem no Nordeste. São Paulo: Brasiliense, 1963.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

BARBOSA, Rômulo Soares. Universalização da Previdência Social Rural: efeitos para a agricultura familiar e o sindicalismo rural. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2002. (Dissertação de Mestrado).

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. A derradeira gesta: Lampião e Nazarenos guerrando no sertão. Rio de Janeiro: FAPERJ: MUAD, 2000.

BENEDIT, Adriane Cristine. "Os impactos dos assentamentos rurais no Rio Grande do Sul". In: MEDEIROS, Leonilde; LEITE, Sérgio. Assentamentos Rurais: Mudança Social e Dinâmica Regional. Rio de Janeiro, Muad. 2004.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, S.A, 1989.

CANDIDO, Antonio. Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1987.

CARVALHO, Horácio Martins. A interação social e as possibilidades de coesão e de identidade social no cotidiano da vida social dos trabalhadores rurais nas áreas oficiais de Reforma Agrária no Brasil. MPF-NEAD-IICA. Curitiba. 1999. 70p.

CASCUDO, Câmara Luís. Dicionário do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro, Ediouro, 10<sup>a</sup> ed., 1998.

CHANDLER, Billy Janes. Os Feitosas e o sertão dos Inhamuns. Fortaleza, UFC e Civilização Brasileira, 1981.

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: A experiência etnográfica. Antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

CUNHA, Euclides da. Os Sertões. São Paulo: Editora Brasiliense e Publifolha, 2000.

DAVID, Cesar; CORREA, Walquíria Kruger. Desenvolvimento regional e agricultura familiar: perspectivas dos assentamentos rurais em Canguçu - RS. Associação Latino Americana de

Sociologia Rural - ALASRUR. VII Congresso Latino-Americano de Sociologia Rural. GT 05, Quito Equador. 2006.

DELLA CAVA, Ralph. Milagre em Joazeiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FACÓ, Ruí. Cangaceiros e fanáticos: gêneses e lutas. 5ª ed., Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

GARCIA JÚNIOR, Afrânio Raul. O Sul: caminho do roçado - estratégias de reprodução camponesa e transformação social. São Paulo/Brasília: Marco Zero/EdUnB. 1989.

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisa. Rio de Janeiro: Record, 2002.

GRAZIANO DA SILVA, José. O Novo Rural Brasileiro. Nova Economia. Belo Horizonte, v.7, n.1. 1997.

GUILLEN, Isabel. Seca e migração no Nordeste: Reflexões sobre o processo de banalização de sua dimensão histórica. Disponível em: [www.fjn.br](http://www.fjn.br), acesso em abril/2002.

HEREDIA, Beatriz Maria Alasia. A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1979.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) Disponível: em <http://www.sidra.ibge.gov.br/>.

JATOBA, Roniwalter. Juazeiro: Guerra no Sertão. São Paulo: Editora Ática, 1996.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. *Uma carreira política e vários modos de legitimação*. In: PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, Cesar. Política no Brasil: Visões de antropólogos. Rio de Janeiro, Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política. 2006.

LIRA, Bertrand. Reflexões sobre o uso da imagem. *lítica e Trabalho* 13 - Setembro / 1997.

MARTINS, José de Souza. O vôo das andorinhas. In: Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis, Vozes, 1986.

MAUSS, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo, Cosac e Naify. 2003.

MEDEIROS, Leonilde; LEITE, Sérgio. Assentamentos Rurais: Mudança Social e Dinâmica Regional. Rio de Janeiro, Muad. 2004.

MELO, João Marcelo; COSTA, Rita Maria. Frente Cultural: Experiências Socioculturais no ambiente do Semi-árido brasileiro. Debate e Ação 5. Brasília, NEAD. 2003.

NARBER, Gregg. Entre a cruz e a espada: Violência e misticismo no Brasil rural. São Paulo, Editora Terceiro Nome. 2003.

OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco de Oliveira. Retratos de assentamentos: Um estudo de caso em assentamentos rurais formados por migrantes na região do entorno do Distrito Federal. Tese apresentada à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade (CPDA), (Tese de Doutorado em Ciências Sociais).

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever” In: O trabalho do Antropólogo. 2 ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo. Editora UNESP, 2000.

PEREIRA, José Roberto. DRPE-Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador: a base para o desenvolvimento sustentável dos assentamentos da Reforma Agrária. Viçosa, UFV, 1998. (mimeo).

PRADO, Regina de Paula. Todo Ano Tem: as festas na estrutura social camponesa. Rio de Janeiro, UFRJ-Museu Nacional, 1977 (Dissertação de mestrado).

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira. Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo, 1983.

TRIVIÑOS, Augusto N. Introdução à pesquisa em ciências sociais - A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WOORTMANN, Ellen. Herdeiros, Parentes e Compadres”. Brasília. Edunb, 1995.

WOORTMANN, Klass. “Migração, família e campesinato”. In: Revista brasileira de estudo de população. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Janeiro/junho de 1990, pp 35-53.

WOORTMANN, Klass; WOORTMANN, Ellen. O Trabalho da Terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.